Diário de Lisboa

ANO 63.° N.°21 247
Setembro 83
Segunda-feira

5

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A ver as eleições passar...

Resolvido o "caso" de Vizela
nova reivindicação na região

Guimarães quer ser "capital presidencial"

Enquanto Vizela foi ontem, serenamente às urnas, Guimarães parece levantar os calcanhares atrás de um desejo: «Dêem-nos a capital presidencial». Sente-se uma espécie de jogo: se nos querem tirar Vizela, então que Portugal regresse às origens...

Falando esta manhã ao «DL», Manuel Ferreira, o novo presidente da Câmara, disse não saber, todavia, se os vimaranenses iriam ou não empreender uma luta naquele sentido. Mas de uma coisa diz estar certo: «No contexto actual do País... seria francamente positivo».

Pág. 10

Segundo fonte norte-americana

"Jumbo" sul-coreano terá sido confundido com um avião-espião

- ***Gravações provam que foi lançado um míssil contra o "Boeing" 747***
- ***Reagan anuncia sanções "brandas" contra a URSS***

O «Jumbo» sul-coreano poderá ter sido confundido com um avião de reconhecimento americano do tipo RC-135, a versão militar do Boeing 707, segundo revelou esta manhã em Washington um funcionário do Departamento de Estado dos EUA. Ao introduzirem um novo dado, a presença de um avião de reconhecimento próximo das costas da URSS na mesma zona em que viajava um aparelho das linhas comerciais sul-coreanas, a informação veiculada pelo informador anónimo do Departamento de Estado vem realçar a polémica sobre se os pilotos soviéticos sabiam qual o avião que tinham na mira. De acordo com os representantes do Senado norte-americano, que ontem ouviram a gravação das conversas dos pilotos soviéticos, estes desconheciam qual a natureza do avião sobre o qual, segundo o senador James Baker, lançaram um míssel. Hoje à noite, o presidente Ronald Reagan falará neste caso ao país, anunciando sanções, que segundo informações da Casa Branca, incidem sobre restrições ao tráfego aéreo soviético internacional e ao intercâmbio cultural americano-soviético.

Págs. 12 e 13

Governo português silencioso perante o genocício em Timor

Membro da Amnistia Internacional está em Lisboa

Pág. 6

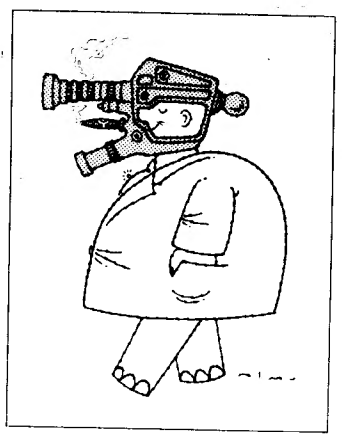
Nova ofensiva da guerrilha em El Salvador

Págs. 12 e 13

83/84: que filmes vamos ver?

Início de época cinematográfica:
que espera os cinéfilos?
O "DL" levanta uma ponta do véu
sobre o que aí vem

Pág. 20



AINDA PODE CONCORRER VERA DL 83

e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

Antecedentes do Cristianismo (1)

Carlos Amado Reis

O messianismo começou a despontar em Judá ao tempo do rei Josias, portanto muito depois de David ter sido rei. Poder-se-á dizer que já havia messianismo no Génesis e que certos salmos de David tinham sentido messiânico; mas adiante responderei a essas previstas objecções.

Aconteceu no reinado de Josias que um sacerdote apresentou uns textos que declarou ter encontrado casualmente e cuja existência e conteúdo ninguém conhecia. A sua leitura terá mostrado que continham a antiga Lei, de cuja observância o povo hebraico se afastara grandemente e que até já ignorava. O rei terá ficado muitíssimo impressionado com os textos encontrados e estabeleceu que se regressasse à observância da Lei primitiva. E o que restava da idolatria (pois já no tempo de Ezequias, pai de Josias, se havia actuado contra a idolatria, segundo o que se julga saber), ou foi destruído ou subsistiu escondidamente. Qual o conteúdo exacto dos textos encontrados? E durante quanto tempo andaram perdidos? Ignoramo-lo, e só temos indicações de que em Judá ninguém sabia da sua existência (até podiam ter sido forjados).

Que momento óptimo para antes de revelar os textos encontrados lhes fazer as alterações ou acrescentamentos julgados convenientes!

Tudo indica que os dois últimos capítulos do Génesis foram acrescentados. Precisamente por serem os últimos prestavam-se a isso mais do que qualquer outro. E é aí que o messianismo surge pela primeira vez!

No penúltimo capítulo faz-se a exaltação de Judá, a pretexto da pretensa bênção de Jacob à sua descendência; e ligado à exaltação de Judá surge o apontamento de que um dia surgiria um homem excepcional. A esse homem excepcional é chamado «O Pacífico», porque naquele tempo o povo judaico se encontrava saturado de guerras e receoso de novas guerras e aspirava a que alguém, algum grande chefe, estabelecesse a paz e conduzisse o povo à felicidade. Os «profetas» que surgiram depois, com destaque para alguns, desenvolveram o tema, e o sonho messiânico tornou-se aceite pelo povo.

Assim terá sido no reinado de Josias, que despontou o messianismo.

Quanto aos salmos de David, parece estabelecido que durante muito tempo foram transmitidos por tradição oral e que só na época do cativeiro em Babilónia foram fixados por escrito. Podem ter-se alterado durante a transmissão oral, e foram mais provavelmente alterados na época em que lhes foi dada a forma escrita. A grande perturbação em que nessa altura se encontrava o povo de Israel era propícia à alteração dos salmos, principalmente se essas alterações tivessem sentido messiânico, pois o povo israelita necessitava de alguma coisa que lhe reacendesse a esperança no futuro.

É particularmente interessante o salmo de David que abre com as palavras seguintes: «Disse o Senhor ao meu senhor». Convém recordar que David aparece pela primeira vez nos antigos textos como um pastor muito dotado para a música, que o rei Saul chamou a si para que o distraísse tocando e cantando. Não custa a imaginar que as palavras transcritas provêm precisamente do tempo em que David cantava para Saul, e que o «meu senhor» era Saul, senhor de David.

No salmo referido faz-se referência a Sião, o que para o tempo de Saul seria prematuro; mas só uma parte do salmo teria conservado a sua forma original.

Tal salmo viria a ser invocado, mais tarde, pelo próprio Jesus, afirmando que David considerara o Messias como seu senhor e que o Messias não era (afinal, contra as profecias!) «filho» de David, mas filho de quem Jesus chamava O Pai.

Se admitirmos que na sua forma original o salmo foi dirigido por David a Saul, o seu sentido torna-se claríssimo!

Em resumo: – O messianismo nasceu quando Josias era rei de Judá; desenvolveu-se principalmente pelo facto de a Babilónia constituir para Israel uma grave ameaça, e depois à medida que essa ameaça se concretizava, e ainda depois de o próprio templo de Jerusalém ter sido saqueado – porque os Judeus necessitavam de uma esperança a que se agarrar: da «virgem» que simbolizava a própria nação hebraica, nasceria aquele que resolveria todos os problemas do mundo!

Podemos agora voltar atrás e examinar uma fase mais recuada.

Tendo havido um longo e desconhecido tempo durante o qual nada se soube dos primitivos «livros sagrados» de Israel, deve ter havido uma elaboração de textos destinada a estabelecer a ligação entre os tempos de que havia memória e os tempos de que se perdera a memória. Assim, o Livro de Rute estabelece uma ligação genealógica entre David e Judá que não merece a menor confiança, pois deve ter sido muito encurtada; outros textos devem considerar-se ter sido elaborados para preencher um vazio cuja duração foi artificialmente encurtada (os feitos de Sansão, por exemplo, aparesentam carácter mitológico).

Interessa agora referir que descobertas arqueológicas recentes reforçam a ideia, não nova, de que o Êxodo dos Israelitas a partir do Egipto teria ocorrido, se é que ocorreu, vários século mais cedo do que a cronologia extraída da Bíblia tinha feito pensar. Refiro-me às descobertas de uma missão arqueológica italiana dirigida pelo prof. Emanuel Anati, que afirma ter localizado no deserto de Negueve o verdadeiro Monte Sinai, conhecido entre os beduínos como Monte das Comemorações, e encontrado provas de que a estadia dos Hebreus no local foi anterior em vários séculos ao que se pensava. A informação provém de Jerusalém, foi publicada no diário «Maariv»e reproduzida em 6 de Julho por um diário português.

Vem agora a propósito transcrever uma passagem da «História Universal» de Wells. Depois de mostrar que a narrativa da infância de Moisés parece inspirada na de Sargão I, Wells escreveu: – «Isto é embaraçador. E ainda mais embaraçadora a descoberta de uma tablete de barro escrita pelos governadores egípcios de uma cidade, em Canaan, ao faraó Amenófis IV, que pertence à dinastia XVIII, anterior, portanto, a Ramsés II. Esse documento menciona claramente os Hebreus pelo nome e declara que eles se encontravam a conquistar Canaan. Ora, se os Hebreus estavam a conquistar Canaan ao tempo da dinastia XVIII, não podiam ter sido, antes de conquistarem Canaan, os oprimidos e cativos de Ramsés II, da dinastia XIX».

Parece que estamos a avançar razoavelmente na solução do «puzzle».

Carlos Amado Reis

APÊNDICE:

Transcrição de parte do capítulo 22, relativo ao reinado de Josias, do 2.º Livro dos Reis: – «O sumo sacerdote Helcias disse ao escriba Safan: «Encontrei no templo do Senhor o livro da lei». Helcias entregou este livro a Safan, o qual, depois de o ler ,foi ter com o rei e prestou-lhe contas da missão que lhe fora confiada: «Teus servos juntaram o dinheiro que se encontrava na casa do Senhor e entregaram-no aos encarregados do templo do Senhor». E acrescentou: «O pontífice Helcias entregou-me um livro». E leu-o na presença do rei. Ao ouvir as palavras do livro da lei do Senhor, o rei rasgou as suas vestes, e ordenou ao pontífice Helcias, a Aicam, filho de Safan, a Acobor, filho de Mica, ao escriba Safan e ao seu oficial Azarias: «Ide e consultai o Senhor acerca de mim, do povo e de todo o Judá, sobre o conteúdo deste livro que acaba de ser descoberto. A cólera do Senhor deve ser grande contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, nem puseram em prática o que nele se prescreve».

– Durante quanto tempo terá andado perdida a parte inicial da Bíblia? E como se teria feito, sem grande dose de fantasia, a sua ligação com os factos históricos conhecidos?

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

Estados Unidos

Indústria siderúrgica em dificuldade

Joe Gannon/IPS

OPERANDO a menos de 40 por cento da sua capacidade, crescentemente oprimida pela concorrência estrangeira no mercado interno e com o desemprego em aumento e investimentos em queda, a indústria siderúrgica norte-americana atravessa dificuldades.

Com efeito, 1982 «foi o pior ano para o aço norte-americano, desde a década dos anos 30», segundo dados do Instituto Norte-Americano do Ferro e do Aço (AISI).

Contudo, tanto o sector laboral como o patronal consideram que essa indústria pode recuperar, se o governo dos Estados Unidos se debruçar sobre a situação.

Um documento elaborado pelo «AISI» para o governo presidido por Ronald Reagan e que apresenta «uma opinião de consenso» de 90 por cento dos executivos da indústria, traçou um panorama sombrio, se bem que não irreversível, do sector siderúrgico norte-americano.

As operações nesse campo averbaram no ano passado perdas de aproximadamente 4000 milhões de dólares, indica o documento.

A produção de aço foi «a mais baixa de qualquer ano em que não se registou nenhuma greve desde 1945», operando a indústria a 30 por cento da sua capacidade.

Ao mesmo tempo, as importações atingiram um nível sem precedentes, representando 22 por cento do mercado interno.

Mais de 200 instalações encerraram as suas portas desde 1974, — o que agudizou a diminuição de 46 por cento em matéria de ocupação siderúrgica desde 1979.

O desemprego no sector é actualmente de 150 mil pessoas.

O endividamento da indústria, a longo prazo, ronda os 50 por cento do total de valores dos accionistas, facto que se agravou pelos problemas da indústria ao obrigar ao cancelamento ou protelamento de metade dos projectos de investimento de capital estimados, inicialmente, em 7 mil milhões de dólares por ano.

Apesar do sombrio panorama traçado, um porta-voz do «AISI» e o economista-chefe da União de Trabalhadores Siderúrgicos (USW) norte-americano confiam em que a melhoria da referida indústria é não só possível mas vital...

A chave, para tanto, reside em que o governo dos Estados Unidos reconheça que tem um papel a desempenhar na ajuda aos trabalhadores e entidades patronais, segundo concordaram em sublinhar ambos os sectores em entrevistas recentes.

A administração Reagan deu um primeiro passo nessa direcção, ao anunciar, em 4 de Agosto último, a criação duma comissão assessora laboral-patronal-governamental sobre o aço.

O propósito da iniciativa tem em vista a iniciativa por parte desse grupo de iniciativas conjuntas referentes a investigação e desenvolvimento, nova formação de trabalhadores siderúrgicos desempregados e formulação de medidas tendentes a combater a concorrência estrangeira.

David Higie, porta-voz da «US Steel Corporation», declarou à IPS que é necessário cumprir «vigorosa e estrictamente» as leis vigentes sobre comércio, por forma a conseguir uma revitalização da indústria siderúrgica deste país.

Acrescentou que tal media é necessária «especialmente para as importações dos países em desenvolvimento».

O «AISI» e David Higie consideram que é possível concretizar limitações voluntárias em matéria de importações com os produtores de aço europeus e japoneses por forma a cumprir o sugerido topo de 15 por cento sobre as importações com as quais Higie considera que a indústria deve competir.

Não obstante, as importações de países do Terceiro Mundo colocarão possivelmente a maior ameaça ao futuro do aço norte-americano.

A recessão mundial afectou duramente a base industrial dos países do Terceiro Mundo. Não obstante, os produtores de aço — principalmente o Brasil, Coreia do Sul, México e Argentina — dependem marcadamente das exportações para neutralizar as suas consideráveis dívidas externas.

No entanto, as importações representam apenas um dos muitos problemas que assediam a referida indústria.

«A rentabilidade da indústria deve ser recuperada para que haja investimento necessário de capital para a relançar», disse um porta-voz do «AISI».

«Racionalizar» é uma palavra que hoje se ouve muito, segundo Higie.

Racionalizar a indústria implicaria «consolidar» as operações existentes, acrescentou.

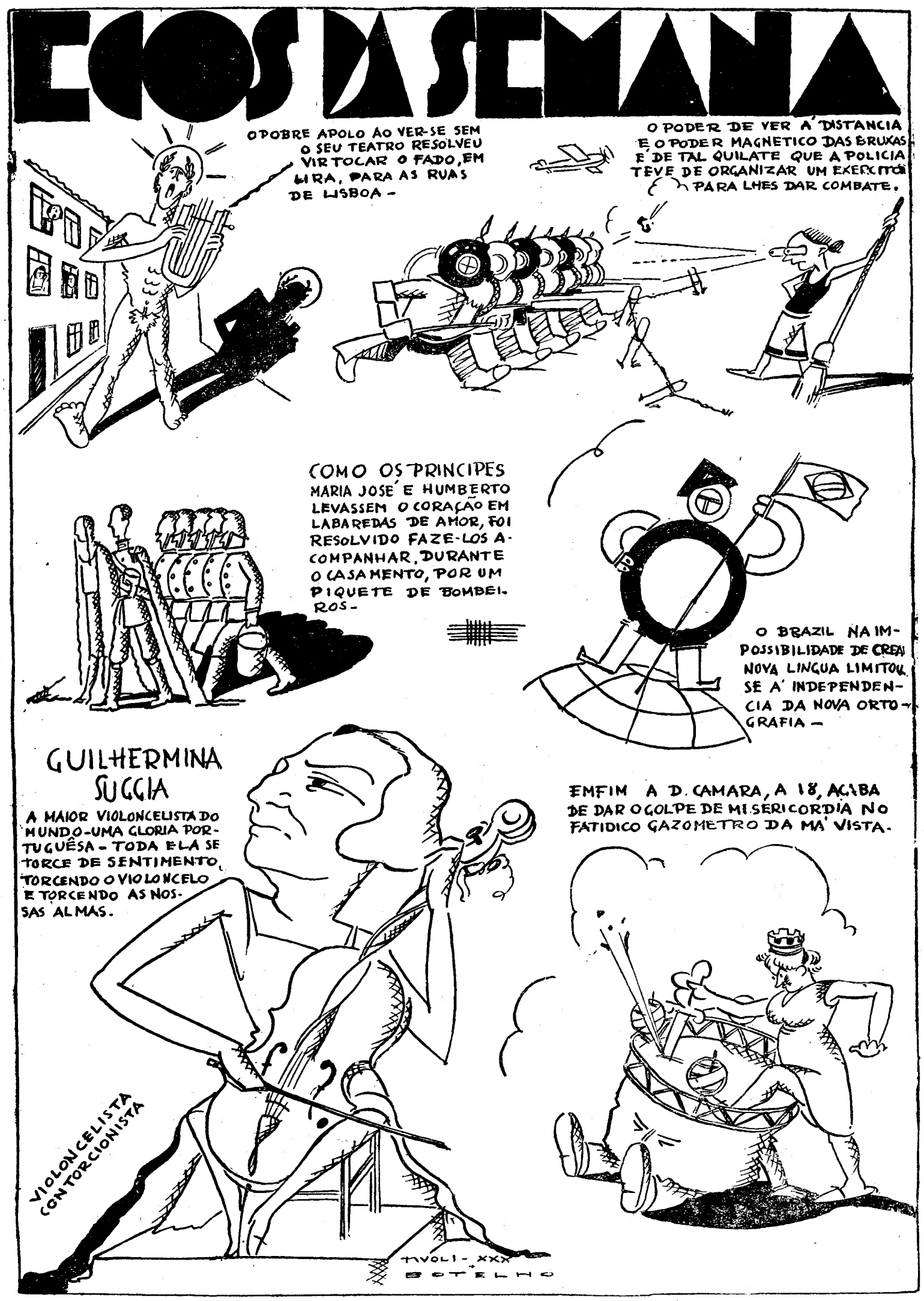
Benefícios fiscais e racionalização — que requeririam «uma interpretação mais liberal» das leis anti-«trust» de modo a permitir fusões — são «temas candentes» politicamente «devido ao facto de não agradar aos legisladores que se considere que estão a conceder dinheiro às grandes empresas» — indicou.

É neste sentido que os executivos siderúrgicos consideram que o governo pode desempenhar o seu papel.

Continua na pág. 19

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



107

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

QUER QUEIRA QUER NÃO O "ALBORÊDO" JÁ' ESTÁ TODO DE CABELO Á "GARCONNE"

A POLICIA TOMOU NOVA TACTICA - AGORA MULTA OS CLIENTES DAS BRUXAS E FA-LOS CONHECIDOS DE TODO O MUNDO.

APOIADO!

GREMIO DAS BESTAS AMIGAS DAS BRUXAS

SE JOHN BULL PODESSE MATAVA OS SUBMARINOS TODOS... (DA CONFERENCIA DO DESAR-MAMENTO)

DESDE OS ALUNOS MAIS ANTI-DILUVIANOS ATÉ ÁOS MAIS RECENTES, TODOS IRÃO CONFRATERNIZAR EM VOLTA DO DR. SÁ OLIVEIRA NO PEDRO NUNES DIA 26

NÓS NOS INDUCAREMOS

LISBOA, A NOVE, YORK

ADAES BERMUDES

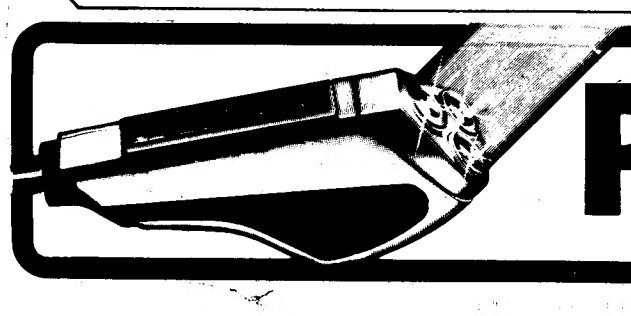
SE QUEREM IR DIREITINHOS DOS AÇORES Á'S BERMUDAS SIGAM ÊSTE CONSELHO AEREO -

AÍ QUE O PAPAGAIO DIZ QUE TEM PSITACÓSIS

PST! Ó COISO

ROMANZA SEM "PAROLAS" DUM INCENDIO DUMA ADEGA, NA ERICEIRA

BOTELHO



Philishave o barbear total

PHILIPS

108

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

CDS: dificuldades e opções

ESTE Verão moro promete um Outono quente. Se os meses de férias foram ensombrados pelo galopante custo da vida, em Outubro as incidências dos agravamentos dos custos da alimentação, do vestuário e dos transportes, nos orçamentos individuais e familiares vão repercutir-se, de vário modo, na realidade política nacional. Acrescentemos, como cor de fundo, o aumento da taxa de desemprego, e a criação da categoria de desempregados condicionais ao abrigo das disposições legais que virão a consentir o «lay off».

Estes aspectos críticos da «crise nacional» deverão ser considerados, em conjunto, com a «crise política». Fala-se, porque alguns o desejam, de uma remodelação do Governo PS-PSD que não alteraria, no fundo, a sua orientação, mas que refrescaria – como é costume dizer-se – a composição. E, quanto aos partidos da oposição, se o Partido Comunista anuncia o discurso do secretário-geral na «Festa do Avante» como uma definição de linha política para a próxima etapa, o CDS procura-se a braços com dificuldades mil, e a Esquerda parlamentar e extraparlamentar retoma a palavra sem poder de iniciativa que se concretize numa transformação da correlação de forças. Do campo ortodoxo e heterodoxo do «eanismo» não se vislumbram novas perspectivas para Outubro. O Outuno será quente, mas, possivelmente, na sua melancolia, as tardes de folhas caídas e de ilusões perdidas, serão monótonas.

O CDS – dizíamos – experimenta dificuldades desde a campanha eleitoral. Sabem os leitores, e sabem os eleitores do CDS, que os resultados eleitorais não corresponderam ao discurso de campanha. Nem o triunfalismo de Francisco Lucas Pires, nem o «restauracionismo» de Adriano Moreira, compensaram, em votos, um custoso investimento de gastos eleitorais. As dificuldades financeiras e políticas revelam-se limitativas do esforço de organização que se impunha fazer e a «carta» de Lucas Pires e o novo «projecto de revisão constitucional» são astúcias, de uso interno ou de manobra externa, para deter e consolidar uma posição precária.

Desafiando os profundos sentimentos de «algum PSD» e a coerência revisionista de «algum PS» para **completarem**, *num entendimento a três, a «revisão constitucional», o dirigente do CDS pretende, efectivamente, renovar a «Aliança Democrática» (*uma *«Aliança Democrática»), desta vez atrelando-lhe o Partido Socialista. O projecto CDS de «revisão constitucional», por outro lado, abriria os apoios dos meios activistas da CIP ao CDS.*

Estamos perante um habilidoso projecto de **salvação** *do CDS. De* **salvação** *política, porque o CDS não se aguenta na «oposição», mormente se não adquirir apoios financeiros. De* **salvação** *financeira, porque a «revisão constitucional», que correspondesse ao liquidacionismo constitucional de Ferraz da Costa e seus pares, seria, naturalmente, gratificante e gratificada.*

A ressurreição da «AD», não só permitiria à direcção actual do CDS integrar-se na «partilha do poder», embora só nas áreas periféricas, e travaria aqueles que, como Luís Barbosa, se propõem articular a contestação no interior do partido em «tendência de orientação».

De resto, informações recentes (recolhidas para o «DL» por Manuel Anta), mostram que Luís Barbosa e o seu grupo se preparam para lançar a «Nova Democracia», que «talvez seja oficializada antes dos finais de Setembro». Não é um «partido» (por enquanto), nem se propõe (apenas) ser um «clube de quadros»; não visa provocar uma cisão no CDS, nem fazê-lo explodir. Mas «Nova Democracia» será – dizem os seus promotores – «uma jogada fora do sistema». De Luís Barbosa a afirmação: «Será uma plataforma onde homens, mais interessados pelo seu País do que nos seus próprios partidos, tentarão encontrar a chave dos problemas que apoquentam os portugueses».

A iniciativa de constituir a «Nova Democracia» não será de Diogo Freitas do Amaral, mas o professor é uma referência da «Nova Democracia». E a propensão suprapartidária que esta pretende revestir – «liberais, conservadores, democratas-cristãos, tecnocratas, sociais-democratas e outros mais, até se fala de socialistas» – parece fadá-la para um adequado papel de plataforma de lançamento e de suporte organizativo de uma candidatura às eleições presidenciais: a de Diogo Freitas do Amaral, evidentemente.

As «eleições presidenciais» – se considerarmos os objectivos da «carta aos militantes» e do «projecto de revisão constitucional» – é, para Lucas Pires, a linha de retirada. Dificilmente o CDS poderá perder a sua presença política confundindo-se na falange apoiante do «candidato comum PSD-PS» ou aceitar a confluência dos votos do seu eleitorado no candidato mais votado PS ou PSD. Mas, para evitar a auto-imolação eleitoral, o CDS terá que correr o risco do desastre eleitoral. Terá que avançar uma candidatura própria à Presidência da República ou que apoiar, contra o «Bloco Central» uma candidatura viável. Um militar? Freitas do Amaral?

Os promotores da «Nova Democracia» inclinam-se, ao que parece, para Freitas do Amaral. Francisco Lucas Pires e a sua gente preferiria um **general** *mas não exclui, à partida, o* **Professor**.

E, como o «projecto de revisão constitucional» poderá não receber as bênçãos do PS; e como o PSD está amarrado ao «Bloco Central»; tudo nos leva a crer que a «Nova Democracia» e a «Nova Restauração» terão que ter **um candidato** *para as eleições presidenciais. É a linha de ataque de Luís Barbosa, é a linha de resistência de Francisco Lucas Pires.*

A Imprensa da província – situação e perspectivas (1)

Luís de Miranda Rocha

Qualquer jornalista que trabelhe na chamada, à nossa pequena escala, grande Informação, certamente que se sente tentado a sorrir quando ouve falar da chamada Imprensa regional ou local (1). Manifesta-se aí algum autoconvencimento de relativa superioridade – do profissionalismo sobre o amadorismo. Tem algum fundamento, mas nem tanto de justificação. Aliás, não é o jornalista (profissional, digamos) o único a reagir de tal modo quando tal Imprensa se lhe propõe. A mesma ou idêntica reacção terá a generalidade da população portuguesa mais ou menos alfabetizada e que, conhecendo os jornais que lhe chega de Lisboa e Porto, faz, naturalmente, uma avaliação comparativa e não tem grandes dificuldades em ver que esta Imprensa é melhor ou menos má do que o pequeno jornal da sua própria terra. Todavia, os pequenos jornais provinciais são sempre mais lidos localmente – ou fora, na emigração, por exemplo – do que os outros. Só isto dará uma ideia da importância social, cultural e até política, que é preciso reconhecer à pequena Imprensa que na província se faz.

Publicam-se actualmente em Portugal cerca de três centenas e meia de títulos de jornais provinciais. Todos juntos deverão tirar à volta de um milhão de exemplares por semana. O que dá média diário de cerca de 150 mil. É muito? É pouco? Os jornais diários de Lisboa e Porto tiram entre 500 a 600 mil exemplares por dia. Os semanários (contando aqui os trissemanários desportivos) poderão estar a tirar actualmente perto de um milhão por semana, o que dá uma média diária não muito distante, para mais, talvez, da Impresna regional e local. A média diária de tiragem de jornais em Portugal (contando com todos, salvo um ou outro especializado, fora do âmbito onde se situa uma noção corrente de informação) andará à volta de 800, 900 mil. O que dá de 80 a 90 exemplares por habitante. Muito? Pouco? Não temos dados à mão, actualizados, mas certamente que se trata, neste campo, dos números proporcional e absolutamente mais baixos da Europa. Em Espanha a proporção exemplares/milhar de habitantes, é quase o dobro disso, e não falemos de países como a Inglaterra ou a Suécia, onde tais números são seis ou sete vezes maiores. Aliás, em Portugal, hoje, o número de exemplares de jornais por mil habitantes é certamente inferior ao que era aqui há dez anos. Em 1973, só de diários, a proporção era de 86 para mil. Em 1983, só de diários, tal proporção será muito menos fevorável aos jornais. (2)

A que se deve esta estagnação, se não mesmo involução, no consumo da Imprensa? É difícil resistir à tentação de priorizar, como resposta, esse dissuasivo – da leitura, dos livros, dos jornais –que é a Televisão, ou seja, o hábito da Televisão, mais fácil e acessível, desde logo (3). Outras respostas haverá, todavia. Algumas delas hão-de ter muito a ver com o agravamento das dificuldades económicas com que o português potencial leitor de jornais se vem defontando nos últimos anos. Outro prender-se-á mais com as transformações estruturais culturais que nos últimos anos se vêm dando na sociedade portuguesa. Mas a Televisão tem muito a ver com estas transformações – das quais é em muito tanto consequência como causa. Falaríamos da Televisão com ênfase, e não propriamente pela aversão que tal meio de massa nos suscita. Mais porque a Televisão que há em Portugal é, ao que se julga saber, das de mais baixa qualidade num contexto europeu. E, principalmente, porque se deve atribuir ou reconhecer à Televisão um poder que é bem o seu e de que se dá conta em qualquer observação do quotidiano. Na província, por exemplo, a esmagadora maioria não lê, já não diremos um livro, mas pelo menos um jornal, e, no entanto, perde horas a fio diante do televisor. Ler, lerá apenas o jornal local, que lhe chega, em regra, uma vez por semana. É aqui que a Impresna local começa a ter importância. É que, pode-se talvez dizer, das cerca de três centenas e meio de jornais locais que actualmente se publicam na província, a esmagadora maioria deles é, como jornal local ou regional, ainda pior do que a Televisão como Televisão (o que não tem nada de espantoso, dadas as abismais diferenças entre os recursos financeiros, humanos e técnicos entre um e outros meios). (4)

Falamos da Impresna provincial. Não dispomos de números –, nem eles nos farão grande falta aqui, porque seriam talvez enganadores. É um facto que se vendem poucos jornais de Lisboa e Porto na província. E as razões disso são as mesmas por que se vendem aí mais (em relação à periodicidade, pelo menos) os jornais locais. (5) É que os jornais de Lisboa ou do Porto pouca ou nenhuma relação activa têm com a vida local. Principalmente, os de Lisboa. Os do Porto, neste tocante, como jornais regionais que predominantemente são, estão mais dinamizados pelo sentido do local e do regional. Não cobrem ainda, todavia, senão algumas das principais regiões a partir dos seus centros mais importantes. E esquecem praticamente todo o Sul do País e grande parte do Cen-

Continua na pág. 6

ponto a ponto

O presidente moçambicano Samora Machel recebeu ontem, em Maputo, Almeida Santos, ministro de Estado de Assuntos Parlamentares de Portugal.

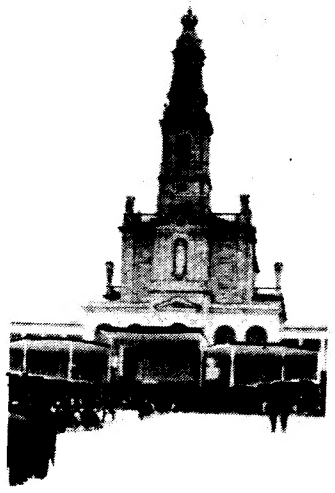
A audiência teve, conforme a agenda, a duração de 90 minutos e teve o seu início às 16.30 de Maputo (15.30 de Lisboa).

Finda a audiência, foi oferecida uma recepção ao membro do Governo português, em visita de amizade e trabalho a Moçambique desde sexta-feira passada.

A primeira semana nacional de pastoral social realiza-se de hoje a sexta-feira, em Fátima, informou o secretariado nacional da Acção Social e Caritativa.

As sessões decorrem no Centro Pastoral Paulo VI, com um esquema geral de exposição e debate, sendo as manhãs dedicadas a um tema de fundo e as tardes à análise de três temas, seguida de um plenário.

Esta semana pastoral, diz o secretariado seu promotor, «destina-se a pessoas comprometidas ou que queiram vir a comprometer-se em acções ou instituições de índole sociocaritativa da Igreja» ou até a cristãos igualmente empenhados em acções sociais dentro de organizações oficiais ou particulares, não ligadas à Igreja.



A União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) está a diligenciar junto de organismos internacionais a fim de chamar a atenção da opinião pública sobre «o crime monstruoso» cometido no Líbano no dia 31 de Agosto, informou o CDS.

De acordo com um comunicado deste partido, na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro, drusos armados apoiantes de Walid Jumblatt «assassinaram a população cristã da pequena aldeia mista de Bmaryam», a 20 quilómetros de Beirute, na montanha libanesa ocupada e controlada pelo Exército sírio.

Na altura, diz o CDS, «40 crianças, mulheres e velhos, assim como o padre e o presidente do Município, foram assassinados selvaticamente com armas brancas».

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS
MDP/CDE

MDP/CDE classificou de «demagógica» a anunciada consulta governamental aos organismos autárquicos para pretendidas alterações à lei sobre o Poder Local.

Para o MDP, a exiguidade do prazo anunciado é «incompatível com a periodicidade das reuniões daqueles órgãos».

Acrescenta ser menos válido o argumento com que se apresenta a urgência da consulta: a necessidade de considerar no OGE para 1984 a distribuição de verbas às autarquias.

REALIZOU-SE no passado sábado, no Casino Estoril, um jantar de homenagem ao embaixador do Brasil, dr. Dário de Castro Alves que, em breve, cessará as suas funções no nosso país por ter sido designado para o mesmo cargo junto da Organização dos Estados Americanos. A iniciativa pertenceu à administração da Estoril-Sol, na pessoa do seu presidente dr. Manuel Telles, tendo estado presentes o secretário de Estado da Cooperação, o embaixador de Portugal na OCDE, o director-geral do Turismo, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Igrejas Caeiro, o dr. Morbey Rodrigues e o dr. Luís Morales, entre outros.

Lord Avebury em Lisboa — audiência provável com Eanes

Amnistia Internacional inicia campanha em Portugal em defesa do Povo de Timor

Lorde Avebury, destacado elemento da Amnistia Internacional, chegou ontem a Lisboa para conversações com o Governo e com organizações portuguesas sobre a situação em Timor-Leste. Avebury, promotor de um documento-declaração de deputados europeus (assinado já por 170 parlamentares da CEE) em defesa do Povo Maubere, sublinhou à sua chegada que «as Nações Unidas devem assumir com honestidade o seu papel à luz dos princípios que dizem respeitar e obervar, especialmente no caso de Timor-Leste».

Recorde-se que, falhada a operação-rendição dos guerrilheiros mauberes, a Indonésia decidiu levar a cabo, desde meados de Agosto último, uma vasta ofensiva militar visando a liquidação total da resistência da Fretilin.

Tal operação tem como objectivo ainda criar as condições políticas favoráveis para uma alteração da posição na ONU. Está prevista para Novembro nova votação na Assembleia Geral da ONU sobre Timor e Lorde Avebury receia que a agressão indonésia «possa prevalecer», especialmente devido ao aldeamento dos EUA, que consideram mais importante «contar com a Indonésia como eficiente aliado no combate ao comunismo no Sudeste asiático» do que tentar resolver a trágica situação do povo da pequena ilha.

Contactados esta manhã pelo «DL» os gabinetes do Primeiro-Ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros informaram não estar, de momento, agendado qualquer encontro com Lorde Avebury. Em Belém, um informador presidencial referiu a ausência de Eanes hoje em Lamego, mas considerou provável uma audiência do membro da Amnistia com o Chefe de Estado português.

A visita de Lorde Avebury tem por objectivo esclarecer o Governo português e a opinião pública do País sobre a declaração dos deputados da CEE e obter o «indispensável» apoio de Portugal. Aquele deputado inglês espera, ainda, que países que no passado se abstiveram, como a maioria dos integrados na CEE, votem, agora, o reconhecimento do direito à autodeterminação do povo de Timor.

Preocupação na Austrália

O ministro australiano dos Negócios estrangeiros, Bill Hayden, mostrou-se preocupado com as indicações do incremento de actividades militares da Indonésia, acompanhado por detenções de civis.

O governo australiano vai comunicar a sua preocupação ao governo indonésio e pedir que tal acção seja posta de parte, para que o processo de diálogo pacífico possa ter lugar, disse o ministro.

À declaração de Bill Hayden, segue-se indicação do senador Ted Robertson, que tinha recebido informações fidedignas na terça-feira acerca de movimentos de tanques em Dili, capital de Timor Leste, e de helicópteros em Macau. Ted Robertson acrescentou recear que a Indonésia esteja a preparar uma ofensiva importante contra a FRETILIN, movimento para a independência de Timor Leste.

Esta nova ofensiva da Indonésia, com meios mais importantes, segue-se ao malogro do diálogo entre esta e os guerrilheiros em Março último.

Efectivamente em 20 de Março passado, o responsável das tropas indonésias em Timor Leste, o coronel Puwato, avistara-se com o chefe dos guerrilheiros, Gusmão Xanana. Há fotografias que mostram os dois homens a discutir sentados a uma mesa, donde pende uma bandeira da FRETILIN.

Recorde-se que com este acto, na altura as autoridades indonésias classificaram-na de rendição, e a FRETILIN classificou-a de cessar-fogo.

O reatamento das operações militares, que consistem sobretudo em grandes operações de «limpeza» nas montanhas onde vivem entrincheirados alguns centos de combatentes da FRETILIN, é confirmado por fontes católicas em Jacarta.

Recorde-se que o comandante supremo militar indonésio, Benny Murdany, declarou no mês passado, que travaria luta sem tréguas com aqueles que não se rendessem.

Há algumas semanas, que os representantes da FRETILIN no estrangeiro, prediziam «um banho de sangue», após o malogro das conversações de Março passado.

Todos os anos, o estatuto da antiga possessão portuguesa na Oceânia é objecto duma votação nas Nações Unidas. A Indonésia, embora venha aumentando o número de votos a seu favor cada ano que passa, nunca conseguiu fazer admitir pelas Nações Unidas a anexação do antigo território português, que se tornou para a Indonésia a 28.ª província da república.

Prevê-se que o caso Timor Leste voltará a estar em primeiro plano na próxima semana, quando o relatório da delegação parlamentar australiano de cinco membros, que visitou recentemente a área, tiver dado entrada no Parlamento Federal.

Facções de esquerda do Partido Trabalhista Australiano no poder, continuam a defender um Timor-Leste independente, e pretendem que a Austrália mude o seu voto nesse sentido nas Nações Unidas.

Recorde-se, que a FRETILIN tem sistematicamente acusado a Austrália de pactuar com o genocídio do povo Maubere cometido pelas tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste. Concentração de tropas que segundo fontes fidedignas, já custou a vida de mais de metade da população de Timor Leste.

Se a facção trabalhista de esquerda do Partido fizer valer a sua posição no Parlamento, em consequência da visita da delegação parlamentar a Timor-Leste, haverá seguramente um virar na página do conflito timorense.

Recorde-se que na Austrália concentram-se milhares de timorenses em consequência da invasão da Indonésia em 1975.

Entretanto, os bancos indonésios representados em Dili passaram a recusar transferências que exilados Mauberes na Austrália fazem normalmente para os parentes, que ficaram em Timor-Leste.

Os bancos alegam agora, que tal dinheiro servia para subsidiar as actividades da FRETILIN no interior do território, onde a resistência ao invasor é mantida desde o fim de 1975.

É com este pano de fundo que o principal dirigente da FRETILIN na Europa, Abílio Araújo, segue hoje de Lisboa para Maputo, numa viagem de duas semanas a Moçambique e Angola, para contactos com as respectivas autoridades.

Recorde-se que o comandante supremo militar indonésio, Benny Murdany, declarou no mês passado, que travaria luta sem tréguas com aqueles que não se rendessem.

Há algumas semanas, que os representantes da Fretilin no estrangeiro, prediziam «um banho de sangue», após o malogro das conversações de Março passado.

Genocídio à vista

Todos os anos, o estatuto da antiga possessão portuguesa na Oceânia é objecto duma votação nas Nações Unidas. A Indonésia, embora venha aumentando o número de votos a seu favor cada ano que passa, nunca conseguiu fazer admitir pelas Nações Unidas a anexação do antigo território português, que se tornou para a Indonésia a 28.ª província da República.

Prevê-se que o caso Timor-Leste voltará a estar em primeiro plano na próxima semana, quando o relatório da delegação parlamentar australiana de cinco membros, que visitou recentemente a área, tiver dado entrada no Parlamento Federal.

Facções de esquerda do Partido Trabalhista Australiano no poder, continuam a defender um Timor-Leste independente, e pretendem que a Austrália mude o seu voto nesse sentido nas Nações Unidas.

Recorde-se, que a Fretilin tem sistematicamente acusado a Austrália de pactuar com o genocídio do povo maubere, cometido pelas tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste. Concentração de tropas que segundo fontes fidedignas, já custou a vida de mais de metade da população de Timor-Leste.

Se a facção trabalhista de esquerda do partido fizer valer a sua posição no Parlamento, em consequência da visita da delegação parlamentar a Timor-Leste, haverá seguramente um virar na página do conflito timorense.

Recorde-se que na Austrália concentram-se milhares de timorenses em consequência da invasão da Indonésia em 1975.

Entretanto, os bancos indonésios representados em Dili passaram a recusar transferências que exilados mauberes na Austrália fazem normalmente para os parentes, que ficaram em Timor-Leste.

na margem

"Saco de gatos?"

Rodolfo Iriarte ainda não decidiu se aceita, ou não, o cargo de director de Informação da RTP. Não foi, ao que apurámos, muito agradável o seu primeiro contacto com a casa. «O «granel» parece forte no Lumiar, sobretudo na área dos jornalistas afectos ao PSD. Daí que «homem-chave» de «A Capital» continue a deitar contas à vida...

Entretanto, os jornalistas daquele vespertino decidiram, unanimemente, repudiar qualquer tentativa de reprivatização do jornal. Exigiram também medidas indispensáveis por parte da gerência e do Governo quanto a salários e futuro da EPNC.

Entre o «saco de gatos» «televisivo e a unidade dos jornalistas de «A Capital», Iriarte parece inclinar-se – segundo consta – pela estadia no Bairro Alto.

● ● ●

Prémios

Os jornalistas desportivos do «DN» e de «A Cpital» interrogam-se, entretanto, relativamente aos prémios para a Imprensa desportiva, anunciados há dias no encontro, em S. Bento.

Como o pessoal da EPNC está limitado aos dez mil escudos mensais, aqueles profissionais receiam estar impedidos de concorrer...

A Imprensa da província

Continuação da pág. 5

tro. São, de qualquer modo, jornais regionais com uma razoável estrutura. Os jornais de Lisboa, além dos semanários e salvo talvez o caso de «O Diário» (pelas suas características específicas), não passam muito de jornais locais, embora da capital. O leitor da província sente isso, por mais importância que atribua e reconheça a Lisboa, e por muito que lhe interesse o que se passa entre S. Bento e Belém. (6)

É por isso que se reconhece sempre diferentemente (para melhor) identificado com o jornal provincial que é o «jornal da (sua) terra». Somente este jornal lhe dá notícias do mundo que é originário, ascendente e radicalmente o seu. Somente este jornal lhe faz talvez sentir que também ele próprio, por exemplo, pode ser objecto ou pretexto de notícia. Somente este jornal o faz sentir-se algo mais do que destinatário dum conjunto de informações. A província é o mundo que se conhece – quem o conhece. Um dia esse pequeno-grande mundo já não será mais o que ainda é hoje, mas hoje ele ainda é assim – e nada garante que então venha a ser melhor do que é ainda hoje. Depende da qualidade ou do teor das transformações sociais e culturais que entretanto se derem. E a Imprensa tem aí, nessas transformações, um papel importante a desempenhar.

Porém, seja o que for, mais tarde, não o imaginamos sem os seus pequenos jornais. Pelo contrário. E é ver o que se passa noutros países económica, social e culturalmente mais evoluídos da Europa. A Imprensa local, e sobretudo regional, não foi banida, longe disso: ganhou um vigor que a estrutural debilidade portuguesa é capaz de nem entender claramente. Mas há-de entender, a longo ou médio prazo. E, já agora, conviria que se esforçasse por entendê-lo o mais depressa possível (7).

Esta questão entronca-se noutra, muito mais vasta de implicações: a da regionalização, com a consequente e gradual descentralização de tantas actividades e inúmeros serviços. E prende-se com outra que é a debilidade estrutural da Imprensa portuguesa — fragilmente assente em tantas empresas pequenas e sem perspectivas de crescimento ou em empresas relativamente grandes mas ameaçadas pelo espectro da falência. Em tantos casos, aliás, trata-se de apenas uma pequena empresa familiar.

Por outras palavras, a regionalização e a consequente descentralização de actividades e serviços, a sua instalação um pouco por toda a parte, tudo isso virá a fazer crescer novos grandes centros urbanos, pelo menos. Pelo menos aqui vai-se pôr a necessidade urgente de que apareçam jornais capazes de satisfazer minimamente as exigências de informação por parte duma crescente população que, pela sua formação, desde logo, é virtual ou potencial consumidora de jornais regionais e locais como, em relação à região e à localidade, os jornais de Lisboa e Porto não estão preparados para virem a ser. Jornais que estejam para esses novos centros e suas zonas de influência pouco mais ou menos como os jornais de Lisboa e Porto estão para estas cidades e respectivas zonas de influência. A menos que não haja regionalização, descentralização. Mas é imperativo que haja, e, aliás, já está a haver. E não são somente as necessidades do leitorado. São também as das actividades comerciais e industriais. E das instituições que vierem a criar-se em consequência duma também necessária e inevitável reforma administrativa.

Não é possível entrever como será porque os processos de descentralização e regionalização, em boa verdade, ainda não foram desencadeados. (8) Não se pode calcular, por exemplo, se haverá uma maior concentração de actividades e serviços em torno de determinados organismos a sediar em alguns centros urbanos, os que, à partida, se apresentam como mais vocacionados para centralizar a descentralização, ou seja, tornarem-se pólos de referência atractiva da regionalização, evitando uma excessiva dispersão deste processo e o seu consequente esvaziamento. Não se sabe, por exemplo, se os núcleos fundamentais polarizadores e dinamizadores do poder local, os municípios, sairão da regionalização para desempenharem um papel ou uma função preponderante. Seja como for. Imprensa regional e Imprensa local não são questões diferentes. Na prática, aliás, qualquer jornal regional não atinge razoável dimensão como tal se não for um bom jornal local, isto é, um jornal com cobertura e expansão locais minimamente significativas.

Na realidade, como vimos, já há o que pode chamar-se, à nossa escala, bons jornais regionais: dois dos três matutinos do Porto. Resta saber se eles poderão impedir o aparecimento de outros nos principais centros regionais e num futuro mais ou menos próximo. Só pela cobertura que fazem da vida regional e pela expansão regional que têm actualmente, cremos que não. Porque, no fundo (e, aliás, também à superfície) esses jornais continuam a ser jornais da grande metrópole (ou das grandes metrópoles — pelo ascendente, sempre, que Lisboa aí exerce, até mesmo sobre o Porto) e as delegações não vão muito além de enviarem quase sempre burocraticamente uma correspondência diária um pouco mais bem feita do que o faziam os antigos correspondentes (hoje, aliás, integrados, muitos deles, nos quadros redactoriais, quando, quase sempre, não se trata propriamente de jornalistas). Regionalmente e localmente, tem-se o sentimento duma relativa subalternidade. (9)

---

(1) Chamada assim, erradamente. Chamar-lhe-emos aqui provincial, porque é da província e não da capital, nem do Porto. Seria errado também chamar provincial à Imprensa que há no Porto.

(2) Lembremo-nos, por exemplo, de que — entre outras transformações que se deram no mesmo sentido — a população aumentou, ligeiramente, embora; e, agora mais significativamente, a percentagem de analfabetos diminuiu.

(3) Lemos há tempos, algures, que cada português perde em média três horas por dia vendo televisão. Sem rigor. Mas, como sempre nestes casos, é muito capaz de não andar muito longe da realidade.

(4) A maioria desses jornais é hoje o que era há 30, 40, 50 anos, 100 anos, — uma Imprensa de princípios do século, fins de Oitocentos. Até na maquinaria. Seria o menos. O mais é nas concepções e na sua ampliação prática.

(5) Mais correctamente, os jornais provinciais, praticamente, não se vendem. Vão por assinatura para casa de cada um. Um jornal da província conhecemos nós que tira para cima de dois mil exemplares e chega a não vender mais do que uma dezena deles. É completamente diferente daquilo que se passa principalmente com a Imprensa diária.

(6) É frequente, num determinado local de venda, numa vila, numa cidade, numa aldeia, um jornal esgotar-se quando traz notícia de algum caso que aí tenha ocorrido. Aparentemente, os leitores já saberão tudo sobre tal caso, pelo que pode perguntar-se que os leva a comprar o jornal. É que, na verdade, eles não sabem «tudo». Falta-lhes pelo menos a confirmação ou consignação por escrito e com a autoridade, digamos assim, que a palavra impressa sempre e aparentemente ou simbolicamente tem.

(7) No caso de Portugal, onde as ligações inter-regionais, e sobretudo com o interior, estão longe de ser rápidas e fáceis, a necessidade de auto-suficiência (estrutural) informativa é mais premente. As exigências da CEE para a adesão não falam disto, naturalmente, mas uma observação pelo que se passa nos «Dez» é elucidativa a tal respeito. Para não irmos mais longe, a Grécia, por exemplo, tem mais de uma centena de jornais diários, e mais de metade deles distribuídos por outros centros populacionais que não Atenas. E a Grécia não tem um desenvolvimento regional tão forte como o tem, por exemplo, a connosco candidata à CEE, Espanha, igualmente com mais de 100 diários. Também para não irmos mais longe, cidades como Vigo, Lugo e Corunha, têm jornais diários, e a uma cidade como Vigo, de Madrid, chegam — e muito tarde — dois ou três jornais. Aparentemente, os jornais diários que aí se publicam satisfazem as necessidades informativas da população local e regional. Até porque as notícias do Estado, da capital do Estado, esses jornais também as publicam — que as recebem ao mesmo tempo da EFE.

(8) Aqui há dois anos, o Executivo, então da AD, lançou o debate da regionalização e pediu a colaboração da Imprensa provincial. As respostas terão sido um tanto empíricas, mas, de qualquer modo, deve haver, em Lisboa, um «dossier».

(9) Uma solução seria, por exemplo, o recurso a edições regionais (regionalizadas) dos jornais nacionais ou de vocação nacional, e com capacidades para isso. A Imprensa privada faria o que entendesse, mas há Imprensa estatizada, lembremo-nos. E se o «Diário de Notícias» e «A Capital» ou o «Diário Popular», por exemplo, se publicassem, ao mesmo tempo que em Lisboa, também em Coimbra, em Faro, em Viseu? Edições diferentes, já se vê, com de comum apenas o noticiário, digamos, de interesse nacional e internacional. Não há actualmente tecnologia para uma solução assim, mas haverá, mais tarde ou mais cedo.

Encontro com Soares

Cuellar responsabiliza potências pela menor credibilidade da ONU

Perez de Cuellar lamentou ontem, perante os jornalistas portugueses, que «os países membros das Nações Unidas não dêem às forças da ONU a credibilidade necessária». O secretário-geral da ONU, que prestou estas declarações no final de um encontro com Mário Soares, na residência da Praia do Vau (junto da Praia da Rocha) do Primeiro-Ministro português, sublinhou serem os cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança os responsáveis pela impossibilidade da ONU «de fazer outra coisa senão ter uma situação defensiva e de observação».

Constatando este bloqueio, Cuellar disse que «não se pode esperar que as forças da ONU cumpram no Líbano uma missão que não lhes está confiada», tendo-se mostrado, aliás, preocupado com a retirada das tropas israelitas dos montes Chuf, dado o agravamento possível no conflito que opõe drusos e libaneses cristãos.

O secretário-geral da ONU, pronunciou-se ainda acerca dos problemas da África Austral, considerando favoráveis os resultados das suas recentes visitas à África do Sul, à Namíbia e a Angola.

Na sua opinião, a actual situação da Namíbia e a presença de tropas cubanas em Angola é «juridicamente inaceitável».

Para o secretário-geral da ONU a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola criariam as condições indispensáveis para o desenvolvimento económico e social de toda a África Meridional.

No encontro com Mário Soares, que durou cerca de uma hora, os dois políticos passaram em revista diversos problemas da cena internacional, designadamente o caso de Timor, reafirmando, Perez de Cuellar o empenhamento constante das Nações Unidas na resolução deste conflito.

Soares e os jornalistas

Enquanto aguardava a chegada de Cuellar (a passar férias em Sagres com familiares), Mário Soares manteve uma breve conversa com os jornalistas presentes no Vau (registe-se, a propósito, que o acessor de Imprensa do Primeiro-Ministro contactou directamente apenas algumas redacções para informar do encontro Cuellar-Soares, nomeadamente as agências noticiosas, a RDP, a RTP e o «DN»).

Segundo o «DN», os jornalistas presentes no Vau entregaram ao assessor de Mário Soares uma laranja simbólica, «simbolizando o agrado pelo novo estilo manifestado pela equipa de Soares no seu relacionamento com a Comunicação Social»

Entretando, na breve conversa mantida na sua residência com os poucos jornalistas prevenidos da hora e local,

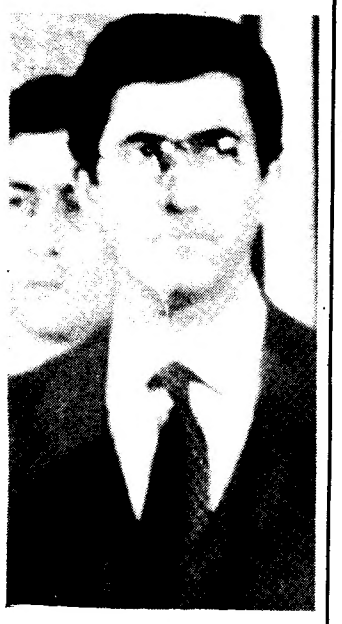
do encontro, Soares afirmou compreender a missão dos profissionais de Imprensa e as suas dificuldades financeiras... Disse mesmo – imagine-se – que a classe dos jornalistas em Portugal *não é bem remunerada*.

Caso Garcia dos Santos

Conceição e Silva critica "oportunidade" da decisão do Governo

O ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, declarou ontem em Lisboa que «a oportunidade da exoneração do general Garcia dos Santos é passível de crítica pois o Exército viu, no dia do seu aniversário, o seu chefe contestado».

Em entrevista dada ao programa da Rádio Renascença «De Fio a Pavio». Conceição e Silva, admitiu que o Governo tem poderes legais para a exoneração dos chefes militares, sempre que o entender, insistindo porém, que no caso Garcia dos Santos «a decisão poderia ter sido anunciada em outra ocasião, nunca no Dia do Exército».



Interrogado sobre o caso do «Jumbo» sul-coreano abatido em território soviético, aquele general considerou «inadmissível e condenável a atitude» da URSS, mas referiu factores que não podem ser ignorados, nomeadamente o facto de, com os actuais aparelhos de orientação, o «Boeing» sul-coreano ter feito um desvio tão grande da sua rota e de este não ter seguido os caças soviéticos depois de interceptado.

Considerou «estranho» os pilotos sul-coreanos não se terem apercebido da presença dos aviões», no caso desse admitir a hipótese de que que todas as tentativas de contacto com o radar tenham sido frustradas.

«A intercepção é normal, pois o avião não tinha autorização para sobrevoar território soviético. Em todo o caso, a atitude desta nação é condenável» — disse.

África e Açores

Em foco esteve também a recente deslocação de Conceição e Silva à República da China, integrado na delegação, a primeira do ocidente, que visitou a exposição sobre a indústria aeronáutica chinesa.

A este propósito, afirmou que o facto de Portugal ter sido a primeira nação a ter acesso a exposições aeronáuticas, navais e militares chinesas deve-se às relações que mantemos com África, já que «somos interlocutores privilegiados».

Sublinhou ainda que a cooperação entre Portugal e África, nomeadamente os países de expressão oficial portuguesa, «é um caminho para o qual devemos apontar, pois temos todas as possibilidades para que a nossa missão seja bem sucedida».

A região autónoma dos Açores foi também tema na entrevista com particular destaque para a questão das tarifas aéreas da TAP entre Lisboa e Ponta Delgada.

Para o ministro da República para aquela região autónoma, as tarifas aéreas entre as duas cidades devem ser encaradas pelo prisma político e não económico, já que não se pode lesar cerca de 90 por cento da população açoreana para resolver os problemas económicos da TAP.

OBRIGAÇÕES EDP83

EMISSÃO DE 3 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1000$00, A EMITIR AO PAR

SUBSCRIÇÃO DE 5 A 9 DE SETEMBRO DE 1983
(NÃO SUJEITA A RATEIO)

28,6%
RENDIMENTO ACTUARIAL
nas condições actuais
(líquido de imposição fiscal)

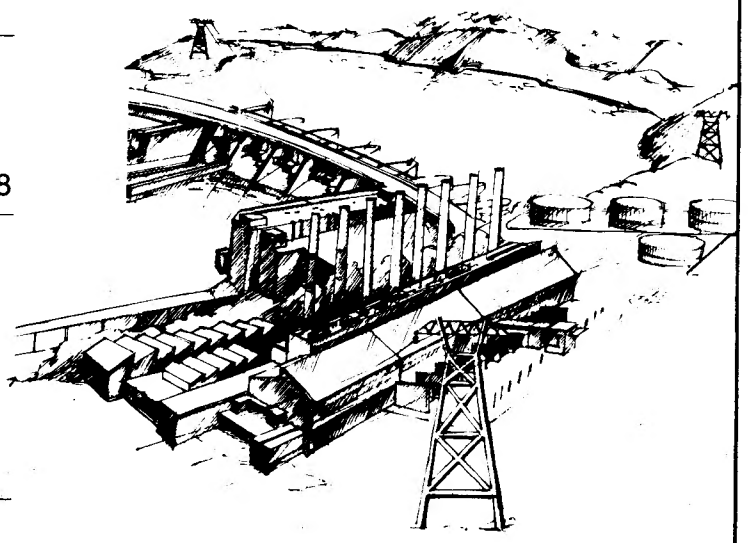
TAXA DE JURO
A taxa de juro nominal será a correspondente à taxa máxima de juro dos depósitos a prazo a mais de cento e oitenta dias e a menos de um ano, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 0,5%.

AMORTIZAÇÕES
Ao par por sorteios anuais
1.ª amortização - 1 de Outubro de 1985
Última amortização - 1 de Outubro de 1988

PRÉMIOS DE REEMBOLSO
A acrescentar ao valor de amortização das Obrigações:

1.ª amortização	-	50$00
2.ª "	-	75$00
3.ª "	-	95$00
4.ª "	-	115$00

- **JUROS SEMESTRAIS** — Datas de vencimento: 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Abril de 1984.
- **ISENÇÃO** de imposto de capitais e de imposto complementar.
- **COTAÇÃO** nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.
- **ENTREGA** dos títulos definitivos até ao fim do 1.º período de juros.
- **TÍTULOS** de 1, 5 e 10 Obrigações ou em Certificados.



EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:

Banco Borges & Irmão - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco de Fomento Nacional - Banco Fonsecas & Burnay - Banco Nacional Ultramarino - Banco Português do Atlântico - Banco Totta & Açores - Bank of London & South America, Ltd. - Caixa Geral de Depósitos - Crédit Franco-Portugais - Crédito Predial Português - Montepio Geral - União de Bancos Portugueses

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 244/83

de ontem para hoje

Governo foi às vindimas

TRÊS membros do Governo estiveram ontem em Palmela na tradicional Festa das Vindimas que se prolonga até amanhã, naquela vila do distrito de Setúbal. E se Palmela festejou, como a propósito se diz das vindimas, a uva e o vinho, é também verdade que ouviu Eduardo Pereira falar de «medidas de travagem». Mais concretamente, o titular do MAI sublinhou que o Governo teria de fazer «uma paragem no programa de desenvolvimento». Com Eduardo Pereira, deslocaram-se a Palmela o ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação, Soares da Costa e o secretário de Estado da Alimentação. Nota dominante, como sempre, destes festejos: cortejo alegórico que percorreu as principais artérias da vila numa hossana às uvas e ao vinho, que na região é muito apaladado.

Espanhol agredido pela GNR?

Alberto Moro tem 18 anos, é espanhol, filho do director do Banco de Espanha em Barcelona. Está internado numa clínica de Vigo por alegadas lesões causadas por um agente da GNR (portuguesa) há dias. A cena ter-se-á passado na fronteira de Valença do Minho, segundo a família do jovem espanhol, ao que parece por causa do estacionamento do carro em que aquele viajava, com a mãe. É esta, além disso, que assegura ter sido empurrada pela GNR quando pretendeu interceptar a favor do filho e resolver a situação. A GNR daquele posto fronteiriço admite ter actuado face à infracção, mas nega a agressão. E como Alberto Moro é filho do director do Banco de Espanha em Barcelona, o facto deu brado para lá da fronteira que liga Valença a Tuy, a caminho de Vigo e Pontevedra, cujo governo civil apresentou uma nota de protesto às autoridades portuguesas.

Feira de Arganil mostra concelho

A Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Arganil (FICA-/83) foi inaugurada no âmbito das Festas de Montalto que se celebram naquela vila do distrito de Coimbra, em Setembro. O certame anual que agora se realiza, na terceira edição, apresenta meia centena de pavilhões de produtores, industriais, agentes comerciais e operadores de serviços, constituindo completa amostragem das aptidões do concelho nesses sectores. A FICA/83, assim como as feiras anteriores, é promovida pela câmra municipal e vai até dia 10. Na sua abertura, a que concorreram a vereação municipal e outras entidades, actuaram a Fanfarra dos Bombeiros de Santa Comba Dão, o rancho folclórico local, a Banda dos Vitolinos e o Grupo Recreativo da Casa Branca (Coimbra).

Nortenhos implicados no «crime de Lagos»

A PJ do Porto deteve dois nortenhos alegadamente implicados no assassínio de uma serviçal de Lagos, podendo um deles ter sido o autor do crime. Fidelina Alves trabalhava num domocílio da Urbanização da «Torraltinha», aparecendo morta em Maio findo em circunstâncias que não deixavam dúvidas quanto à existência de crime. Dois jovens lacobrigenses foram detidos dias depois, em relação com o crime. Jorge Martins e Florival Inácio, calando até há dias a participação de outros no caso. Agora, contudo, a PJ do Porto entrou em acção e deteve Moreira de Sousa, de apelido o «Paredes», que declinou qualquer responsabilidade no crime. O «Paredes» diria que a empregada doméstica fora agredida por Alberto Coelho, de 19 anos, seu vizinho, que em casa guardava ainda alguns valores roubados no assalto e crime da «Torraltinha».

Vinho dá para matar filho

Um sexagenário de Loureiro, na Régua, matou com um ferro o filho, de 21 anos, por este se encontrar a dormir na sua cama. Luís Manuel Pinto Osório terá adormecido na cama do pai que, ao chegar a casa, madrugada alta, «despejou» toda a sua ira sobre o filho. Ira e vinho, segundo os vizinhos, pois o «velho» costuma embriagar-se. Terá sido nesse estado que golpeou a cabeça do filho a ponto de quase a esmagar. Cometido o crime, foi avisar uma filha que pouco mais pode fazer que transportar o irmão para o hospital, vindo este a falecer no percurso entre a Régua e o Porto. A GNR prendeu o pai assassino.

«Mestre» Patrício sepultado na Golegã

Os restos mortais de «Mestre» Patrício Cecílio repousam desde sábado no Cemitério da Golegã. Patrício Cecílio, o homem que lançou Manuel dos Santos como matador de toiros, e abriu o caminho a muitos outros toureiros («espadas», novilheiros e bandarilheiros), teve a sua morte assinalada, ontem e sábado, em diversas praças do País, desde Vila Real de Santo António (onde actuou José Júlio, que foi um seus discípulos), a Cuba. Era casado com Maria Leonarda Branco Núncio Cecílio, irmã do falecido cavaleiro tauromáquico João Branco Núncio, contava 89 anos de idade completados a 25 de Fevereiro. Foi notável toureiro amador e chegou a ser peão de confiança do seu cunhado, João Núncio, mas o seu nome ficará para sempre ligado à história do toureiro apeado, em Portugal, por ter sido ele que lançou o matador Manuel dos Santos. Este foi o primeiro de uma série de matadores de toiros e bandarilheiros, em cuja carreira estiveram, a mão e a acção de «Mestre» Patrício Cecílio, como ele era conhecido no mundo dos toiros. Matadores de toiros como Manuel dos Santos, António dos Santos, Francisco Mendes, José Júlio, Armando Soares e, mais recentemente, Ricardo Chibanga, muito ficaram a dever aos ensinamentos de Patrício Cecílio, revelados na chamada «Universidade da Golegã», como era conhecida a sua casa.

Com muito pouco para caçar

Caça às Rolas abriu ontem oficialmente

A caça às rolas e outras espécies cinegéticas de arribação iniciou-se ontem, em todo o País, com excesso de espingardas e escassez de presas, como vem acontecendo nos últimos anos.

Fixado pelo Governo para o primeiro domingo de Setembro, este tipo de caça fora antecipado por discordantes caçadores transmontanos, que, em volumosos grupos, para evitarem a intervenção das autoridades, já tinha causado autêntica hecatombe a 21 de Agosto, data que afirmavam desejável para abertura das suas actividades. Trezentos caçadores, reunidos em Macedo de Cavaleiros, a 21 de Agosto, entraram em guerra contra a lei e contra as rolas e as autoridades não foram além de levantar veemente protesto e lançar palavras de protesto contra o acontecimento que permanece impune.

Ecologistas e caçadores sabem que as rolas se reproduzem normalmente aos fins de Agosto e mesmo princípios de Setembro. Em relação ao ano corrente, acredita-se que a reprodução seja ainda mais tardia, devido às adversas condições climatérias que se têm feito sentir.

«Pretende caçar espécie durante o seu período de reprodução», foi afirmado num comunicado do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, com sede no Porto, «ou revela ignorância ou intenção criminosa».

Por outro lado, o aumento, para o dobro, do custo das licenças não desanimou os adeptos da caça, cujo número revela tendência para um aumento anual da ordem dos dez por cento.

Em zonas onde as searas não foram ainda colhidas, agricultores aguardam, com preocupação igual ao entusiasmo dos discípulos de Santos Humberto os primeiros disparos.

É este o caso dos agricultores do Baixo Mondego, apreensivos por os arrozais, agora enxutos e quase maduros, constituirem bom refugio das aves perseguidas e terreno propício às incursões dos caçadores e perdigueiros.

O receio de que a abertura da caça se transforme em flagelo, a somar aos muitos que já afectam a lavoura, levou os orizicultores a pedirem protecção da GNR.

A lei permite, que quem tiver perdigueiro, se movimente livremente com ele, mas impede o possuidor de um Podengo, muito menos destruídor, mas eventualmente treinado na caça às cordonizes, de se fazer acompanhar por ele.

Nas freguesias de Covões, Bolho, Tocha e Cadima, todas do concelho de Cantanhede, os caçadores organizaram-se para defenderem as espécies cinegéticas do morticínio indescriminado, e chegam a colaborar com os fiscais dos serviços venatórios nas vigílias nocturnas.

O mesmo se diga dos clubes, das freguesias de Espinho, Romariz e Milhieiros, no distrito de Aveiro e daqueles que, a nível concelhio, funcionam em Condeixa, Lousa e Miranda do Corvo, no distrito de Coimbra.

Perante uma situação realmente confusa, Queiroga Oliveiros, chefe dos serviços venatórios da circunscrição florestal de Coimbra, declarou à ANOP «não entender nem admitir que se continue a passar carta de caçador a qualquer pessoa, sem exame prévio».

«Portugal é dos raros países da Europa a proceder, neste domínio, com tanta generosidade e tamanha negligência», comentou o mesmo responsável.

Rodrigues dos Santos
ANOP/«DL»

Poetas de Oliveira do Hospital vão ter monumento

O poeta Brás Garcia de Mascarenhas, autor do poema «Viriato Trágico», e o actual carteiro de Oliveira do Hospital, Fernando Pires, vão ter nesta terra da sua naturalidade um monumento comum.

A mesma memória escultórica, a erigir no jardim público da vila, homenageará também outros poetas nascidos no concelho de Oliveira do Hospital.

Foram já escolhidos para partilhar essas honras, com seus nomes e versos gravados no monumento, Vasco Campos, Salete Borges, Manuel Teles, Correia Neves, Tarquínio Hall, Fernando Vaz, Adelino Gonçalves, Amélia Carvalho, Aureliano Lima, Renato Costa, Heloisa Cid.

Entretanto mantém-se em aberto uma consulta popular para recolha de outros nomes e documentos poéticos, que engrossem o lote dos homenageados.

«Devido às belezas inspiradoras desta terra, existiram e existem por aqui montes de poetas», referiu à ANOP o oftalmologista Pais de Carvalho, a quem pertencem a ideia e as principais diligências no sentido de se prestar pública homenagem aos poetas de Oliveira do Hospital.

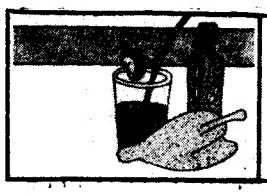
A iniciativa, que deve concretizar-se ainda em 1983, está a ser apoiada pela Câmara Municipal.

Concorre para a sua execução o escultor João Reis Duarte, a quem já se devem a estátua do pastor, colocada no jardim de Oliveira do Hospital, o monumento à criança de Torrozelo, vários bustos espalhados por terras das Beiras e uma vasta obra artística deixada em Angola.

Um esboço gizado por este escultor, prevê que o monumento a erguer aos poetas seja constituído por um conjunto de cubos e paralelepípedos amontoados, em cujas faces serão gravados versos dos homenageados.

Algumas dessas figuras geométricas serão ocas, de modo a suportarem, terra e plantas ornamentais.

Um inquérito lançado aos munícipes do concelho para apuramento dos nomes que devem figurar no monumento é acompanhado do referido esboço.


NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Para que o fogo a não destrua

Serra de Sintra guardada por um Comando Operacional

Há um Comando Operacional que «guarda» a serra de Sintra, garantindo a prevenção da ocorrência de sinistros. Fundamentalmente pela existência desse corpo, a serra de Sintra não foi, este ano, uma área devastada, nela imperando (dir-se-ia) a paz e a calma.

Um Comando Operacional das corporações que à sua conta têm a responsabilidade de combater os fogos que eventualmente ocorram naquele perímetro florestal é, neste momento, a salvaguarda de uma zona florestalmente rica, considerada Parque Nacional. Este ano tem estado particularmente calma, em grande parte pela acção de prevenção levada a cabo pelas várias corporações que à sua volta se agrupam, sob um chamado Comando Operacional.

São elas, essas corporações: Bombeiros Voluntários de Almoçageme, Colares, S. Pedro de Sintra, Sintra e Alcabideche, isto é, mais de trezentos bombeiros que passam frequentemente pelas zonas da serra que ainda não arderam. Independentemente de tal acção desmotivar e desincentivar os incendiários, permite (porque os bombeiros fazem-se transportar em viaturas minimamente apetrechadas) acorrer a qualquer foco que surja.

Ardem florestas

Os Bombeiros Voluntários de Belas e de Montelavar, secção de BV dependente dos Voluntários de S. Pedro de Sintra, estiveram particularmente activos este último fim-de-semana nas suas áreas, no concelho de Sintra.

Os Voluntários de Belas combateram ontem dois fogos de razoável intensidade e, no sábado, haviam sido solicitados para sete, seis florestais e um urbano. As zonas florestais mais atingidas foram as serras de Olelas e de Nossa Senhora da Piedade, que já por mais de uma vez foram pasto de chamas este ano.

Os BV de Montelavar acorreram a cinco fogos em matas e a um fabril, na União Panificadora local. Mão criminosa terá ateado o fogo a uma pilha de madeiras que depressa se tornou um montão de pinho calcinado – não no aquecimento de fornos a lenha, que era o seu destino, mas por via de um acto que chegou a pôr em risco as próprias instalações da Panificadora.

As duas corporações tiveram ainda o apoio das outras sete do concelho no combate às chamas nas serras de Olela e de Nossa Senhora da Piedade: Almoçageme, Colares, S. Pedro de Sintra, Sintra, Alcabideche, Queluz e Agualva-Cacém.

No ataque às chamas que deflagraram na serra da Nossa Senhora da Piedade, perto do Sabugo, participaram mais de cem bombeiros, espalhados pelo seu extenso perímetro florestal que, aliás, já não ardia há muito tempo.

Porto-Lamego com uma bandeja na mão

Fez 132 km (a pé) em 22 horas para entrar no "Guiness"

PORTO, 5 – Demorou apenas 22 horas (em vez das 36 previstas) a chegar do Porto a Lamego o empregado de mesa João Manuel de Sousa Ferreira, de 28 anos, que se dispôs a percorrer 132 km a pé e com uma bandeja na mão carregada com dois copos e duas garrafas, a fim de inscrever o seu nome no «Guiness Book» (Livro de Recordes Mundiais).

Cumprindo o programa previamente estabelecido, João Manuel arrancou do Porto pelas 8 horas de sábado e atingiu Lamego (sua terra natal) às 6 horas de ontem. Fez apenas duas breves paragens: uma ao quilómetro 62, no Alto da Lixa, e a outra na subida de Amarante para Mesão Frio, quando começou a sentir sono.

Até Amarante, o empregado de mesa fez uma média de 11 quilómetros por hora. Mas, depois, passou a andar mais lentamente. Foi sempre acompanhado por vários radioamadores dos 11 metros e por um enfermeiro, além de dois massagistas.

Na chegada a Lamego, João Manuel acusava um índice muito baixo de glucose, pelo que lhe foi ministrado um frasco de soro no hospital da cidade. Alcançado o objectivo – que deve figurar (logo que homologado) no «Guiness Book» – João Manuel ofereceu a bandeja (e o seu conteúdo) à Câmara Municipal de Lamego.

Um informador do Hospital de Lamego afirmou esta manhã ao «DL» que o segundo candidato português a figurar no «Guiness Book» saíra do estabelecimento, ontem à tarde, aparentando boa disposição e sem quaisquer dificuldades.

«Saiu pelos seus pés, disposto a passear pela cidade, que está em festa», disse-nos o mesmo porta-voz. Aliás, João Ferreira foi assistido no Hospital de Lamego ao que se tornava necessário, depois de tão longa caminhada. «Há sempre tratamentos indispensáveis em ocasiões como esta», acrescentou.

O próprio candidato a ver o nome inscrito no «Guiness», pelo facto de ter ligado Porto a Lamego, a pé, com uma bandeja transportando duas garrafas e ouros tantos copos, não em 36 horas como previra, mas apenas em 22, estabelecendo uma excelente média, também se espantou quando, concluída a «prova», o levaram para o hospital. No entanto, João Ferreira estava a ficar sem açucar, pelo que lhe foi aplicado soro.

Profissional da indústria hoteleira (empregado de mesa), João Ferreira, se vir o seu nome nas páginas do «Guiness», poderá ser o segundo português nessas condições, depois do feito do bombeiro-ciclista de Leiria, cujo feito aguarda a próxima edição do «livro de recordes».

João Ferreira é de Lamego, onde nasceu há 28 anos. A recepção que lhe foi prestada à chegada só não foi mais triunfal pelo facto de ter obtido uma excelente média na estrada, a pé, e feito o percurso em menos doze horas. «Poucas pessoas o esperavam à hora a que aqui chegou, porque ninguém previa que fizesse tão depressa tão longa distância», disse-nos um lamecense. No entanto, na aldeia dos pais, em Figueira, as pessoas, avisadas pela rádio, fizeram-lhe uma grande festa.

Assalto rende 220 contos

Duas mulheres armadas, ao que se julga de raça cigana, assltaram na na tarde do último sábado a residência de Iria Margarida de Jesus Ribeiro Costa, no bairro do Cedro, em Gaia, de onde retiraram o equivalente a 220 contos, depois de «anestesiarem» a locatária e uma irmã.

De acordo com a participação elaborada pela PSP, a dona da residência ouviu tocar a campainha e, por isso, foi à janela ver de quem se tratava. Não viu ninguém, mas reparou que a porta de acesso a sua casa estava aberta, decidindo-se a fechá-la.

Nessa altura, porém, surgiram as duas mulheres que, de arma empunhada a obrigaram a retroceder, ao mesmo tempo, que lhe davam um líquido a cheirar. A partir daí, Iria Ribeiro não se lembra de mais nada, porque desmaiou.

Já no interior da habitação, as assaltantes imobilizaram pelo mesno processo uma irmã da locatária, que se encontrava doente, na cama, ficando, então, à vontade para recolherem os valores ali existentes, designadamente um cofre com diversos objectos de ouro e a quantia de 20 contos.

Antes de retirarem, as duas mulheres apoderaram-se, ainda, de um anel de ouro e da aliança, que Iria Ribeiro tinha no dedo.

Mais tarde, diz a participação policial, o telefone tocou várias vezes, mas ninguém falou do outro lado, presumindo-se que fossem as assaltantes para ver se a locatária já havia despertado do sono em que caíra.

O piquete da Polícia Judiciária do Porto, esteve entretanto no local, tendo recolhido elementos susceptíveis de conduzirem muito rapidamente à identificação das autoras do «golpe».

Automóvel embateu num camião causando 1 morto e 2 feridos

Cerca das três horas da madrugada de hoje, no lugar de Seixezelo, em Grijó, um automóvel que seguia no sentido Norte-Sul embateu na traseira de um camião, que se encontrava avariado na estrada, havendo a lamentar uma morte e dois feridos graves.

O camião, que avariou, pertence à firma «Mota e C. L.da» de Amarante e tem a matrícula IO-69-74. O automóvel era conduzido pelo emigrante Fernando Oliveira da Silva, de 28 anos, construtor civil na Venezuela, que residia (em férias), em Mozevos, Vila da Feira, e que teve morte instantânea.

Artigos apreendidos e cujos proprietários são desconhecidos

A Polícia procura vítimas

Contrariamente ao que é habitual, a Judiciária não procura localizar artigos furtados nem identificar os autores da subtração. Desta feita capturou alguns indivíduos responsaveis por arrombamentos de viaturas e furto dos artigos encontrados no interior.

As áreas em que actuavam com mais incidência situam-se entre Lisboa e Cascais, bem como na zona de Setúbal.

Máquinas cinematográficas, fotográficas e material de som, entre outros artigos, encontram-se na 3.ª Brigada da 6.ª Secção da PJ de Lisboa, a aguardar que os seus proprietários ali se apresentem para os reconhecer e ajudar assim a concluir o processo a ser enviado a juízo.

comunicação social

Alterações à Lei da Imprensa comentadas por dirigente do PS

O dirigente socialista Arons de Carvalho considerou «positivas» algumas das alterações introduzidas na Lei de Imprensa, cujo novo texto, da autoria do ministro Almeida Santos, se encontra praticamente concluído.

Em entrevista à Antena Um da RDP, Arons de Carvalho, que colaborou em 1975 na elaboração da Lei da Imprensa, congratulou-se com o facto de o novo texto prever a punição de entidades públicas que recusem aos jornalistas o acesso às fontes de informação.

O dirigente socialista afirmou ter conhecimento das alterações através do semanário «Expresso».

Condenou o facto de os Conselhos de Redacção verem reduzidos substancialmente os seus poderes, ao ser-lhes retirado o parecer vinculativo em relação às nomeações dos directores dos jornais estatizados.

A nova lei prevê que o Conselho de Informação passe a ter, entre os 19 membros, quatro eleitos pela Assembleia da República por uma maioria de dois terços.

É ainda autorizada a participação de capitais estrangeiros nas publicações jornalísticas. A lei vigente restringe a participação directa, ou indirecta, daquele capital ao limite máximo de 10 por cento sem direito a voto.

O novo texto proíbe a publicação dos nomes de vítimas de crimes sexuais e de suicídios, mesmo que frustrados.

Revista «Plural»

Ainda na mesma entrevista, Arons de Carvalho anunciou o aparecimento, em Outubro, da revista «Plural», da qual será director Salgado Zenha.

Arons de Carvalho afirmou que a nova revista, de periodicidade mensal, tentará seguir as pisadas da «Seara Nova» publicação que surgiu após a instauração da República em Portugal, e na qual colaborou, entre outros intelectuais, António Sérgio.

«Plural» terá como chefe de Redacção a jornalista Maria Fernanda Passo e pretente ser «um espaço aberto para debate de ideias» e ir ao encontro das necessidades do público, ao «não só informar como explicar o porquê das coisas, sem ser excessivamente ideológica».

Arons de Carvalho recusou qualquer identificação da nova revista com o grupo do ex-Secretariado.

Prémio "laranja" para assessor de Soares

Os jornalistas em serviço de reportagem ao encontro de Mário Soares e Perez de Cuellar decidiram entregar ao assessor do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, Carneiro Jacinto, o prémio «Laranja».

Os profissionais da ANOP, NP, «Diário de Notícias», RDP e RTP entregaram a Carneiro Jacinto uma laranja simbolizando o agrado pelo «novo estilo» manifestado pela equipa de Mário Soares no seu relacionamento com a Comunicação Social.

Mário Soares afirmou compreender a missão dos jornalistas e as suas dificuldades financeiras, reconhecendo que a classe dos jornalistas em Portugal «não é bem remunerada».

Soares teve um encontro de meia hora com os jornalistas, antes de se reunir em conferência com Perez de Cuellar.

Jornalistas suiços visitam a Madeira

O director do Centro de Turismo de Portyugal em Genebra, Almeida Reis, chegou sábado ao Funchal acompanhado por um grupo de nove jornalisdtas suíços.

O programa da visita inbclui uma deslocação ao Porto Santo e aos pontos de maior interesse turístico da Madeira.

Esta viagem daqueles profisionais da Informação helvética insere-se num plano traçado pela Direcção Regional de Turismo da Madeira para recuperação daquele importante mercado turístico.

A Suíça registou de Maio de 1982, a Maio de 1983 um decréscimo de 50 por cento no movimernto de hóspedes para a Madeira e um acréscimo e 15,7 por cento nas dormidas.

Esta visita tem o apoio do CTP Genebra, da TAP e de algumas unidades hoteleiras locais.

"In memorian"

Sabias?

Sabias que eu era teu amigo?

Numa pauta musical, em notas de música, ele escreveu a palavra «sabias» seguida de um ponto de interrogação (?)

O S era a clave de sol, o resto das notas não recordo, não encontro a folha amarelada pelos anos (dez, menos, mais?) que um dia destes me veio parar às mãos e depois meti numa gaveta (mas qual gaveta?).

Na altura, 1973?, menos, mais? pus a folha de papel na parede (tudo quanto gosto vai parar às paredes por uns tempos) – postais de pintores, postais de amigos, postais de cidades amadas por onde passei, frases de livros que me tocam particularmente, sem falar nos desenhos, nas gravuras, nas pinturas, em panos de artesanato português e naqueles lindos panos indianos, nas fotografias do passado e do presente (até já houve quem dissesse que eu era infantil por ter tanta coisa nas paredes...)!

Afinal, «sabias?» Sabias que eu gostava de ti?, no sentido de uma amizade fraterna de homem mais velho, jornalista feito (a esse tempo redactor de «O Século») para a mulher mais nova, amedrontada, que dava os seus primeiros passos no jornalismo.

Ele é (foi), já morreu, o Adelino Tavares da Silva.

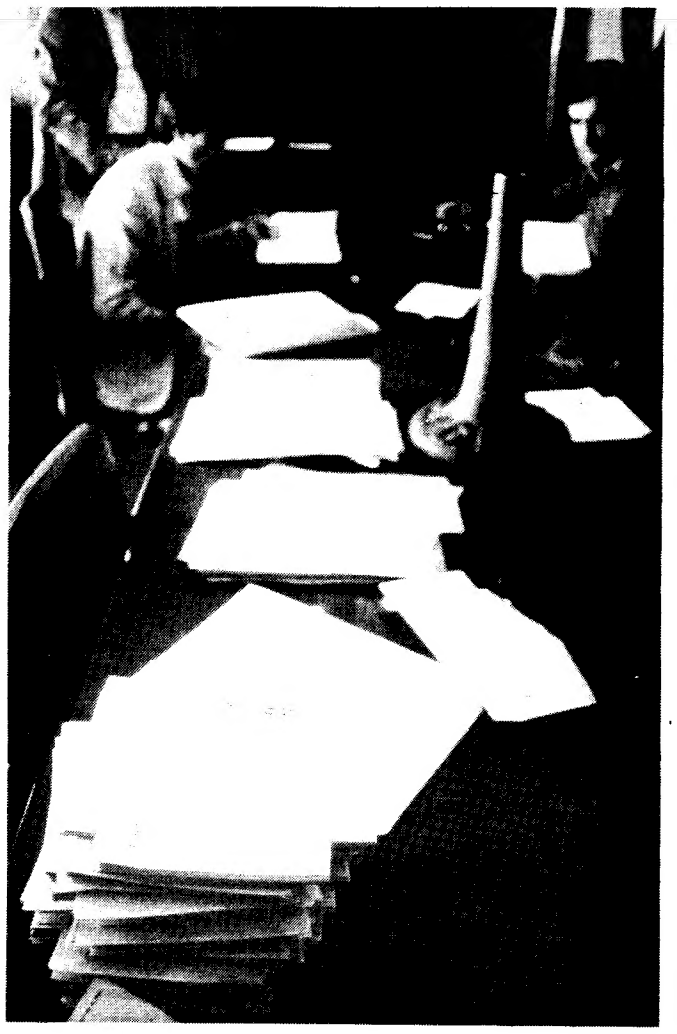
Susana Ruth Vasques

P.S. – E agora recordo que de uma sua viagem à África me trouxe dois amuletos para pendurar ao peito, um de madeira esculpida, outra de bronze, «para te dar sorte», disse.

Guimarães quer ser "capital presidencial"

Vizela: serenidade e abstenção

Os vizelenses voltaram ontem ás urnas e, conforme se previa, serenos, mas sem grande interesse. Para além de fraca, a votação evidenciou a vontade inabalável da população de Vizela: conquistar a autonomia autárquica. De resto, se a abstenção foi, no geral, grande, o aspecto mais saliente volta-se para a ausência quase completa de votantes nas secções de votos destinadas à Câmara e à Assembleia Municipal de Guimarães: apenas oito. Nas duas freguesias de Vizela — S. João e S. Miguel das Caldas — venceram folgadamente as listas do PS.



Só votaram oito para a Câmara: tantos impressos para quase nada...

Aspecto da votação, ontem em Vizela

Assembleia de voto para a Câmara de Guimarães: foi assim, sempre às moscas

Logo às oito horas, manhã clara, luminosa, abrem as assembleias de voto e logo alguns sufrágios começam a cair nas urnas destinadas às Assembleias de Freguesia. Não há nem o nevoeiro de Dezembro passado, nem o ar atónito de quem tinha sido acordado pelas sirenes e pelo toque dos sinos a rebate, nem a raiva dos mais jovens, nem mesmo a vozearia de mulheres e velhos que parecia trazer o eco fundo de um anseio secular. Serena era a manhã. E calmamente, sem pressas, os que quiseram votar compareceram. Muitos porém tinham ido já na véspera, para a romaria da Senhora da Lapa, perto de Lamego. Quase uma vintena de camionetas. O dia de resto era mais propício, confesse-se, ao passeio, à praia, que ao voto. E como dizem os vizelenses: «Se fosse votar para o nosso concelho era diferente».

Passada uma hora sobre a abertura das urnas, nem uma centena de votos tinham entrado ainda. E, pelo dia fora, o mesmo ritmo: a conta-gotas. No final, o resultado estava à vista: 63,4 por cento de abstenções, num total de 6 062 eleitores.

Globalmente, em ambas as freguesias, o PS obteve 1 587 votos e a APU 542. Foram as únicas duas forças concorrentes. Votos brancos e nulos: 94.

Em face dos resultados, o PS fica com nove lugares na Assembleia de Freguesia de S. Miguel (o presidente da Junta deverá ser Gabriel Coelho) e dez em S. João das Caldas (o presidente será Domingos Ribeiro). A APU, por sua vez, ficou com quatro lugares em S. Miguel e três em S. João.

Oito atrevidos

O interesse maior destas eleições, que não deixaram de levantar alguma polémica sobretudo no seio do PSD, residia na reposição da legalidade democrática na Câmara e na Assembleia de Guimarães. Desde Dezembro que um e outro órgão esperam a oportunidade de poderem entrar em funções. Passaram-se já nove meses sensivelmente e a situação da Câmara é, neste momento, dramática.

A partir de agora, com a realização do acto eleitoral em Vizela, a posse dos respectivos órgãos poderá ser marcada. Tudo indica, aliás, que até ao fim do mês ou o mais tardar na primeira semana de Outubro, o novo executivo vimaranense tome posse. Para já sabe-se que a assembleia geral de apuramento dos votos está marcada para próxima 5.ª feira.

Tudo isto apesar dos (in)significantes oito sufrágios dados à Câmara e à Assembleia Municipal. Foram quatro em cada uma das assembleias de voto (S. João e S. Miguel) separadas das restantes para as freguesias, à mesma hora quase e exactamente por dois casais em qualquer dos casos.

O apelo á abstenção, sobretudo para os órgãos vimaranenses, vagueava pelas ruas. Era um papelinho verde, impresso a preto, que circulava profusamente, assinado por «A Pesada». «Não votes para a Câmara de Guimarães, cuidado com os traidores» — era um dos dizeres. Outro: «Só votamos para a Câmara de Vizela».

«Às onze horas perguntámos nas mesas de voto relativas a Guimarães se já tinha aparecido alguém e a resposta não se fez esperar. Assim: «Ainda não houve nenhum atrevido». Pouco depois surgiam...

Para o secretário coordenador do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, Manuel Campelos, «ainda está muito arreigado o princípio de que sem concelho não há eleições». A razão da fraca votação estará aí. E quanto à concretização do concelho? Esperançados continuam os vizelenses». A partir de amanhã — dizia-nos Manuel Campelos — vamos recomeçar as diligências junto dos grupos parlamentares e do Governo. Não podemos deixar esquecer a nossa pretensão».

Guimarães: capital presidencial?

Do lado de Guimarães, ao mesmo tempo que se ouvem vozes de contestação à desintegração concelhia, começa a subir o tom de uma pretensão: ser «capital presidencial».

Foi o próprio presidente eleito, Manuel Ferreira (PS), quem disso mesmo nos falou esta manhã. Deste modo: «Os vimaranenses e o país em geral, estou certo, teriam muito orgulho em que Portugal voltasse ás origens e Guimarães fosse a capital presidencial». Assim mesmo. Contraponto, humorístico, à pretensão vizelense? — perguntámos. «Nada disso» — responde o novo edil, acrescentando que não sabe «se os vimaranenses vão empreender alguma luta nesse sentido». Quanto ás condições de segurança também não haveria problema nenhum, segundo Manuel Ferreira, porque «o povo é pacífico e Guimarães tem condições de garantir a segurança ao Presidente». Além do mais, sublinha, «já temos o palácio presidencial».

Promessa cumprida: a linha férrea está já reconstruída

Manuel Campelos, o «futro presidente» da Câmara de Vizela, quando se dirigia para a mesa de voto

Sobre esta aliciante pretensão vimaranense, Manuel Ferreira diz-nos ainda, com seriedade: «No contexto actual do país acho que seria francamente positivo».

Falavamos, naturalmente, sobre Vizela e a conversa desandou para o palácio presidencial. Vamos a Vizela.

Sobre as eleições considera-as «um passo francamente positivo para a reposição da legalidade democrática no concelho». «É o primeiro passo», frisa, confiante que outros se seguirão: pagamento da água, que não se faz desde o ano passado e a cobrança das taxas da feira semanal, que se realiza em Vizela.

Sublinhando embora que não foi eleito presidente com os votos de Vizela (ontem os vizelenses deram apenas dois votos ao PS e 4 à UD, União Democrática PSD/CDS), Manuel Ferreira afirma que estão criadas as condições para um desenvolvimento harmonioso de todo o concelho. Desenvolvê-lo e mantê-lo integro — eis o seu desejo. Mas «isto não significa que vamos pegar em armas para evitar que Vizela passe a concelho». Acredita no diálogo para esbater a luta dos vizelenses. Ingenuidade? O tempo o dirá.

Luís Humberto Marcos

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SÉNECA T:40092 SÉNECA T:822776 SÉNECA

Indústria naval

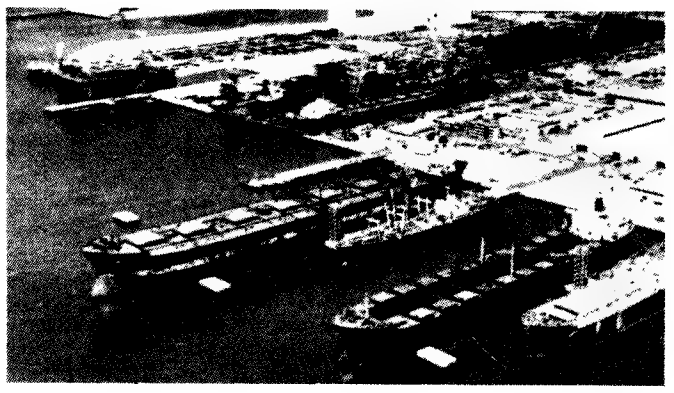
Crise pode conduzir a milhares de despedimentos

— diz a CGCTIN

Milhares de despedimentos estão prestes a consumar-se na indústria naval, sobretudo na Lisnave e na Setenave, onde já se verifica uma situação de rotura financeira, na opinião divulgada pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval.

Aqueles trabalhadores vivem já, assinala o comunicado, «com salários substancialmente atrasados, criando situações de verdadeiro dramatismo para si e seus familiares».

Aponta a comissão, para soluções como a reestruturação das frotas comerciais e de pescas.



Setenave, uma das empresas onde a rotura financeira já é um facto.

«Esta política, afirma o comunicado, é altamente nefasta para o País, e, a não ser alterada, largos milhões deconytos vão continuar a ser gastos em fretes e afretamentos a navios estrangeiros, que foram de 50 milhões de contos, de 1976 a 1979, de 26 milhões em 1980, de 34 milhões em 1981, de 50 milhões em 1982, prevendo-se que atinja os 70 ou 80 milhões no final deste ano».

A CGTP-IN vai promover um amplo esclarecimento junto de todos os trabalhadores do sector, para que sejam urgentemente tomadas as medidas indicadas para a situação.

Amanhã e 5.ª-feira

Plenários de metalúrgicos poderão decidir formas de luta

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica admitem a possibilidade de em breve recorrer a formas de luta em defesa dos seus direitos e interesses, segundo foi decidido pelo plenário da Federação de Sindicatos do sector, reunida na sede da CGTP/IN e que teve a participação de 350 dirigentes.

Estão em causa, a revisão contratual, salários em atraso, lei dos despedimentos e defesa do sector empresarial do Estado.

O plenário aprovou vários documentos e definiu um calendário de acções a desenvolver a curto prazo.

Essas acções incluem a «rejeição pura e simples» do projecto de decreto-lei sobre a suspensão dos contratos de trabalho («lay-off»), que os trabalhadores consideram uma verdadeira lei de despedimentos. Serão igualmente encetadas formas de luta pelo pagamento de salários e subsídios de férias em atraso que, segundo se calcula, deverão atingir no sector cerca de 30 mil trabalhadores.

A situação da Lisnave foi também discutida, sobretudo no que se refere às consequências da aplicação da «lay-off». Para esta empresa, está em preparação um estudo que prevê o despedimento de mais de dois mil trabalhadores.

Os representantes dos metalúrgicos, que tomaram decisões sobre a preparação do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, anunciaram que está prevista para quinta-feira a realização de uma reunião de conciliação do contrato colectivo vertical (CCTV) do sector.

Nestas negociações existe um diferendo quanto ao montante dos aumentos salariais e de outras cláusulas de expressão pecuniária. O patronato recusa-se a negociar o subsídio de refeição e a redução do horário de trabalho, como se havia comprometido na anterior revisão, pretendendo ainda retirar regalias.

Caso a posição do patronato não evolua, os representantes dos trabalhadores poderão convocar formas de luta para a semana de 12 a 16, de acordo com um porta-voz sindical.

Entretanto estão previstos para amanhã plenários de delegados sindicais em todo o País, e na quinta-feira plenários de empresa em que serão discutidas as formas de luta a adoptar.

Salários em atraso na CIFA e na Bertrand

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da CIFA, que se encontram há vários meses com salários em atraso, reuniram-se na delegação do Porto do Ministério da Indústria e Energia, a fim de exporem a grave situação em que a empresa têxtil se encontra. O representante do MIE comprometeu-se a transmitir ao ministro as preocupações dos trabalhadores.

Os trabalhadores responsabilizam a actual situação à gestão ruinosa dos Mellos, a quem a empresa foi entregue.

A CIFA, empresa destacada na produção de fibras têxteis, emprega cerca de 1600 trabalhadores.

Na Livraria Bertrand, os trabalhadores também se defrontam com atrasos sistemáticos no pagamento dos seus salários, tendo decidido reunir-se em plenário (se até ao próximo dia 9 não forem efectuados os pagamentos relativos a Agosto) a fim de tomarem medidas concretas, que passam pelo controlo efectivo das receitas da empresa e a sua utilização pela respectiva comissão representativa.

Os trabalhadores da Bertrand, cuja administração anunciou que fará desocupar as instalações da Venda Nova e da Damaia num prazo de 60 dias e a tipografia dentro de 180 dias, manifestaram dúvidas quanto às possibilidades de recuperação da empresa a partir do contrato de viabilização.

Governo é injusto para os trabalhadores das Tesourarias

— acusa a Federação da F. Pública

A Federação dos Sindicatos da Função Pública exigiu da Secretaria de Estado do Tesouro a aplicação do decreto-lei regulamentador do preenchimento de vagas e dos concursos de pessoal para as tesourarias da Fazenda Pública.

Aquele organismo sindical acusa em comunicado o governo de «passividade, desprezo e falta de sensibilidade e de justiça» para com os trabalhadores das tesourarias e sublinha que a actual situação é «inaceitável».

«Não se pode admitir de maneira alguma que num sector tão importante como são as tersourarias da Fazenda Pública continuem muitas delas sem pessoal dirigente devidamente concursado funcionando deficientemente à base de «remendos» e de soluções de última hora» — observa o documento.

E tudo isto acontece — prossegue — «porque não tem havido por parte da Direcção-Geral do Tesouro a capacidade necessária para pôr cobro a estas situações alarmantes».

O documento acrescenta que a presente situação é lesiva dos interesses dos trabalhadores e adianta que a federação sindical reunirá a curto prazo para serem tomadas medidas sobre o assunto.

Administração dos CTT "quer lançar a confusão"

— diz a FCT

A insistência da administração dos CTT em dizer que a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) «se recusou a assinar o acordo de empresa (AE)», segundo um comunicado divulgado por esta organização sindical, não é mais do que uma tentativa de «lançar a confusão para colher dividendos».

A FCT afirma que o texto do acordo depositado no Ministério do Trabalho, e que ainda não tem a assinatura da administração, é rigorosamente igual» ao subscrito por aquela federação e a administração «em acta de negociações no dia 21 de Agosto».

«Ao contrário do que a administração afirma – sublinha o comunicado – nunca foi negociado ou subscrito entre a administração e a FCT qualquer protocolo negocial». E acrescenta que «na verdade foi com a luta dos trabalhadores que se conseguiu que a administração aceitasse em negociar autonomamente com a FCT, o que aliás foi contemplado pela existência de actas separadas de negociações».

A FCT diz que exigiu já à administração dos CTT uma resposta por escrito com as razões que invoca para se recusar a assinar o acordo «feito connosco no dia 21 de Agosto», exigiu também que a administração «diga quais os pontos que no acordo por nós assinado são diferentes daquele que foi conseguido em 21 de Agosto e que eventualmente poderiam ser a razão para a sua recusa de assinar o acordo».

A Federação que diz ainda ter solicitado uma reunião urgente ao secretário de Estado do Trabalho, conclui que «a atitude chantagista da administração no sentido de ameaçar não cumprir o estabelecido no comunicado da SEC e dos compromissos por si já assumidos, não deverão deixar de ter resposta firme por todos os trabalhadores».

Beiersdorf poderá parar de amanhã a sexta-feira

Os trabalhadores da Beiersdorf Portuguesa (BDF) decidiram em plenário encetar amanhã uma série de paralisações que se prolongam até ao próximo dia 9, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 15 às 18 horas, se até às 16 horas de hoje a administração não apresentar uma proposta viabilizadora do acordo de empresa.

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas afirma em comunicado que na última reunião havida com as estruturas internas dos trabalhadores, a administração «continuou a manter a posição que vem assumindo desde Maio do ano corrente».

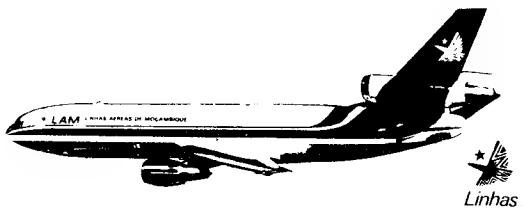
Os trabalhadores da BDF, que acusam a administração de ter efectuado aumentos selectivos em Março aos quadros da empresa, pretendem a negociação de aumentos para o restante pessoal.

Esta situação já levou os trabalhadores da Beiersdorf a efectuar várias formas de luta nos passados meses de Junho e Julho.

A estrutura sindical afirma que, entretanto, já foi solicitada uma reunião urgente ao secretário de Estado do Trabalho.

O TEMPO
VOA
NUM SONHO

De Lisboa para o Maputo, o tempo voa, marcado pela comodidade.
Tranquilo, repousado, V. pode ainda deslocar-se do Maputo
para Johannesburg, Harare, Lusaka e Dar-es-Salaam.
V. escolheu um DC 10 wide body da LAM.
Mais do que uma companhia aérea moderna – uma equipa atenta
que rodeia o seu voo de simpatia e bem estar.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique

R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 DETA P.

GIMMICK

24 horas

Emanuela Orlandi provavelmente morta

Os investigadores italianos manifestaram sábado as suas poucas esperanças de encontrar com vida a jovem Emanuela Orlandi, raptada em Junho.

Esta convicção acentuou-se depois de os investigadores examinarem a última mensagem dos sequestradores, que acompanhava um papel no qual a jovem tinha escrito algumas frases.

Gromyko adia visita a França

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, suspendeu a visita que deveria iniciar hoje a Paris, anunciou o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

A visita, de 48 horas, ficará adiada para o próximo fim-de-semana, segundo a mesma fonte.

Avião soviético cai

Um avião «Tupolev 134» da companhia soviética AEROFLOT, assegurando a ligação Kazan-Tcheliabinsk-Almaata despenhou-se no passado dia 30 de Agosto próximo do aeroporto de Alma Ata, capital do Cazaquestão, anunciou ontem a «Pravda» daquele Estado.

«Todos os passageiros e tripulantes morreram no acide», indica o jornal soviético, não precisando o número de vítimas.

Padre Arupe demitiu-se

O padre Pedro Arupe, 28 principal da Companhia de Jesus, apresentou no sábado a sua demissão aos 220 capitulantes da ordem, reunidos em Roma para eleger o seu sucessor.

Embora paralisado devido a uma hemiplegia, que atingiu em 7 de Agosto de 1981, o padre Arrupe mantinha formalmente o seu lugar à frente da companhia.

Confrontos na Austrália

A polícia australiana deteve nos últimos dias 250 manifestantes, durante uma campanha de protesto contra o projecto de valorização de uma mina de urânio situada em Roxby Downs, no sudoeste da Austrália.

Durante a campanha, com uma duração de nove dias, que terminou ontem, os manifestantes confrontaram-se por várias vezes com as forças da ordem.

ARDE anuncia combates

A Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), anti-Sandinista, anunciou domingo na Costa Rica ter causado 275 baixas ao exército da Nicarágua, em combates travados nos últimos dias no sul da costa atlântica deste país.

Comunicados de Imprensa da ARDE, cujo dirigente guerrilheiro é o ex-comandante Sandinista Eden Pastora, afirmam, que os últimos recontros entre as suas forças e o exército nacaraguense, ocorreram em 1 de Setembro, quando a coluna Juan Pablo Umanzor reforçada com tropas especiais matou 15 soldados.

AVião não identificado cai na Colómbia

Um avião não identificado caiu sábado, no mar das Caraíbas, frente as costas da província colombiana de Guajira, ao norte do País, informaram habitantes da zona.

Várias pessoas de uma fazenda chegaram a Riohacha para comunicar a polícia que um avião, supostamente estrangeiro, caíra na água depois de sobrevoar a região por um longo período.

Marinha sueca procura submarino

A marinha sueca lançou esta manhã duas granadas ao largo de Karlskrona, num sector onde procura há duas semanas um ou vários submarinos estrangeiros, que se supõe estarem a operar mergulhados nas águas territoriais suecas.

Um porta-voz da defesa indicou, que a largada das granadas se realizou depois de «novas indicações».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS estilos: Inglês, Império, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, quadros a óleo e peças decorativas.

Av. da República, 12, r/c
(Perto do Saldanha)

Nova ofensiva da guerrilha

Ataque à maior unidade militar de El Salvador

A guerrilha salvadorenha anunciou ontem que as suas forças causaram, pelo menos, 200 baixas ao Exército Regular no ataque que lançaram contra a maior e mais forte unidade militar do país.

O comandante guerrilheiro Joaquin Vilalobos, através da Rádio Venceremos, da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, precisou que aquele número de baixas compreende mortos e feridos e acrescentou que as suas forças, no ataque lançado às 00H00 de ontem, destruiram várias pontes na região da cidade de São Miguel.

Villalobos afirmou que o ataque á Terceira Brigada de Infantaria e outras posições militares da zona, a 138 quilómetros da capital salvadorenha, prolongou-se pela madrugada e que obteve dados sobre as baixas causadas ao Exército Regular através de soldados que fugiram do quartel e agora estão sob o controlo da guerrilha.

O comandante Villalobos, nas declarações difundidas pela rádio Venceremos, referiu que o balanço da operação é ainda provisório e explicitou a estratégia da guerrilha no ataque.

A brigada Rafael Arce Zablas da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional — disse — atacou o quartel pelos flancos Norte e Sul, depois de outras unidades guerrilheiras terem desalojado os efectivos militares que se encontravam em posições próximas.

As unidades guerrilheiras – acrescentou – penetraram na cidade de São Miguel, com 150 mil habitantes, pela zona Sul, após confrontos com a vigilância da ponte Plateado sobre a estrada americana, que foi totalmente destruída.

Villalobos revelou que as forças da FMLN atacaram «o quartel-general dos esquadrões da morte da Morte da Fazenda la Burrera» e a subestação Hirleman, após o que se dirigiam ao quartel da Terceira Brigada de Infantaria.

As unidades da guerrilha destruíram a ponte ferroviária que liga São Miguel a La Union, a ponte Urbina, sobre a estrada militar, e três postos de abastecimento de gasolina das unidades do Exército sobre esta via – referiu.

O comandante guerrilheiro disse que o ataque à Brigada de Infantaria foi executado com fogo de metralhadora de 50 milímetros e canhões de 90 e 55 milímetros.

A nova campanha dos guerrilehrios, denominada «Independência, Liberdade e Democcracia para El Salvador», iniciou-se na zona oriental do país e vai estender-se para outras regiões.

Entretanto mais de 400 civis foram assassinados em Julho em El Salvador, indicou sábado, um boletim da Organização Salvadorenha de Socorro Jurídico Cristão.

A organização cristã, que foi directamente informada da execução sumária de 434 civis, dá conta por outro lado dos assassínios maciços entre a população civil em vários departamentos do paíss.

Os 434 civis terão sido assassinados pelas Forças Armadas e por grupos paramilitares, precisa o boletim do Socorro Jurídico.

Por outro lado, mais de 200 camponeses foram mortos pelo Exército em 18 de Julho passado no departamento de San Vicente (Centro do país), e durante a ocupação em 3 de Julho pelo Exército, de várias localidades do departamento de Chalate Nango (Norte do país), acrescenta o comunicado da organização.

Em Vina del Mar

Homenagem a Salvador Allende

Mais de três mil pessoas prestaram homenagem, no domingo, ao antigo presidente socialista chileno Salvador Allende, em Vina del Mar (140 km para nordeste de Santiago), por ocasião do 13.º aniversário da sua eleição.

Esta cerimónia, a que assistiram principalmente jovens, mulheres e dirigentes políticos de todos os quadrantes da época, realizou-se no cemitério de Vina del Mar perante o que se supõe ser o túmulo do antigo chefe de Estado.

«Pela nossa presença, trazemos uma saudação revolucionária ao presidente Allende», declarou nomeadamente um responsável do Partido Comunista Chileno (proibido) e antigo ministro do Governo de Unidade Popular (UP) Pascual Barraza, um improviso.

Durante esta manifestação, que surge uma semana após o levantamento do estado de sítio pelas autoridades, outros ouradores pediram o restabelecimento da democracia e das liberdades. Foram cantados diversos hinos, ao passo que se ouviam «slogans» anunciando o «fim da ditadura militar».

Um responsável da Democracia Cristã (então oposta ao Governo de Unidade Popular), Eugenio Ballesteros, também, estava presente.

Entretanto Renan Fuentealba, o dirigente democrata-cristão chileno que mais tempo permaneceu exilado, chegou ontem ao seu país.

Fuentealba viajou de Caracas, sua residência nos últimos anos do exílio, onde no passado dia 8 de Julho recebeu a notificação sobre o levantamento da sanção que lhe fora imposta.

O dirigente tinha sido expulso do Chile pelo Governo militar do general Augusto Pinochet, em 1 de Novembro de 1974.

Com a chegada de Fuentealba completa-se o regresso dos máximos dirigentes da Democracia Cistrã, após a chegada de Andres Zaldivar, no sábado.

Nas suas primeiras palavras Fuentealba mostrou-se partidário do diálogo para restabelecer a democracia.

Enquanto isto, o arcebispo de Santiago do Chile Juan Francisco Fresno, lançou hoje um apelo aos organizadores da quinta jornada nacional de protesto para que evitem as acções violentas.

O prelado considerou que as manifestações de protesto convocadas para quinta-feira pela Aliança Democrática Chilena constituem uma «inicitiva política», pelo que a Igreja se abstém de apoiar ou condenar as acções previstas.

O arcebispo de Santiago convidou os participantes a «respeitar as pessoas» para evitar riscos que podem ter «consequências fatais» e a repetição de «factos tão lamentáveis» como os ocorridos nas anteriores jornadas de protesto.

Pacifistas na RFA

Três dias de bloqueio

A polícia oeste-alemã interveio com canhões de água e cães policiais para dispersar alguns milhares de adversários dos «euromísseis» que tentavam na sexta-feira e sábado bloquear os acessos à base aérea americana de Bitburgo, a três dezenas de km de jtkreves,

Cerca de 200 manifestantes foram interpelados pelas forças de ordem para verificação de identidade, entre as quais os deputados e chefes de fila dos «Verdes», o general reformado Gerd Bastian e Petra Kelly. Todas as pessoas detidas foram libertadas, salvo ym manifestante, que recusou revelar a sua identidade.

A polícia indicou ter utilizado por cinco vezes os canhões de água contra os manifestantes, que conseguia fazer sair das estradas que levam à base. Os cães policias entraram igualmente em acção na sexta-feira,

Após a retirada israelita

Guerra na montanha libanesa

Os confrontos entre milicianos drusos e cristãos intensificaram-se a meio da manhã de ontem nas montanhas libanesas do Chouf e Alley, após a retirada das tropas israelitas para o rio Awali, a 32 quilómetros de Beirute.

Após renhidos duelos de artilharia com milicianos drusos, o Exército libanês conseguiu o controlo do estratégico enclave de Khalde, próximo do aeroporto de Beirute, que foi acusado pelas tropas israelitas na noite de sábado.

Contudo, drusos e cristãos tentaram ocupar os territórios abandonados pelos israelitas nas montanhas de Metn, a leste de Beirute, enquanto tropas sírias bombardeavam posições cristãs,

Aviões israelitas, que apoiaram a operação de retirada das forças judaicas, impediram o avanço de tanques sírios para a recém ocupada cidade de Bhamdun, 9 quilómetros a leste de Beirute – revelou um porta-voz militar israelita.

Entretanto, as milícias cristãs falangistas, afirmaram ter destruído dois tanques sírios T-25, de fabrico soviético, que se dirigiam para Bhamdun,

Registaram-se também bombardeamentos nos subúrbios a leste da capital libanesa.

Um automóvel explodiu no bairro muçulmano de Haret Kaik, em Beirute, provocando seis mortos, entre os quais uma criança, e três feridos.

A sucessão de Begin

Uma semana depois do anúncio da demissão do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, o candidato designado para a sucessão, Yitzhak Shamir, tenta conseguir reunir uma maioria parlamentar.

Com efeito, apesar das conversações intensas com todas as componentes da actual maioria, Shamir, candidato do partido Herut, ainda não conseguiu reunir novamente todas as fracções da coligação no Poder.

Respondendo ao apelo de seis deputados da coligação (liberais e diversos de direita) que ameaçavam não lhe dar o seu voto se não constituísse um Governo de união nacional, Shamir, actualmente ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou-se disposto a convidar o Partido Trabalhista a entrar num gabinete sob a sua direcção.

«No dia em que for chamado pelo chefe de Estado a constituir um novo governo, irei propor à oposição trabalhista que se junte a ele», disse numa entrevista publicada pelo jornal «Yedioth-Aharonoth» (independente).

Shamir propôs reservar «postos-chave» para os trabalhistas num futuro governo, mas até agora os dirigentes trabalhistas não manifestaram qualquer entusiasmo pela ideia.

U

O Boeing 747 das linhas ae
rá ter sido confundido comum
mento americano do tipo RC-13
Boeing 707 — revelou estanar
Departamento de Estado os
Washington e depois de respor
americano terem ouvido
sas entre os pilotos dos cas
sível determinar se os pilotos ti
mento da natureza do avião. E
se em Washington, será deer
mentação de possíveis sançõ
que se espera venham a ser c
venção televisiva desta noite
Reagan.

A O admitirem ontem a presença de um dos seus aviões de reconhecimento na região onde foi abatido o aparelho das Korean Airlines, as autoridades americanas introduziram um novo elemento no caso. Um responsável do Departamento de Estado, que preferiu o anonimato, indicou ontem que se encontrava um avião de reconhecimento dos EUA próximo das costas da URSS, na altura em que o aparelho sul-coreano foi detectado pelos radares soviéticos. Esse avião, precisou contudo o mesmo responsável, voava na zona onde o aparelho civil foi assinalado, mas a 1600 km de distância do local onde ele foi abatido.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, que não confirmou oficialmente a informação, sublinhou que, embora houvesse a possibilidade de onfusão ao princípio, isso já não seria possível na altura do disparo, ou seja entre uma hora e meia e duas horas mais tarde.

Terá sido um conjunto de situações pouco comuns — a localização de um avião espião na mesma zona em que viajava um avião civil — e outros incidentes que, tendo como pano de fundo uma «psicose de guerra», poderão ter precipitado os acontecimentos.

Entre os «pequenos casos» que terão concorrido para tal desfecho, a agência de Imprensa japonesa Kyodo avança um novo. Segundo aquela agência que cita especialistas da aviação civil nipónica, o Boeing 747 poderá não ter po-

Segundo fonte do Departamento de Estado dos EUA

URSS poderá ter confundido Boeing com avião espião

s linhas aéreas coreanas pode-
o com um avião de reconheci-
tipo RC-135, a versão militar do
u esta manhã um funcionário do
tado dos EUA. Entretanto, em
de responsáveis do Congresso
vido as gravações das conver-
dos caças soviéticos, foi impos-
s pilotos tinham ou não conheci-
o avião. Esta gravação, pensa-
erá determinante para a imple-
eis sanções à União Soviética,
m a ser comunicadas na inter-
sta noite do presidente Ronald

dido comunicar com os caças soviéticos. As mesmas fontes revelaram que a Organização da Aviação Internacional (OACI) recomenda os aviões civis e militares que regulem o seu rádio, em caso de emergência, para 12,5 megahertz (VHF — muito alta frequência) ou 243 megahertz (UHF — ultra alta frequência). Mas, de facto, sublinham os peritos ouvidos pela Kyodo, os aviões de caça não estão geralmente equipados, por falta de lugar, com emissores de VHF, contrariamente aos aviões de linha que com frequência não dispõem de emissores de UHF como os que possuem os aviões militares.

Gravações inconclusivas

A gravação das conversas entre os pilotos de caças soviéticos não permite determinar se os pilotos dos caças tinham ou não conhecimento da natureza do avião, indicaram ontem responsáveis do Congresso americano depois de as terem ouvido.

James Wright, líder da maioria democrata no Senado afirmou que a dada ocasião um dos pilotos referiu-se a um RC-135 (o avião possivelmente detectado nos radares soviéticos) e a um avião não identificado (provavelmente o Boeing 747). «Não sei se esta acção terrível resultou de um erro», declarou o senador.

O chefe da maioria republicana no Senado, James Baker, corroborou as afirmações de Wright, salientando que a gravação não permite determinar se os pilotos soviéticos sabiam de que género de aparelho se tratava. A gravação, segundo Baker, demonstra que os pilotos armaram um míssil, que depois o desarmaram enquanto se colocavam numa melhor posição de tiro, e que finalmente lançaram o míssil depois de terem verificado que tinham autorização para abrir fogo.

Da gravação, o senador James Baker retirou apenas esta conclusão: «Fica claro, sem possibilidades de dúvida, que os soviéticos abateram efectivamente o Boeing 747 da Korean Airlines.»

A hipótese de confusão entre os dois aparelhos foi também referida pelo chefe do Estado-Maior-General das tropas de defesa anti-aérea da União Soviética, coronel general Semion Romanov.

Não adiantando qualquer versão para o desaparecimento do aparelho, o coronel general Romanov referiu que o «Jumbo», durante a noite, a uma altitude de 8 a 10 mil metros e com os sinais apagados, tinha uma configuração muito semelhante à do avião de reconhecimento norte-americano, «RC-135».

«O piloto soviético, apesar de todas as suas tentativas para estabelecer contacto por rádio com o transgressor, não o conseguiu fazer, pois a tripulação do avião violador não respondeu aos seus sinais», sublinhou.

O responsável da defesa antiaérea afirmou ainda que o caça do seu país recorreu às medidas previstas pela convenção de Chicago sobre a aviação civil: «balançeamento de asas, pisca de sinais e posteriormente uma série de tiros de aviso com projécteis tracejantes para a direcção do movimento do avião».

O general soviético relacionou o caso do «Jumbo» com violações do espaço aéreo soviético por aparelhos norte-americanos, afirmando «que tudo isto parece uma provocação directamente sancionada».

A mesma tese de provocação foi sustentada pelo comandante do «Boeing 747» italiano, Constantino Petrossellini, em entrevista ao jornal do PCI, «L'Unitá». O comandante Petrossellini defendeu a tese de que o desvio de rota do aparelho sul-coreano «foi programado em terra». «O sistema de controlo de voo no aparelho», acrescentou, «exclui a hipótese de que naquele caso a tripulação desconhecesse a mudança de rota».

O comandante italiano referiu ainda que o voo dos «747» é permanentemente controlado por três computadores ligados ao piloto automático o que permite o controlo da posição do aparelho em qualquer momento e com elevada precisão.

Sobre o facto de o aparelho sul-coreano voar sem sinais de navegação aérea, Petrossellini comentou que «mesmo que todos os sistemas de nergia eléctrica estivessem avariados» o avião tinha, «como os outros do seu tipo» reservas que garantem «a possibilidade de sinalização e o funcionamento dos sinais de bordo».

Decisão militar e não política

O oficial soviético que terá dado a ordem para abater o «Jumbo», foi o general Vladimir Govorov, comandante da Região Militar do Extremo Oriente», segundo indicou na sua edição de ontem o «Sunday Times».

Aquele jornal faz-se eco de especulações nos Estados Unidos, segundo os as quais o ministro da Defesa da URSS, marechal Dmitri Ustinov, terá sido consultado, enquanto que o chefe de Estado e secretário-geral do Partido Comunista, Iuri Andropov, que estava de férias não teria sido posto ao corrente.

Entretanto, em Moscovo, uma fonte assegurou à AFP que a decisão de abater o «Boeing» terá sido tomada pela hierarquia militar. A mesma fonte indicou que a ordem de abater um avião que violou o espaço aéreo soviético é da alçada do comandante chefe das forças aéreas, na ocorrência o marechal Pavel Kuthakhov, vice-ministro da Defesa.

Tal não acontecendo, a ordem pode ser dada pelo comandante chefe da DCA, marechal Alexandre Koldunov e, em caso de força maior por comandos inferiores, até ao da região militar em causa. Depois de assim indicar que a decisão de abater qualquer avião que viole o espaço aéreo soviético é da responsabilidade de militares, a fonte contactada pela AFP em Moscovo indicou que o caso do «Boeing» sul-coreano foi alvo de uma informação comunicada na passada sexta-feira, aos quadros do partido, precisando que o avião tinha sido abatido pelo caça soviético, pois cobria operações de espionagem e tinha por missão testar a eficácia do dispositivo de controlo de radar ao logngo das costas orientais soviéticas.

Restrições ao tráfego aéreo

As sanções que o presidente Ronald Reagan irá anunciar esta noite, através de um discurso ao país, incidirão sobre restrições do tráfego aéreo soviético internacional, bem como aos intercâmbios culturais americano-soviéticos.

Esta informação foi prestada à agência France Press por uma fonte da Casa Branca, após uma reunião de Reagan com os principais responsáveis do Congresso.

A mesma fonte precisou que o presidente terá dito aos seus interlocutores que não anunciaria «nada de estrondoso».

Entretanto, uma fonte oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês precisou no sábado que o Japão não pensa aplicar sanções económicas ou outras contra a URSS na sequência do caso do «Boeing» sul-coreano.

Um responsável do Ministério indicou a jornalistas japoneses que este caso está limitado no tempo e devia ser tratado diferentemente dos problemas da intervenção soviética no Afeganistão ou da questão polaca.

Por outro lado a mesma fonte sublinhou que as conversações soviéto-japonesas acerca do comércio bilateral terão lugar, como previsto, de 4 a 6 de Outubro, em Moscovo.

"Sunday Times" contra Manila

Versão da morte de Aquino é uma farsa

A versão oficial das autoridades filipinas sobre o assassino de Benigno Aquino apresenta tamanhas lacunas que a converte numa farsa para desviar as suspeitas sobre a implicação de altos cargos políticos, escreveu o «Sunday Times» de domingo.

De acordo com a correspondente daquele jornal nas Filipinas, Rosemary Righter, o presumível culpado, morto pelas forças de segurança no aeroporto de Manila, Rolando Galman, era «muito conhecido» por altos comandos militares.

A jornalista escreve que, ao contrário da versão oficial, que relaciona Galman à guerrilha comunista, o seu passado sugere antes que tinha laços em comum com os militares.

Refere depois que não se explica o atraso de quatro dias verificado na revelação do seu nome, quando o chefe da investigação do assassinato, general Prospero Olivas, tinha confirmado as suas impressões digitais.

A correspondente relata que Galman, detido em 1982 por posse ilícita de armas, roubo de carros e assaltos a propriedades, escapou ao Juízo Criminal Ordinário e foi enviado para a prisão militar de Campos Olivas, graças a uma ordem assinada pelo próprio presidente Marcos e unicamente válida para presos políticos.

Dois meses depois foi libertado mercê de um apelo da sua companheira, Lina Lazano, que foi atendido por «razões humanitárias».

O «Sunday Times» escreve que uma importante fonte em Manila disse pensar que a libertação de Galman se deveu à intervenção pessoal de um coronel das forças de segurança, íntimo amigo da esposa do presidente, Imelda Marcos.

Em Novembro de 1982, Rolando Galman voltou a ser detido, novamente por roubo e posse de armas, acusações para as quais normalmente não se admite fiança. Desta vez, o detido foi libertado contra o pagamento de uma fiança de cinco mil dólares, feito por dois súbditos chineses que até hoje não foi possível localizar.

Quando cometeu o assassinato – diz a jornalista – Galman não enfrentava a morte mas a vida, pois há papéis que demonstram que tinha a intenção de casar-se com a sua companheira, Lina, cinco dias depois dos acontecimentos.

A jornalista do «Sunday Times» cita o porta-voz da Igreja Católica, padre James Ruther, que afirmou: «estão a investigar quem matou Aquino, como se não o soubessem já».

Por iniciativa da UNESCO

Em debate papel da mulher nas lutas de libertação

Foi inaugurado no sábado, em Bissau, a reunião de peritos organizada pela UNESCO sob o tema «A história da contribuição das mulheres nas lutas de libertação nacional, seu papel e suas necessidades na reconstrução dos novos países independentes da África».

A sessão de abertura teve lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi presidida pelo ministro guineense do Comércio e Artesanato, Carlos Cortreia. A reunião tem na Presidência a Guiné-Bissau e na vice-presidência Cabo Verde e Zimbabwe.

As delegadas debaterão até ao dia 7, os temas «As mulheres no processo da libertação nacional», «história da emergência e do desenvolvimento dos movimentos de libertação nacional e formas e tipos de inserção de mulheres nas diferentes fases», «o lugar das mulheres na reconstrução nacional», «repercussões da participação das mulheres na reconstrução nacional» «repercussões da participação da mulher na luta de libertação nacional e sua participação durante o período pós-independência».

Serrão ainda examinadas a posição da mulher na reconstrução nacional do meio rural e urbano, no que diz respeito à agricultura e Reforma Agrária, emprego industrial, refortmas sociais e legais e participação política e em diferentes níveis de educação, incluindo formação e pesquisa científica e tecnológica.

A reunião de peritos deverá fazer recomendações relativas aos programas futuros, relacionados com projectos de pesquisa e projectos operacionais nos níveis local, nacional e regional.

Participam na reunião — mulheres de cinco países africanos de expressão oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Moçambique), Zimbabwe e representantes dos movimerntos de libertação da África Austral (ANC e PAC da África do Sul) e da Namíbia (SWAPO).

"Jaguares" franceses em acção no Chade

A França reforçou sábado as suas forças estacionadas no Chade com o envio de 15 helicópteros Gazela, cujos pilotos são considerados peritos em luta anticarro – anunciou a EFE.

A mesma fonte refere que aqueles helicópteros franceses pertencem à base francesa em Bangui, República Centro Africana, e que sábado era esperado na capital chadiana um avião de transporte C-130 para o apoio das forças de Hissene Habré.

Fontes oficiais de Djamena revelaram que as tropas de Hissene Habré tentaram sábado detectar grupos das forças de Goukuni Ueddei que lançaram o assalto frustrado contra a cidade de Un-Chaluba.

O ministro chadiano da Informação, Muhamat Sumalia, afirmou que 15 soldados do Exército foram feridos nos combates travados em Un-Chaluba e Kalait.

As autoridades francesas e os dirigentes do Governo de União Nacional para a Transição (GUNT), de Ueddei, mantêm polémica acerca da versão sobre os combates travados em Un-Chaluba.

Representantes em Paris do GUNT afirmaram sexta-feira que um avião francês bombardeou as suas forças durante o ataque a Un-Chaluba, o que motivou um desmentido do ministro da Defesa, Charles Hernu.

O ministro francês respondeu que «os Jaguares levaram a cabo uma missão de rotina de reconhecimento e treino».

A rádio oficial chadiana anunciou que as forças de Ueddei empregaram no ataque à cidade três mil homens apoiados por carros blindados e artilharia líbia.

A mesma fonte acrescentou que as forças de Habré causaram 800 baixas aos atacantes e efectuaram 600 prisioneiros, a maior parte dos quais mercenários sudaneses.

Soldados de Hissene Habré recebeu instrução dum oficial francês. (Foto ECPA-Keystone)

Estas informações foram postas em causa por círculos diplomáticos ocidentais citados pela EFE, que estimaram o número de atacantes em 1500 e consideraram a batalha em Un-Chaluba um acto isolado que não representa o início de nova ofensiva das forças de Ueddei.

Fontes bem informadas – segundo a agência espanhola – afirmam que pelo menos dois Jaguares franceses estacionados no Chade, sobrevoaram o campo de batalha sem abrir fogo,

Depois de 97 órbitas à Terra

"Challenger" aterrou hoje

O «vaivém» espacial Challerger aterrou hoje na base aérea de Edwards, no termo da sua primeira missão com cinco astrtonautas a bordo.

O «vaivém» concluiu com êxito a sua missão de seis dias, efectuando a primeira aterragem nocturna na história do programa espacial norte-americano.

Um grupo reduzido de personalidades convidadas presenciou o regresso à Terra da nave em que viajou, entre os cinco tripulantes do «vaivém» o primeiro astronauta norte-americano negro, Guion Bluford.

A nave espacial, comandada por Richard Truly, percorreu um total de 3 379 530 quilómetros durante as suas 97 órbitas em redor do planeta.

MONTIJO 3-11 de Setembro
MONTIAGRI 83
FEIRA de ALIMENTAÇÃO e Mostra de outras Actividades
JORNADAS TÉCNICAS e CONCURSO REGIONAL DE VINHOS patrocinados pela CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. DIA DA SUINICULTURA com COLÓQUIOS e CONCURSO DE CARCAÇAS, promovidos pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE SUINICULTORES.
NOVIDADES: nova máquina de vindimar e uma instalação de Biogás em funcionamento!
INFORMAÇÕES: Secretariado da Feira Tel.: 231 34 85 / 6
ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Vírus da leucemia na origem do SIDA?

UM tipo de vírus que provoca a leucemia é presumivelmente a origem do síndroma de imuno-deficiência adquirida (SIDA) – afirmaram cientistas norte-americanos.

Cientistas de cinco universidades e hospitais dos Estados Unidos declararam que reuniram «provas importantes» que levam a crer que o vírus HTVL (vírus da leucemia humana-célula T) poderia ser a causa do SIDA.

Nyron Essex, da Universidade de Harvard, afirmou que, apesar de o HTVL não ser o único factor, é sem dúvida o mais importante.

Em experiências realizadas com doentes afectados pelo SIDA e com outras pessoas, foi comprovado que a maior parte das vítimas da doença tinha estado exposta ao vírus e desenvolvera anti-corpos contra ela, que contudo não surtiram efeito – referiu Essex.

Acrescentou que o HTVL ataca um tipo de célula do sangue denominada T-Helper, que destrói o sistema imunológico.

Além de ser a possível origem do SIDA, o HTVL provoca a leucemia e outros tipos de cancro – notou o cientista.

Essex disse que o HTVL pode ser transmitido através de contactos íntimos e da recepção de fluídos, como o sangue ou o sémen, que se crê ser a forma de transmissão do SIDA.

A doença foi detectada há três anos nos Estados Unidos e afectou já pelo menos 2157 pessoas, das quais 852 morreram.

A maior parte das vítimas é homossexual, viciada em drogas, de ascendência haitiana ou receptora de sangue através de transfusões.

Congresso em Vigo debate despejos atómicos

DUAS dezenas de cientistas e peritos espanhóis e estrangeiros, entre os quais o oceanógrafo argentino Santiago Oliver, participam, a partir de amanhã, num debate internacional sobre a contaminação do meio ambiente, em Vigo.

O seminário, organizado pelo Centro Internacional de Informação sobre Ciências Ambientais (CIFCA), debaterá especialmente o problema dos despejos radioactivos no mar.

Intervirão, também, especialistas dos Estados Unidos, Bélgica, Grã-Bretanha, França e Portugal.

O CIFCA foi criado pelas Nações Unidas, em 1975, para investigar novas técnicas contra a contaminação ambiental.

A contaminação marítima, produzida pelo constante lançamento de resíduos com alto grau de radioactividade, centraliza os debates do Congresso, que, pela primeira vez, se realiza na Galiza, região ibérica onde o problema dos despejos atómicos produziu, ultimamente, amplos protestos populares.

Ao cemitério do Atlântico, uma fossa situada a 315 milhas das costas galegas e a pouco mais das do Norte de Portugal, chegam anualmente – de preferência nos meses de Verão – os chamados «barcos da morte», que, fretados pela Grã-Bretanha, Bélgica e Suíça, lançam uma média de 15 mil toneladas de resíduos atómicos nas águas.

As concentrações populares em mais de 50 municípios galegos, o apoio internacional dos sindicatos britânicos, de associações de ecologistas e as negociações da administração espanhola, conseguiram já que tanto a Bélgica como a Suíça anunciassem há poucos dias que «não fariam este ano lançamento de bidões».

Impossível destruir a Mafia antes do ano 2000

A vitória sobre a Mafia necessitará muito tempo, «talvez até ao ano 2000», declarou o Alto Comissário da Luta AntiMafia, Emanuele de Francesco, no momento em que as autoridades de Palermo comemoravam, o aniversário do assassinato do general Dalla Chiesa pela «respeitável sociedade».

As cerimónias comemorativas reuniram em Palermo o ministro do Interior, Óscar Luigi Scalfaro, o presidente do Município, Elda Pucci, e os dirigentes da região siciliana.

Os participantes desfilaram pela Rua Carini onde o general, a sua jovem esposa e o seu guarda costas foram assassinados por tiros de Kalashnikov, até à catedral de Palermo.

Traçando o balanço e perspectivas numa entrevista publicada no sábado no «Corriére Della Sera», o sucessor do General, de Francesco, considerou que «será preciso muito tempo para derrotar a Mafia. Será preciso uma nova geração, 15 ou 20 anos para que os jovens escapem à empresa da Mafia».

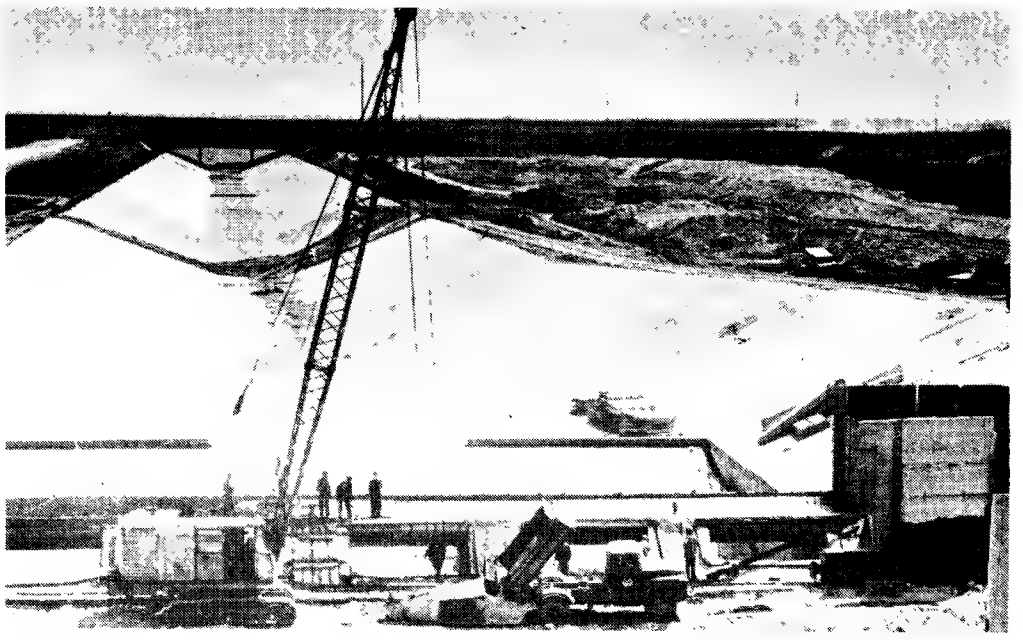
É por um trabalho de «rotina» – controlo dos orçamentos das empresas, controlo das contas bancárias, controlo do dinheiro suspeito – que se chegará progressivamente ao desenraizamento da Mafia, considera ainda De Francesco.

Primeiros resultados destes controlos de contas bancários: a polícia fiscal pediu a apreensão de 251 fortunas suspeitas e 558 presumíveis «mafiosi» foram denunciados como associação de malfeitores. «Mas há atrasos na execução dessas medidas, atrasos devidos aos tribunais, contra os quais o Alto Comissário nada pode».

Rejeitando as acções espectaculares contra a Mafia, o Alto Comissário considerou que será preciso proceder «a uma velocidade de cruzeiro não excessiva».

«É preciso tempo para mudar a indiferença de uma cidade como Palermo e o hábito de desconfiar do Estado», disse ainda De Francesco. «Em lugar de gritar que querem justiça, por que não dizem os habitantes de Palermo à polícia o que viram ou sabem? Não poderemos mudar estes comportamentos antes do ano 2000 ou 2100».

A sede espreita a Humanidade



A sede ameaça a Humanidade. Desde já, começa a ser muito alarmante em algumas regiões. Dezenas de países sofrem de falta crónica de água doce, e muitos Estados limitam rigorosamente o seu consumo durante os anos de seca. Outros ainda importam-na sistematicamente, como qualquer outra mercadoria – é o caso, nomeadamente, da Holanda e da República Federal da Alemanha, que a compram à Noruega e à Nova Zelândia.

Não foi por acaso que o período de 1981-1990 foi proclamado pela ONU como o Decénio da Água Doce. Cerca de dois mil milhões de pessoas sofrem dificuldades de abastecimento de água. Para satisfazer esta procura crescente, há primeiramente que calcular com a máxima precisão os recursos hídricos em cada região, país e no mundo inteiro e organizar um consumo mais racional e económico.

Estas tarefas são difíceis mas realizáveis. Já há, elaborado por cientistas soviéticos, um atlas do balanço mundial de águas, que contém 50 mapas estabelecidos a partir dos dados de cerca de 70 mil estações meteorológicas e hidrológicas, e uma monografia sobre «O balanço mundial de águas e os recursos hidráulicos da Terra», que constitui uma análise detalhada de todas as regiões do planeta.

O «planeta de água»

Vista do espaço, a Terra parece um «planeta de água» porque, diferentemente dos outros corpos celestes, possui uma poderosa hidrosfera sob a qual esconde mais de dois terços da sua parte firme. ela compõe-se essencialmente de água salgada. A água doce representa menos de 2,5 por cento do volume total, enquanto que as fontes mais acessíveis (sem contar com os gelos polares) mal atingem os 0,3 por cento.

Presentemente a Humanidade consome, em diferentes fins, perto de 2 600 quilómetros cúbicos, ou seja, cerca de 6 por cento de toda a água doce. Com o crescimento económico mundial e da população, este consumo poderá alcançar os 6 mil quilómetros cúbidos, já no ano 2000.

Seria errado não se ter aqui em conta as limitações de ordem ecológica. Se as águas industriais forem despejadas sem ser depuradas, para as tornar inofensivas é preciso dilui-las num volume de água 15, quando não, 40 ou 60 vezes maios. Se, pelo contrário, forem depuradas, basta uma diluição 6 vezes maior, ou mesmo menos.

A não se tomarem as medidas apropriadas, quase todo o débito anual dos rios do planeta estará gasto no início do século XXI. Torna-se assim evidente que a preocupação pelos recursos hidráulicos é uma exigência cada vez mais imperiosa.

Soluções possíveis

Os cientjstas depositam grandes esperanças na destilação da água do mar, que já é praticada com êxito em alguns países. Contudo, a sua produção é ainda modesta, pelo que só poderemos contar com esta solução num futuro mais ou menos distanciado. O mesmo se poderá dizer da possibilidade de obter água a partir do hidrogénio e do oxigénio, ou dos gelos da Antárctida e da Gronenlândia, fundidos por calor atómico.

Há portanto que buscar soluções mais realistas e actuais. Uma delas, por exemplo, poderia ser a utilização das águas domésticas e algumas industriais na irrigação dos campos, em vez de as despejar nos rios ou lagos. As terras assim tratadas seriam regadas e adubadas duma só vez, e poupar-se-ia uma quantidade de água preciosa. Este método já foi experimentado e deu bons resultados.

No entanto, nem todas as águas residuais servem para isso, sendo até bastante poluentes. Nestes casos, deve passar-se para o circuito fechado, que oferece uma vantagem tripla: economiza água (que reutilizada depois de cada depuração), não prejudica o meio ambiente e permite extrair matérias preciosas dos detritos.

A terceira possibilidade consiste em reduzir o consumo de água na produção através de tecnologias mais aperfeiçoadas. Ou então construir grandes represas reguladoras, que permitem igualmente aumentar o débito garantido dos rios. Florestas ribeirinhas atrasam o processo de secagem dos rios. A irrigação dos campos com água do mar não destilada, desde que não seja muito salgada, dá também bons resultados.

Enfim, há um sem número de soluções possíveis que, se não resolvem o problema, têm pelo menos o mérito de o adiar, dando sempre a que se possa encontrar a definitiva. Mas é sem dúvida por um destes caminhos que teremos de enveredar, sob pena de sermos condenados a morrer de sede.

Planeta Terra: equilíbrio ameaçado

SE a Humanidade não se dispuser a gastar recursos consideráveis na prevenção da poluição a todos os níveis, está a cavar a sua própria sepultura. Esta advertência, formulada pelos cientistas, tem cada vez mais um fundo alarmantemente verdadeiro.

Com efeito, foi calculado que, em cada hora que passa, desaparece do nosso planeta uma espécie de plantas ou de animais. Até ao fim do século, um em cada três organismos superiores – e nalgumas previsões um em cada dois – extinguir-se-ão da Terra.

Todos os anos, são abatidas matas tropicais numa área igual à da República Federal da Alemanha. Muitos cientistas prevêem que existirão desertos no lugar de muitas florestas tropicais, já em meados do próximo século.

A atmosfera, por seu turno, perde anualmente dez biliões de toneladas de oxigénio. O aumento da utilização do combustível fóssil faz crescer o teor de gás carbónico na atmosfera podendo muito em breve provocar alterações globais do clima, cujas consequências serão irreversíveis.

Estes são apenas alguns dos factos que testemunham eloquentemente sobre a situação de perigo ecológico que se avizinha. Um século não passa de um instante para a evolução. Actualmente, devido às actividades do homem, transformações que antes levavam épocas geológicas inteiras a realizar-se, não demoram mais que algumas décadas.

Enquanto é tempo

Os primeiros a sentir as consequências ecológicas da industrialização foram os países que a realizaram a passos gigantescos. Cento e cinquenta milhões de toneladas de óxidos de enxofre e cinquenta milhões de toneladas de óxidos nítricos foram deitados na atmosfera nos países industrialmente desenvolvidos.

Reagindo ao sol com os vapores de água, estes óxidos formam soluções de ácido nítrico e sulfúrico. Desta maneira, as chuvas ácidas que caíram no Noroeste dos EUA, no Canadá e em alguns países do Norte da Europa, mataram tudo o que era vida nos lagos, rios e açudes, desde os peixes até aos organismos microscópicos e à vegetação.

Semelhantes chuvas diluem as substâncias minerais dos solos, privando os bosques de alimentação. A corrosão de estruturas metálicas e da canalização, provocada por estas chuvas, custa milhões de dólares.

O «smog» fotoquímico, detectado em muitas grandes cidades, é resultado da automobilização em massa. Por exemplo, na capital japonesa há milhares de habitantes que sofrem de doenças incuráveis, provocadas por «intoxicação pelo ar urbano». Outra questão preocupante é a poluição dos mares com águas de esgoto, resíduos das centrais atómicas e produtos químicos.

Muitos países impõem leis preventivas rigidas, fundam novas instituições e organizações científicas, canalizando cada vez mais verbas orçamentais para estes fins. Os cientistas afirmam que ainda não é tarde para cortar o passo à catástrofe ecológica, caso venham a ser aprovados amplos programas de protecção à biosfera. A protecção ao meio ambiente transformou-se, hoje, num problema estatal, ultrapassando por vezes as fronteiras nacionais.

Sistema complexo de prevenção

Na opinião dos cientistas soviéticos, já existem premissas científico-metodológicas suficientes para a criação de um sistema mundial de «monitoring» – complexo do meio natural e das consequências ecológicas da sua poluição. Mais do que isso: semelhante programa é indispensável, já que as medidas eficazes de protecção ao meio ambiente são quase impossíveis sem a informação global.

Ainda há pouco tempo, a União Soviética propôs na UNEP (Programa da ONU para o Meio Ambiente) que, na primeira etapa se criassem aproximadamente 50 centros do «monitoring» ecológico complexo. O sistema deverá incluir também os centros existentes de controlo da poluição do ar atmosférico da Organização Meteorológica Mundial, ampliando assim os seus programas de observação e investigações.

Podem ser igualmente utilizados alguns centros das reservas biosféricas que se começaram a criar a partir de 1970 nos termos do programa da UNESCO «O Homem e a Biosfera». O 1.º Congresso Internacional Sobre Reservas Biosféricas sob a égide da UNESCO e da UNEP, reunir-se-á já em Outubro, na cidade soviética de Minsk. Neste encontro, especialistas de diferentes países farão o balanço de dez anos de desenvolvimento das reservas biosféricas, trocarão experiências e elaborarão recomendações sobre o desenvolvimento dos territórios-reservas do Mundo.

O subsistema europeu de «monitoring» constituiria um elo importante da futura cadeia dos referidos centros. A sua elaboração está prevista na convenção relativa aos problemas de expansão do ar poluído para além das fronteiras nacionais aprovada em 1979 pela Conferência Pan-Europeia para a Protecção ao Meio Ambiente.

A convenção entrou em vigor em Março de 1983. Os centros meteorológicos da Europa de Leste (Moscovo) e da Europa Ocidental (Oslo), criados nos termos da convenção, estudam os dados que recebem da maioria dos países europeus.

O sistema de controlo das alterações nos mares e oceanos deverá entrar no «monitoring» ecológico como uma parte integrante. Isto é necessário para a compreensão da interacção entre o oceano e a atmosfera e o estudo da influência da poluição do meio ambiente sobre os sistemas ecológicos do oceano.

DESPORTO

Nacional de futebol

Triunvirato de ouro já está no comando

Três maiorais (Sporting, FC Porto e Benfica) estão já isolados no topo da tabela classificativa do campeonato de futebol da 1.ª divisão, depois da 2.ª jornada. Aquelas equipas repetiram os êxitos alcançados na 1.ª jornada, tendo cabido ao Sporting a tarefa mais difícil, já que teve que se deslocar ao Estádio do Varzim, adversário tradicionalmente difícil no seu terreno. Os «leões» venceram por 1-0, com um golo de Manuel Fernandes aos 4 minutos, mas o Varzim jogou o suficiente para merecer o empate. O guarda-redes sportinguista, Katzirz, negou, no entanto, o golo aos varzinistas através de uma exibição de excelente nível.

Facilidades não também teve o FC Porto na sua deslocação ao campo do Águeda, recém-promovido ao escalão maior do nosso futebol: os portistas ganharam por 2-0 (golos de Walsh, aos 28 e 79 minutos) mas o certo é que o seu guarda-redes Zé Beto passou por alguns momentos de apuro, principalmente quando o marcador ainda se encontrava a zero.

Muitas dificuldades (talvez não esperadas) encontrou-as o Benfica (sábado) frente ao Rio Ave, no Estádio da Luz. Os benfiquistas atacaram muito, fizeram-no com persistência mas o guarda-redes Alfredo, com uma extraordinária exibição, conseguiu negar o golo aos avançados do Benfica até aos 86 minutos, altura em que foi impotente para deter um remate de Filipovic.

O Farense, tal como o Águeda e o Penafiel está a forncer indicações de querer manter-se, logo de início, longe da zona perigosa da classificação. Para já é 4.º classificado, com os mesmos pontos (três) do Guimarães e do Braga e, nesta jornada, bateu o Vitória de Setúbal por 2-1. Ao intervalo o Farense perdia por 0-1, (tento de Jorge Plácido) conseguindo recuperar a desvantagem no marcador tal como o fizera na 1.ª jornada no Estádio do Portimonense, com golos do brasileiro Gil e de José Rafael. Se o empate então alcançado pode considerar-se como um bom resultado, o êxito sobre o Setúbal foi precioso, já que os setubalenses possuem uma equipa com aspirações a um lugar nos quatro primeiros da classificação. Com esta derrota, a 2.ª em dois jogos, o Setúbal viu-se relegado para o último lugar da classificação, acompanhado pelo Varzim, ambos com zero pontos.

O Boavista, outra equipa com grandes aspirações esta época, jogou no seu estádio e não foi além de um empate a zero frente ao Guimarães. A equipa axadrezada pode queixar-se apenas dela própria e do infortúnio do seu centro-campista Alves, que falhou uma grande penalidade. O Braga recebeu no seu terreno o Estoril e ganhou por 1-0, com um golo de Dito. Também por 1-0 o Penafiel bateu o Portimonense num jogo descolorido ao qual apenas valeu o tento de Branco, obtido num excelente pontapé de fora da área, aos 55 minutos.

Nomes e números

Resultados dos jogos referentes à 2.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão, disputados este fim-de-semana: Benfica-Rio Ave, 1-0 (0-0 ao intervalo); Varzim-Sporting, 0-1 (0-1); Braga-Estoril, 1-0 (1-0); Farense-Setúbal, 2-1 (0-1); Boavista-Guimarães, 0-0; Águeda-FC Porto, 0-2 (0-1); Penafiel-Portimonense, 1-0; Salgueiros-Espinho, 1-0.

Classificação

	V	V	E	D	G	P
Sporting	2	2	0	0	6-1	4
FC Porto	2	2	0	0	3-0	4
Benfica	2	2	0	0	4-2	4
Guimarães	2	2	1	1	2-0	3
Farense	2	1	1	0	4-3	3
Braga	2	1	1	0	2-1	3
Boavista	2	0	2	0	1-1	2
Salgueiros	2	1	0	1	1-1	2
Penafiel	2	1	0	1	2-5	2
Portimonense	2	0	1	1	2-3	1
Águeda	2	0	1	1	0-2	1
Espinho	2	0	1	1	1-2	1
Rio Ave	2	0	1	1	1-2	1
Estoril	2	0	1	1	0-1	1
Setúbal	2	0	0	2	3-5	0
Varzim	2	0	0	2	0-3	0

PRóxima jornada: Águeda -Sporting de Braga, Estoril -Benfica, Rio Ave - Farense, Setúbal - Penafiel; Portimonense - Varzim, Sporting - Boavista, Guimarães - Salgueiros e Porto - Espinho.

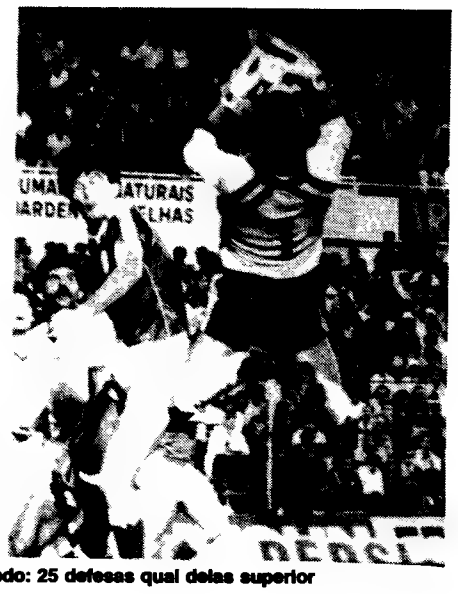
Marcadores

José Rafael (Farense) e Manuel Fernandes, (Sporting) ambos com três golos, coman-

Continua na pág. 18

Farense-Setúbal: algarvios deram volta ao «placard»

Sempre por alto, sempre muito mal



Alfredo: 25 defesas qual delas superior

Benfica, 1-Rio Ave,0

Alfredo: extra-terrestre?

Não quero maçar o cliente amigo com exaustiva descrição de um espectáculo patrocinado pelas firmas que produzem produtos coramínicos, nem tampouco bater demais naquela tecla já usual do Benfica teimar a persistir em (lentamente) fechar a sua frente de ataque reduzindo a escassos metros uma vanguarda que desperdiça sistematicamente os flancos para usar (e abusar) dois golpes em chuveirinho, que somente beneficiam uma defesa astuta e atenta, de bom porte atlético e espedita no alívio, como a dos alunos de Mourinho que, para além de soberbos Brito e Samuel, tiveram ainda na cobertura final das suas redes um verdadeiro extraterrestre: esse rapaz Alfredo que, no mínimo, fugira entre os quatro melhores guardiões portugueses do actual campeonato.

Quinze pontapés de canto, 25 defesas de Alfredo, duas bolas esbarrando na madeira à guarda de Vila do Conde: e tudo isto rodeado de um «pressing» desenfreado, louco, velocíssimo mas de tal turbulência que os próprios jogadores benfiquistas chegavam a acotovelar-se no afã de cada um disparar à meta, confiado que dessa vez é que seria o tal golo que se escapulia como areia entre os dedos de um bebé. Foi preciso, num centro inteligente de Pietra e correspondente cabeça de Filipovic, que a coisa serenasse, que tudo para os benfiquistas terminasse em bem, senão (estamos em crer) a estas horas havia muito boa gente que ainda esperava Ramiro Santiago para que ele contasse porque não tinha embarcado nos lances teatralmente mal ensaiados por Stromberg e José Luís, que muito têm ainda a aprender com Eusébio, o rei que descobria **penalties** sem que qualquer adversário estivesse pela frontaria.

•

Mas, agora são outros tempos: e quem não tem cão, caça com gato. Por isso se pasma de cada vez que Eriksson, apertado pela situação vivida no palco, se lembra de mandar sair Nené (frio, cerebral, calmo mesmo no meio de um tufão ou de um incandescente vulcão) e faz apelo à juventude de Padinha, que pode ainda dar muito ao futebol mas, até ver, é mero aprendiz de 2.ª linha. Quando se impõe a continuidade do melhor atirador benfiquista depois da era Eusébio, eis que se atira para a fornalha um bem intencionado que, como acontecia com Mortimore em relação a Pereirinha, deve ser arma secreta ainda sem fulminantes.

A verdade é que a boa estrela de Eriksson está sorrindo e o sueco vai amealhando contos, pontos e troféus. Desta feita, valeu-lhe o inesgotável poço de força que é Stromberg, mais a destreza com que Pietra desarmava, ainda que falhassem no capítulo do tiro final, talvez por andarem com as botas trocadas. O real, porém, impõe-se: o Benfica passou por agruras sem fim porque não modifica aquele estúpido e inconcebível modo de sistematicamente procurar pelos ares uma cabeça salvadora na zona de tiro ao mesmo tempo que, sem Humberto como patrão e Chalana como gazua, parece ficar ao alcance do qualquer «team» que não se atemorize com o «Terceiro Anel», antes o coloque em sentido graças a uma aplicação e labor merecedores da maior rendição.

Ao «team» de Vila do Conde sucederam dois percalços de todo o tamanho: no último minuto do aquecimento prévio lesionou-se seriamente Cabumba, lá para o andar da festa seria Adérito a sair em maca. Pois nem mesmo assim aquela rica rapaziada do Rio Ave se deixou embrulhar na goleada: socorrendo-se de todos os ardis (mais da falta de inteligência dos tácticos locais na procura de uma solução eficaz) criou o primeiro amargo de boca aos benfiquistas que, ou fazem rapidamente um processo de reciclagem ou passam (como em Setúbal) de credo na boca à espera das asneiras da defesa contrária.

O pior é quando está pela frente um extraterrestre: um tal Alfredo que, certamente, deve estar prestar a ser copiado por essas terras fora.

Neves de Sousa

Com excelente arbitragem do juiz conimbricense Ramiro Santiago, que esteve acompanhado por Amílcar Moreira (bancada) e José Castela (terceiro anel) alinham:

BENFICA: Bento; Pietra, António Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Carlos Manuel, Stromberg, Diamantino e José Luís; Nené (Padinha aos 58) e Filipovic.

RIO AVE: Alfredo; Sérgio, Brito, Samuel e Duarte; Carvalho. Adérito (Avezedo, 66), Casaca e Rui; Pires (Pinto na 2.ª parte) e N'Habola.

Golo por Filipovic aos 86 minutos. Cartão amarelo para Alfredo e Casaca.

Espanha: Barcelona perde em Sevilha

Resultados da 1.ª jornada do campeonato de futebol de Espanha: Sporting de Gijon-Valência, 1-1; Múrcia-Real Madrid, 3-1; Espanhol-Atlético de Madrid, 1-4; Valladolid-Málaga, 2-2; Maiorca-Saragoça, 1-1; Osasuna-Salamanca, 0-0; Real Madrid-Bétis, 2-0; Barcelona-Sevilha, 1-3. O encontro entre o Atlético de Bilbau e o Cadiz foi adiado, devido ao terreno do Bilbau estar impraticável em consequência das inundações que se fizeram sentir no Norte de Espanha.

Campeonato inglês

Encontros do Campeonato inglês: Birmingham City - Watford, 2-0; Coventry City - Everton, 1-1; Liverpool - Nottingham Forest, 1-0; Luton Town - Sunderland, 4-1; Norwich City - Wolverhampton, 3-0; Notts County -Ipswich Town, 0-2; Queen Park Rangers - Aston Villa, 1-0; Stok City - Manchester United, 0-1; Tottenham Hotspur - West Ham United, 0-2; West Bromwich. Albion-Leicester City, 1-0.

Classificação: West Ham United, 9 pontos; Ipswich Town, 7; Liverpool, 7; Southampton, 7; Luton, 6; Notts County, 6; Manchester United, 6; Aston Villa, 6; Arsenal, 6; Coventry City, 5; Norwich City, 4; Everton, 4; Queen Park Rangers, 4; Stok City, 3; Nottingham Forest, 3; West Bromwich Albion, 3; Birminghan City, 3; Watford, 1; Sunderland, 1; Tottenham Hotspur, 1; Wolverhampton, 1; Leicester City, 0.

Campeonato Holandês

Quinta jornada do Campeonato Holandês: PSV - Willem II, 1-2; Eagles - Voledam, 4-0; Sparta - Den Bosch, 2-1; Excelsior - DS 79, 0-1; Roda - Utreque, 1-1; AZ 67 - PEC, 1-2; Ajax -Helmond, 7-2; Groninger - Fortuna, 3-0; Haarlem - Feyenord, 0-1. Classificação actual: 1.º Ajax e Feyenoord, 9 pontos; 3.º Groninger, 8; 4.º Roda, 7; 5.º PSV, Utreque, Pec e Eagles, 6; 9.º Fortuna, Sparta e Willem II, 5; 12.º AZ 67, 4; 13.º Haarlem, Excelsior e DS 79, 3; 16.º Den Bosch e Helmond, 2; 18.º Volendam, 1.

Campeonato belga

Jogos a contar para a 4.ª jornada do campeonato belga: Anderlecht - Kortrijk, 1-0; Waregem - Standard, 2-1; Lokeren - Antuérpia, 1-0; SK Bruges - Mechlin, adiado; Waterschei - Beringen, 2-1; Liége - Beveren, 2-3; Liérse - FC Bruges, 0-3; Beerschot - Seraing, 2-1; La Gantoise - RWDM, adiado. Classificação actual: Lokeren e Beverem, 7 pontos; Waterschei, 6; Seraing, Standard, Antuérpia, Anderlecht, FC Bruges e Beerschot, 5; SK Bruges, Mechlin, RWDM, Kortryk e Waregen, 3; Lierse, 2; Liége, 1; La Gantoise e Beringen, 0.

Campeonato moçambicano

Resultados dos jogos a contar para o campeonato moçambicano:

Desportivo - Têxtil do Pungué, 6-0; Ferroviário da Beira - Incomati, 3-3; Maxaquene - Estrela Vermelha, 2-2; Palmeiras da Beira - Ferroviário de Maputo, 0-0; Textáfrica - Muhavire, 1-3.

Classificação actual: 1.º Desportivo de Maputo, 32 pontos; 2.º Estrela Vermelha, 24; 3.º Maxaquene, 21; 4.º Ferroviário de Maputo, 20; 5.º Textáfrica, 14; 6.º Têxtil do Pungué, Ferroviário da Beira e Incomati, 13; 9.º Palmeiras da Beira, 12; 10.º Nova Aliança e Desportivo de Pemba, 11 e 12.º Muhavire, 10.

Taça da Guanabara

Resultados da 10.ª jornada do torneio para a Taça Guanabara, que se disputa no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro): Fluminense-Botafogo, 1-1; Bangú-Goytacaz, 1-0; Campo Grande-Flamengo, 1-2; Volta Redonda-Vasco da Gama, 1-0; Americano-Bom Sucesso, 0-1; América-São Cristóvão, 1-2. Classficação: 1.º Fluminense, 18 pontos; 2.º América, 14; 3.º Botafogo, 13; 4.º Bangú, 11; 5.ºs Goytacaz e Flamengo, 10.

A 4.ª jornada da 2.ª volta do campeonato paulista forneceu os seguintes desfechos: Guarani/ Corintians, 2/3; Taquaritinga-São José, 1/0; São Paulo-Ponte Preta, 2/1; Marília-Taubate, 1/0; XV de Jau-Portuguesa dos Desportos, 0/2; Palmeiras-Internacional, 0/0; Santos-Santo André, 1/2; Juventus-América, 1/2.

Classificação no grupo A: 1) Santos, 24; 2) Marília, 23; 3) Juventus, 19; 4) Ponte Preta, 19; 5) São José, 17. Grupo B: 1) Corintians, 29; 2) Ferroviária e Taquaritinga, 20; 4) São Bento, 19; 5) Botafogo, 18. Grupo C: 1) São Paulo, 34 pts; 2) Portuguesa dos Desportos, 26; 3) XV de Jau, 22; 4) Internacional, 21; 5) Taubaté, 19. Grupo D: 1) Palmeiras, 33; 2) Santo André, 27; 3) Comercial, 24; 4) Guarani e América, 21 pts.

Taça da América

O Uruguai bateu a Venezuela por 3-0, em Montevideu, jogo a contar para o grupo 1 da Taça da América.

O Peru qualificou-se para as meias-finais, após ter batido a Bolívia, por 2-1, ontem, em Lima.

Peru-Bolívia

O Peru venceu a Bolívia por 2-0 no encontro de futebol a contar para o Grupo Três da «Taça da América».

DESPORTO

O jogo que deu o êxito aos «leões»

Prémio sportinguista nas mãos do grande idealizador do torneio (António Silva) e de «Miss Portugal»

Fernando Queirós: um troféu para o Benfica

O dirigente sportinguista João Aranha entrega troféu a jogador da Torralta

José Augusto distingue Litos, o marcador da prova

Tróia: prémio para o Sporting

O Sporting foi o vencedor do segundo torneio de futebol de Tróia (categoria de juniores) ao bater na final o Setúbal, por 1.0. O golo do triunfo leonino foi obtido por Passos, quando iam decorridos 17 minutos de jogo.

Para atribuição dos 3.º e 4.º lugares o Torralta ganhou ao Benfica, por 1-0 (golo de Tomé, aos 3 minutos).

Litos (Sporting) com 5 golos foi o melhor marcador do torneio, enquanto o seu companheiro de equipa, Sérgio, ganhou o troféu para o guarda-redes menos batido, apenas com dois golos. A Taça Disciplina foi ganha pela equipa do Benfica que durante o torneio não viu nenhum dos seus jogadores ser advertido com qualquer cartão. Classificação final: 1.º Sporting, 2.º Vitória de Setúbal, 3.º Torralta, 4.º Benfica, 5.º Racing de Toulon, 6.º Badajoz.

Varzim, 0-Sporting, 1

Chegou o golo a frio

Iam decorridos apenas quatro minutos de jogo quando o Sporting, por intermédio do seu «capitão» Manuel Fernandes, obteve o golo solitário que acabaria por valer dois pontos, apesar do inconformismo revelado pelo Varzim até ao baixar do pano. Tento que nasceu de um passe magistral de Lito, da direita para a esquerda, para as costas do adversário, como mandam os livros. Manuel Fernandes apareceu completamente desmarcado, dando inclusivamente a sensação de se encontrar em posição irregular, mas a verdade é que estava José Maria no lado oposto a regularizar a situação e, consequentemente, a retirar toda a razão aos protestos insistentes da massa associativa poveira.

A partir daí assistiu-se, por assim dizer, ao «assalto» dos varzinistas ao extremo reduto contrário, pressão que iria durar cerca de 60 minutos, sem que surgissem os desejados frutos. E foi pena que tal não tivesse sucedido, pois temos para nós que os pupilos de José Torres, com um certo sabor a injustiça, ficou a dever-se ao sentido de oportunidade de Manuel Fernandes que aproveitou excelentemente o falhanço da «defesa em linha» contrária e por outro lado, a excelente actuação de Bella Katzirz, que tem tanto de altura como de bom guarda-redes (para melhor que Meszaros).

Na verdade, obtido que foi o pecúlio, os «leões» mandaram ás malvas as tentações do ataque e procuraram acima de tudo segurar a sua «dama». E fizeram-no com uma humildade que nos apraz aqui salientar, dado o facto de se tratar de uma equipa que joga para o título, pese embora o facto de o seu técnico preferir não falar nisso por enquanto. Foi bonito de ver a turma de Alvalade de mãos dadas quando os «sinos» poveiros tocavam a rebate, anunciando «tempestade» a todo o momento.

Que bem jogou a linha média do Varzim. Juanico (ex-Vizela) e Manuelzinho (ex-Tirsense), quem os conhece? José Torres foi descobri-los em plena alfobre minhoto e trouxe-os para o Beira-Mar. Injectou-lhes uma boa dose de confiança e agora é vê-los, como «motores» de uma equipa, lado-a-lado com os experientes André e Adão, a funcionarem em pleno e a encherem os olhos de uma plateia ávida de futebol. Juanico e Manuelzinho. Não tarda que surjam muitos «maravedis» por aí, se é que não há já tentadores...

Manuel Fernandes: «capitão» assina golo que vale dois pontos

Katzirz: mãos de ferro

O sector mais fraco dos poveiros, a avaliar pela amostra de sábado, será a defesa, onde José Maria (ex-Famalicão) e Belmiro (ex-Maconde) desequilibram o fiel da balança, já que do «outro lado» estão Vitoriano e Torres. Para o sistema de «defesa em linha» que José Torres utilizou no encontro com o Sporting, exige-se (acima de tudo) muita atenção e rapidez de reflexos, atributos estes que, por diversas vezes, faltaram a José Maria e Belmiro. Claro está que a perfeição não se adquire de um dia para o outro. Entretanto, porém, há que pagar os «juros» do investimento que, no caso vertente, redundou num prejuízo de dois pontos.

Como pontas-de-lança, o Varzim apresentou Folha e Brandão e, mais tarde, Valdemar e Magalão. Em relação aos primeiros poder-se-á dizer que constituiram um verdadeiro «quebra-cabeças» para a defesa leonina, não só pelas constantes mutações, mas também pelo seu sentido posicional. Na verdade, enquanto Folha terá falhado na conclusão, algumas das vezes por culpa da «mãozinha marota» de Virgílio que, em última instância não hesitava em grudar-se ao jogador-cambalhota, Brandão cotou-se como um jogador particularmente acutilante, sobretudo a jogar de cabeça, valendo na circunstância a atenção e a agilidade do tal «gigante» que o Sporting tem sob os postes.

Para além do número um de Alvalade, julgamos dignos de realce os papéis desempenhados (a preceito, diga-se de passagem) por Carlos Xavier, Mário Jorge e Virgílio, dentro do esquema defensivo adoptado por Venglos (quatro defesas, com Carlos Xavier a funcionar como «trinco»).

Do mesmo modo será justo salientar o trabalho desenvolvido por Romeu, quer no apoio à defesa, quer na organização do contra-ataque. Menos exuberante, mas igualmente útil foi (ainda) Lito que, quase sempre descaído pela direita, surgiu como a gazua de ligação directa defesa-ataque.

Não gostámos, muito francamente, das actuações de Gabriel e Oliveira, que nos pareceram mal preparados fisicamente e sem aquela alegria tão necessária aos jogadores de eleição. Gabriel não desceu uma única vez ao meio-campo contrário, como era habitual, apesar de não ter qualquer «sombra» a estorvar-lhe os movimentos e Oliveira passeou todo o tempo e não teve qualquer rasgo de génio susceptível de galvanizar a plateia.

A arbitragem, muito contestada pela «central» poveira, esteve à altura das circunstâncias, quer no aspecto técnico, quer no disciplinar.

Manuel Neto

Varzim: leão esperava «leões»

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal), auxiliado por Carlos Castiço (bancada) e José Martins (superior).

Varzim: Lúcio; Vitoriano, José Maria, Torres e Belmiro; Manuelzinho (Valdemar, na 2.ª parte), Juanico, André e Adão; Brandão (Magalão, aos 77 m) e Folha.

Sporting: Bella Katzirz; Gabriel, Zezinho, Virgílio e Mário Jorge; Lito, Oliveira, Carlos Xavier (Festas, aos 82 m) e Romeu; Manuel Fernandes (Futre, aos 90 m) e Jordão.

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Manuel Fernandes (4 m).

Cartão amarelo: José Maria (30 m) e Festas (88 m).

Placard

Nosso andebol na Europa

O Benfica defronta o Waagner Biro Graz (Áustria), na 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Andebol masculino, segundo sorteio efectuado, em Basileia.

O representante português na Taça dos Campeões Europes femininos, o Oeiras, joga com as espanholas do Ballonmano Iber.

Na Taça das Taças feminina, o Académico do Porto joga com o CGM Leaganes, de Espanha e o Torres Novas passou directamente aos oitavos-de-final da Taça FIA (feminina), porque se registaram apenas 13 inscrições.

Das equipas portuguesas só o Benfica joga primeiro em casa.

De acordo com o sorteio, os encontros da primeira-mão disputam-se entre 19 e 25 de Setembro e os da segunda entre 26 de Setembro e 2 de Outubro.

Autódromo: provas

Hermano Sobral, Pêquêpê e Sande e Castro venceram as provas disputadas no Autódromo do Estoril. Na prova de motociclos denominada «200 milhas do Autódromo do Estoril» Hermano Sobral, (Honda) fez o percurso (em 02.23.30,76) média de 135,299 km/hora, seguindo-se Manuel João (Honda IBA) e Sande e Silva (MBA). A prova constava de 110 voltas ao circuito do Autódromo, num total de 323,620 quilómetros.

O Troféu MG Metro foi ganho por Pêquêpê (00.28.22,38) média de 124,428 km/hora, classificando-se nos lugares imediatos, João Vilhão (00.28.29,08) e Carlos Marta (00.22.30,79).

Por último, o Troféu Toyota teve como vencedor Sande e Castro (00.28.21,45) média de 124,469 km/hora, seguido de Ferreira da Silva (00.28.27.30) e Rui Lages (00.28.30,56).

Motociclismo: Mundial

O suíço Stefan Dorflinger tornou-se campeão mundial de motociclismo, na categoria de 50 centímetros cúbicos ao classificar-se em 2.º lugar na última prova do campeonato, disputada no circuito de Imola (Itália). Classificação da prova: 1.º Ricardo Tormo, Espanha, 31 minutos 6,67 segundos; 2.º Stefan Dorflinger, Suíça, 31.50,90; 3.º Cláudio Lusuardi, Itália, 32.05,55; 4.º Teo Timmer, Holanda, 32.08,45; 5.º Hagen Klein, RFA, 32.17,85. Clasificação final do campeonato: 1.º Stefan Dorflinger, Suíça, 81 pontos; 2.º Eugénio Lazzarini, Itália, 69; 3.º Cláudio Lusuardi, Itália, 38; 4.º George Looyesteijn, Holanda, 34; 5.º Spean, Holanda, 34.

O norte-americano Freddie Spencer conquistou o título mundial de motociclismo, categoria de 500 centímetros cúbicos, ao classificar-se em 2.º lugar. O vencedor da última prova do Campeonato Mundial foi o norte-americano Kenny Roberts.

Automobilismo: Volta à Madeira

O Clube Sports da Madeira decidiu nomear Fernando Severino director do 25.º «Rally Vinho da Madeira» que se realizará de 3 a 5 de Agosto de 1984. Severino foi o director da «Volta» deste ano, que pela primeira vez contou para o coeficiente 4 do «Europeu» de «rallies».

TOTOBOLA a chave

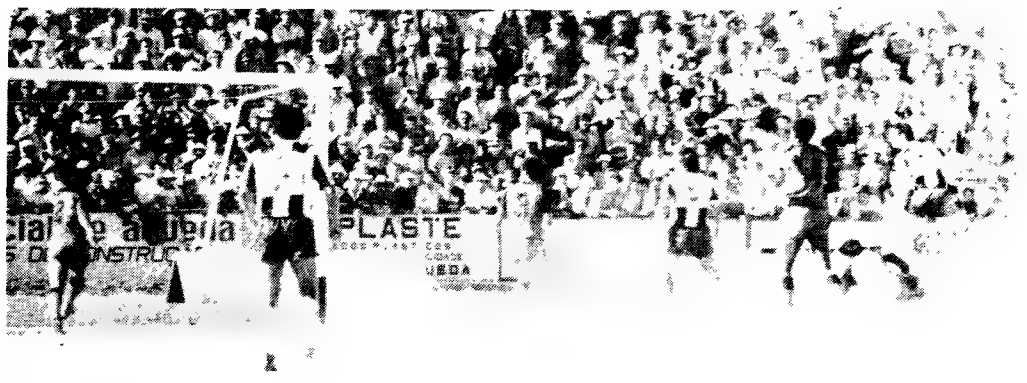
1.	Benfica-Rio Ave	1
2.	Águeda-FC Porto	2
3.	Varzim-Sporting	2
4.	Braga-Estoril	1
5.	Farense-Setúbal	1
6.	Penafiel-Portimonense	1
7.	Boavista-Guimarães	x
8.	Salgueiros-Espinho	1
9.	Birmingham-Watford	1;
10.	Coventry-Everton	x
11.	Queens Park-Aston Villa	1
12.	Southampton-Arsenal	1
13.	Stoke-Manchester Un.	2

Previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 1800 a 2000 apostas com 13 resultados certos no concurso número 33. Com 12 resultados certos prevê-em-se de 40 000 a 45 000.

DESPORTO

Walsh: golo 1



Walsh: golo 2

Águeda, 0-Porto, 2

Realismo na balança

Foi de festa o ambiente que rodeou esta primeira visita do FC Porto a Águeda: e, como é usual em tais circunstâncias, os dirigentes locais trataram de alindar o belo recinto de que dispõem (embora seja pertença da Câmara) e que na próxima temporada já será relvado, uma vez que **«o Recreio de Águeda veio para ficar na primeira divisão»**, como nos dizia o presidente do clube, dr. Horácio Marçal.

Com 106,5×X70 metros, o rectângulo aguedense é considerado um dos melhores do género (pelado), apresentando a particularidade de estar coberto por saibro, o que lhe confere uma tonalidade avermelhada (tipo tartan); e, ao mesmo tempo, permite um fácil escoamento das águas. Actualmente tem uma capacidade para 25 mil espectadores, mas depois de concluída a bancada de topo (actualmente em obras) deverá levar 35 a 40 mil.

Ontem, por sinal, o recinto parecia rebentar pelas «costuras», sendo evidente a desproporção entre a falange de apoio «azul e branca» e a massa associativa do Recreio de Águeda, calculada presentemente em 3 mil pessoas, mas com tendência para subir, uma vez que está em curso uma campanha cuja meta são os 5 mil.

Feita a descrição do cenário, vamos, então, ao jogo e às suas peripécias. Antes do mais, porém, deverá salientar-se o facto de se ter feito sentir um calor tórrido em Águeda, o que, naturalmente, acabou por influenciar o desenrolar da partida e o comportamento dos que nela intervieram. Assistiu-se, por isso, a um encontro sem pressas de parte a parte e essencialmente táctico.

Perfilhando sistemas idênticos (4x4x2), ambos os técnicos evidenciaram o propósito de conquistar o meio-campo, onde, como se veria mais tarde, estava a «chave» do negócio. Propósito mais evidente, talvez, por banda de José Maria Pedroto, que fez alinhar de início Rodolfo, Quinito, Jaime Pacheco e Jaime Magalhães, optando por deixar no «banco» titulares indiscutíveis, como Fransco, Sousa, Costa e, até, Jacques.

A «aposta» entre Pedroto e José Carlos acabaria por ser favorável ao primeiro, sob todos os aspectos: em domínio territorial exercido, em oportunidades forjadas e na qualidade do futebol apresentado. Não andaremos longe da verdade se dissermos que, ao longo dos 90 minutos, os portistas tiveram o esférico em seu poder durante cerca de dois terços desse tempo, o que, por si só, poderá dar uma ideia do poderio «azul e branco».

Defendeu-se bem o Águeda que dispõe de elementos de grande valor, como será o caso de Jorginho, Alberto e o próprio Sá Pereira, apesar da idade. No meio-campo pontificou (enquanto jogou) o ex-sportinguista Nogueira, ontem vítima do azar à passagem do minuto 36, quando foi desarmado lealmente por Inácio e acabou por cair mal, sofrendo, por isso, uma luxação da clavícula esquerda que o forçará a uma inactividade de 15 dias.

Uma boa parte, porém, do valor do Águeda reside no ataque, confiado actualmente a José Carlos e César, enquanto não se verifica o regresso do artilheiro-mor (Ica, de seu nome) que será operado ao menisco, no próximo dia 19. Nas circunstâncias do momento, contudo, a função é bem cumprida, mormente por César, um jovem que os dirigentes do Recreio foram descobrir em terras brasileiras e que é um «filão» em potência. Pertenceu-lhe, aliás, a primeira e uma das melhores oportunidades do desafio, estava o marcador ainda em branco (19 m) quando César logrou burlar Eurico (com um «chapéu») e «fuzilou» de pronto, obrigando Zé Beto a efectuar a defesa da tarde.

O domínio portista acabou, no entanto, por ganhar expressão no marcador nove minutos mais tarde, na sequência de uma excelente combinação entre Joãop Pinto e Jaime Pacheco (um moiro de trabalho...) e concluída de forma espectacular por Walsh, colocado estrategicamente junto do segundo poste da baliza adversária. Alberto ainda tentou evitar o tento, mas o fiscal de linha e o árbitro não tiveram qualquer dúvida. Diga-se, apropósito, que Marques Pires e os seus auxiliares efectuaram um trabalho primoroso e, em nossa opinião, não eram merecedores de algumas (poucas) críticas que lhes foram dirigidas por gente responsável da turma local.

O Águeda reagiu bem ao golo e tentou (inclusivamente) dar mais apoio ao seu ataque, mas a verdade é que a defesa portista chegou e sobrou para as necessidades. Quem não poderá dizer o mesmo são os bombeiros locais, que andaram numa lufa-lufa para atender aos desmaios, fosse por insolação, fosse por perturbações do sistema cardíaco...

A entrada de Frasco para o lugar de Jaime Magalhães (no início da 2.ª parte) acabou por reforçar o domínio portista no «miolo» do terreno e, ao mesmo tempo, por contrariar os intentos de José Carlos, que se aprestava para um «forcing» no período complementar. Na sequência da entrada de Frasco o FC Porto beneficiou de várias oportunidades, todas nascidas dos pés do pequeno jogador, mas deficientemente concluídas pelos seus companheiros da dianteira. Tudo se conjugava, no sentido de o encontro terminar com uma vitória tangencial dos «azuis e brancos»: porém a 12 minutos do fim, um deslize colectivo da defesa do Recreio de Águeda, possibilitou a Walsh a obtenção do 2.º golo que, no instante antecedente se escapara a Gomes.

Numa partida disputada com grande correcção foi pena ver, mesmo sobre a hora do pessoal regressar a penates, aquele «amarelo» que Marques Pires mostrou (e muito bem) a César, por ter feito falta sobre Sousa que, entretanto, entrara a substituir Quinito.

Manuel Neto

Foi árbitro: Quem toda a gente já sabia vários dias antes da «nomeação oficial»: Marques Pires (Setúbal), auxiliado por Francisco Piriquito (bancada) e Rui Santiago (superior).

ÀGUEDA: Luz; Rodrigues Dias, Alberto, Jorginho e Sá Pereira; Nogueira (Cambraia, na 2.ª parte), Cândido, Belo (António Jorge, aos 65 m) e Craveiro; José Carlos e César.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães (Frasco, na 2.ª parte), Rodolfo, Quinito (Sousa, aos 86 m) e Jaime Pacheco; Gomes e Walsh.

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Walhs (28 e 78 m). Cartão amarelo: César (89 m).

Mamede e Leitão: categoria ímpar

Fernando Mamede gastou 13 minutos 09,92 segundos para ganhar a prova de 5000 metros do «Meeting» Internacional de Atletismo de Rieti (Itália). O 2.º classificado foi António Leitão (13.14,13) e o 3.º o espanhol António Prieto (13.18,53).

Os dois portugueses conseguiram os melhores tempos mundiais da temporada e Mamede inscreve-se já como o 6.º atleta de todos os tempos: 1051 pontos pela tabela do dr. Fernando Amado.

Na Noruega, Aurora Cunha venceu a primeira prova de 10 quilómetros organizada pela Federação Internacional, no tempo de 31m 52,85s, apenas a 17 segundos do máximo mundial.

Ainda de Rieti: o tempo obtido pelo inglês Steve Ovett, e que passa a constituir a melhor marca mundial de sempre dos 1500 metros, foi de 3 minutos, 30,77 segundos.

O tempo de 3 minutos 30,77 segundos de Steve Ovett, que passa a constituir a melhor marca mundial de sempre nos 1500 metros, é inferior em quase 15 segundos ao primeiro recorde da distância. Em 17 de Agosto de 1943, o sueco Arne Andersson cobriu aquela distância em 3.45,0.

Evolução do recorde mundial dos 1500 metros: 3.45,0, Arne Andersson (Suécia), 17-8-1943 (Gotemburgo); 3.43,0, Gunder Hagg (Suécia), 7-7-1944 (Gotemburgo); 3.43,0, Lennart Strand (Suécia), 15-7-1947 (Malmoe); 3.43,0, Werner Lueg (RFA), 29-6-1952 (Berlim); 3.42,8, Wes Santee (Estados Unidos), 4-6-1954 (Compton, Califórnia); 3.41,8, John Landy (Austrália), 21-6-1954 (Turku, Finlândia); 3.40,8, Sandor Iharos (Hungria), 28-7-1955 (Helsínquia); 3.40,8, Laslo Tabori (Hungria), 6-9-1955 (Oslo); 3.40,8, Gunnar Nielsen (Dimanarca), 6-9-1955 (Oslo); 3.40,6, Istvan Rozsavolgyi (Hungria), 3-8-1956 (Tata); 3.40,2, Olavi Salsola (Finlândia), 11-7-1957 (Turku); 3.40,2, Olavi Salonen (Finlândia), 11-7-1957 (Turku); 3.38,1, Stanislav Jungwirth (Checoslováquia), 12-7-1957 (Stara Boreslav); 3.36,0, Herb Elliott (Austrália), 28-8-1958 (Gotemburgo); 3.35,6, Herb Elliott (Austrália), 6-9-1960 (Roma); 3.33,1, Jim Ryun (Estados Unidos), 8-7-1967 (Los Angeles); 3.32,2, Filbert Bayi (Tanzânia), 2-2-1974 (Christchurch); 3.32,1, Sebastian Coe (Grã-Bretanha), 15-8-1979 (Zurique); 3.32,1, Steve Ovett (Grã-Bretanha), 15-7-1980 (Oslo); 3.31,36, Steve Ovett (Grã-Bretanha), 27-8-1980 (Coblença); 3.31,24, Sidney Maree (Estados Unidos), 28-8-1983 (Colónia); 3.30,77, Stege Ovett (Grã-Bretanha), 4-9-1983 (Rieti.)

Milha

O norte-americano Steve Scott e a inglesa Wendy Sly ganharam, em masculinos e femininos, respectivamente, a Milha da Quinta Avenida, disputada em Nova Iorque. Scott fez o tempo de 3 minutos 49,77 segundos, enquanto o 2.º classificado, o seu compatriota Ross Donoghue, registou 3.50,10. Sidney Maree, até ontem detentor do recorde mundial dos 1500 metros, classificou-se em 3.º lugar.

Classificação em masculinos: 1.º Steve Scott, EUA, 3 minutos 49,77 segundos; 2.º Ross Donoghue, EUA, 3.50,10; 3.º Sidney Maree, África do Sul, 3.50,72. Femininos: 1.º Wendy Sly, Inglaterra, 4.22,66; 2.º Britt McRoberts, Canadá, 4.23,86; 3.º Christine Boxer, Inglaterra, 4.29,49.

«Avante»

Com a participação de cerca de centena e meia de atletas, representando Associações populares, realizou-se, no Porto a «Corrida Popular» integrada na festa do «Avante». Os atletas, com idades entre os 9 e os 65 anos, correram duas provas, uma de 1500 metros (para jovens até aos 15 anos) e outra de 6500 metros, passando pela Baixa portuense até ao Centro de Trabalho do PCP, na Avenida da Boavista, local da partida. As provas foram ganhas por Manuel Guedes (iniciados), Alberto Almeida (infantis), Camem Moura (infantis femininos) e Rosa Araújo (iniciados). Na prova maior venceram: seniores masculinos: Serafim Garcês; juvenis - Joaquim Rocha; juniores - José Almeida; veteranos - Inácio Maio e no sector feminino sénior, júnior e juvenil, Lucinda Manuela, Paula Pereira e Ana Maria, respectivamente.

O Sesimbra ganhou o Torneio Vilas de Sesimbra, em hóquei em patins, ao bater, no último jogo, os espanhóis do Noya, por 3-0. No outro jogo da derradeira jornada o Cascais empatou (2-2) com a equipa espanhola do Sentmenat. A classificação final é a seguinte: 1.º Sesimbra, 2.º Cascais, 3.º Sentmenat, 4.º Noya

MICROSCÓPIO

Boxe de 1.ª

Quatro combates de boxe para igual número de títulos mundiais, vão ainda disputar-se ao longo deste mês. Sexta-feira (9), no «Caesar's Palace» (de Las Vegas), o detentor do título de superleves, o norte-americano Aaron Pryor, defrontará em 15 «assaltos» o nicaraguano Alexis Azeguello. Domingo (11), em Tóquio, o norte-americano Jedd Chandler defenderá o seu título mundial de «levíssimos» num combate com o japonês Eijiro Murata, também em 15 «assaltos». Quinta-feira (15) no Madison Square Garden (de Nova Iorque) o campeão do mundo dos leves, o norte-americano Ray Mancini, defrontará o peruano Orlando Romero, igualmente em 15 «assaltos». No fim do mês de Setembro (em data a determinar) o peso-pesado Mike Dokes, detentor do título, defrontará o seu rival número um, o sul-africano Gerrie Coetzee.

O campeão da comunidade Britânica dos pesos leves, a «esperança» Keith Wallace, continua invencível após 12 combates profissionais, ao dominar aos pontos em dez assaltos, ontem à noite em Londres, o «espancador» mexicano Juan Diaz. Após este sucesso, Keith Wallace anunciou a sua intenção de lançar um desafio ao seu compatriota Charlie Magri, campeão do Mundo (versão WBC) da categoria, para disputarem o título.

O norte-americano Alberto Davila tornou-se campeão do Mundo de Boxe dos Pesos-levíssimos (versão WBC), ontem à noite, em Los Angeles (Califórnia), ao derrotar por KO ao 12.º assalto o mexicano Francisco «Kiko» Bejines.

O título mundial desta categoria estava vago.

Recepção na «Revigrés» aos Órgãos de Comunicação Social e ao FC Porto

"Revigrés" patrocina FC Porto

Após o encontro Águeda-Porto e a convite da Revigrés -Indústria de Revestimentos de Grés, Lda, que patrocina as camisolas do futebol sénior das Antas, teve lugar uma recepção à comitiva portista, e aos jornalistas que se deslocaram a Águeda e a algumas entidades que foram convidadas para o efeito, tendo a sessão decorrido nas instalações de Vale do Grou (Águeda).

Fundada em 1977, a Revigrés adquiriu um projecção digna de realce no sector de produção de mosaicos cerâmicos vidrados por monocozedura, para pavimentos e revestimentos. É considerada, aliás, a primeira produtora nacional de pavimentos e a primeira empresa a comercializar mosaicos por monocozedura, pintados à mão.

O patrocinio das camisolas portistas na presente temporada implicou um investimento da ordem dos 15 mil contos.

DESPORTO

ponta esquerda

Quinito: a oportunidade da sua vida

Quinito, treinador do Sporting de Braga, recebeu uma proposta para treinar a selecção de futebol do Koweit, informou a Rádio Renascença. O Koweit pretende que Quinito se ocupe da preparação da sua equipa nacional de futebol, com vista ao próximo campeonato mundial e aos Jogos Olímpicos, tendo oferecido uma verba de 300 mil dólares (cerca de 37 milhões de escudos) por um contrato válido por dois anos. Os responsáveis do Koweit pretendem que Quinito escolha uma equipa técnica para a qual apenas apontaram o nome do antigo futebolista Eusébio.

Meszaros no banco farense

O guarda-redes Meszaros, ao serviço do Farense, não alinhou no encontro entre o seu clube e o Setúbal, devido a questões financeiras surgidas entre o clube algarvio e a Federação Húngara de Futebol. O futebolista magiar diz que o Farense tem de pagar cerca de 30 mil dólares à Federação do seu país, pelos dois anos de contrato que com ele firmou. Um porta-voz do Farense afirma que a transferência daquela verba já foi feita e que terá havido um atraso telegráfico da Federação Húngara para a Federação Portuguesa de Futebol, o qual impediu Meszaros de alinhar, situação que (garantiu) estará já resolvida para o próximo jogo.

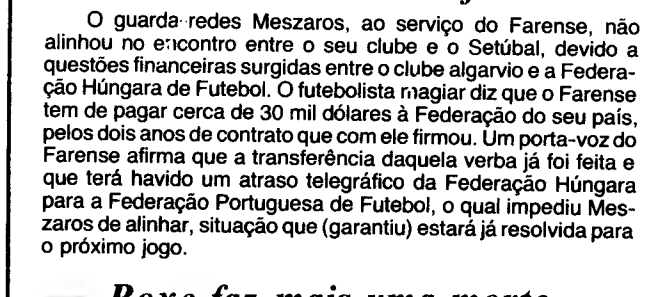
Boxe faz mais uma morte

O pugilista mexicano Kiko Bejines, que estava inconsciente desde que foi atingido (5.ª-feira) pelo norte-americano Alberto Davila, faleceu devido a lesões que sofrera na cabeça. Bejines nascera em Guadalajara (México) há 22 anos, e o combate em que ficou lesionado contava para o Campeonato Mundial de Perso «galo». Os médicos do Hospital de Los Angeles tinham submetido (6.ª-feira) o pugilista a uma operação de emergência para retirar uma secção danificada da parte frontal do seu cérebro. Tony Tripi, porta-voz do centro médico, afirmou agora que Bejines em nenhum momento tinha recuperado a consciências, apesar de a hemorragia cerebral ter sido estancada durante a intervenção cirúrgica.

Connors: ameaças de morte

O tenista norte-americano Jimmy Connors foi ameaçado de morte minutos de disputar o jogo correspondent à 3.ª fase dos campeonatos dos Estados Unidos, com o seu compatriota Bruce Manson. O caso não é inédito, já que em 1981 o tenista sueco Bjorn Borg foi alvo de idêntica ameaça durante a prova.

Desta feita, uma chamada telefónica foi recebida no estádio onde se disputam os campeonatos de ténis dos Estados Unidos ameaçando de morte Jimmy Connors, o qual, no final da partida com Bruce Manson, abandonou o local rapidamente sem assistir ao encontro com a Imprensa que se realiza depois de cada jogo. A direcção do torneio alertou a Polícia local que tomou as medidas de segurança necessárias



Nogueira com azar: fractura da clavícula esquerda

Ciclismo: norte-americano Lemond arrebata o título mundial

Acácio Silva: 14.º lugar

O norte-americano Greg Lemond conseguiu (sensacionalmente) o título de campeão mundial de ciclismo, para profissionais, ao vencer a prova disputada em Alternheing (Suíça). Lemond cortou a meta com 1 minuto 21 segundos de vantagem sobre o segundo classificado, o holandês Adrie Van der Poel. A medalha de bronze foi conquistada pelo irlandês Stephen Roche.

Classificação dos vinte primeiros: 1.º Greg Lemond (EUA), 7h 1m e 21s (média: 38,432 km/h); 2.º Adrie Van der Poel (Holanda) a 1m 11s; 3.º Stephen Roche (Irlanda), m.t.; 4.º Faustino Ruperez (Espanha), mt; 5.º Claude Criquielion (Bélgica) mt; 6.º Erich Maechler (Suíça), a 1 m 33s; 7.º Jean Luc Vandenbroucke (Bélgica), m.t.; 8.º Sean Kelly (Irlanda) a 1m 36s; 9.º Phil Anderson (Austrália), mt; 10.º Stefan Mutter (Suíça), mt; 11.º Fons de Wolf (Bélgica), m.t.; 12.º Jesper Woerre (Dinamarca), m.t.; 13.º Gerhard Zadrobileck (Áustria), m.t.; 14.º Acácio Silva (Portugal), m.t.; 15.º Siegfried Hekimi (Suíça), m. t.; 16.º Pierre Le Bigaut (França), m.t.; 17.º Giuseppe Saronni (Itália), m.t.; 18.º Jean Mary Grezet (Suíça), m.t.; 19.º Gilbert Duclos-Lassalle (França), m.t.; e 20.º Peter Winnen (Holanda), m.t. De notar que a inscrição do português Acácio Silva foi feita a expensas da Federação Luxemburguesa, porque a portuguesa alegou não ter dinheiro para isso...

Amadores

Uwe Raab (da RDA) tornou-se o campeão mundial de amadores: Raab impôs-se no «sprint» ao suíço Niklaus Ruettimann, que conquistou a medalha de prata. A medalha de bronze foi para o polaco Andrzej Serediuk, que cortou a meta cinco segundos depois do vencedor da corrida.

Tempo do vencedor: 4h 31s 53 para 180 quilómetros (média: 39,722 k/h).

Elas

A sueca Marianne Berlung é campeã mundial de estrada, ao vencer a prova de 59,976 quilómetros. Berlung bateu ao «sprint» a norte-americana Twigg, a italiana Cannis e a inglesa Jones, que ostentava o título de campeão do mungo da especialidade. Este grupo de cilistas, que percorreu a distância no tempo de 1 hora, 38 minutos e 17 segundos (à média de 36,614 quilómetros/hora) fugiu do pelotão logo na primeira volta do circuito.

Classificação final: 1.ª Marianne Berlung, Suécia, 1 hora, 38 minutos e 17 segundos; 2.ª Rebeca Twigg, EUA, mesmo tempo; 3.ª Maria Canins, Itália, mesmo tempo; 4.ª Mandy Jones, Inglaterra, mesmo tempo; 5.ª Jeanine Longo, França, a 57 segundos; 6.ª Cynthia Olavarri, EUA, mesmo tempo; 7.ª Connie Carpenter, EUA, a 3 minutos e 36 segundos; 8.ª Thea Van Rijnsoever, Holanda, a 4.02; 9.ª Beate Habetz, RFA, mesmo tempo; 10.ª Catherine Swinnerton, Inglaterra, a 4.12.

Volta do futuro

Vinte e três formações de sete corredores (12 equipas amadoras e 11 profissionais) participarão de 6 a 19 do corrente, na 21.ª edição da «Volta do Futuro» (Ciclismo) que terá como abertura um prólgo amanhã à noite, em Lorient. É a seguinte a lista das equipas participantes:

- Amadores: Colômbia, RDA Checoslováquia, França, Portugal, Estados Unidos, Suíça, Holanda, Polónia, Japão, Irlanda e Costa Rica.
- Profissionais: Renault, Peugeot, La Redoute, Sem, Fangio, Wolber, Coop, Pelussin, Mareno, Estados Unidos e Eorotex.

É o seguinte o programa:

- Terça-feira, 6, Prólogo de 4,2 km, em Lorient.
- Quarta-feira, 7, manhã: 1.ª etapa: Lorient-Plumelec (83 km); tarde, 2.ª etapa: Plumelec--Lorient (89,5 km);
- Quinta-feira, 8, 3.ª etapa: Lorient-St Nazaire (190,5 km);
- Sexta-feira, 9, 4.ª etapa: St. Nazaire-Chace Varrains (196,5);
- Sábado, 10, 5.ª etapa: Varrains-Chatellerault (76,5 km), «contra-relógio» por equipas;
- Domingo, 11, 6.ª etapa: Chatellerault-Nevers (200 km);
- Segunda-feira, 12: manhã, 7.ª etapa: Nevers-St. Honoré Les Bains (120 km); tarde, 8.ª etapa: St. Honore Les Bains--Chaten Chinon (28,8 km) «contra-relógio individual»;
- Terça-feira, 13, dia de descanso;
- Quarta-feira, 14, 9.ª etapa: St. Trivier-Bourg de Peage (159 km);
- Quinta-feira, 15, manhã, 10.ª etapa; Bourg de Peage-La Chapelle (99 km); tarde 11.ª etapa La Chapelle - Bourg de Peage (92,5 km).
- Sexta-feira, 16, 12.ª etapa Bourg de Peage - Besseges (180 km);
- Sábado, 17, 13.ª etapa: Le Rouret-Nimes (197 km);
- Domingo, 18, 14.ª etapa: Nimes - Vitrolles (136,5 km);
- Segunda-feira, 19, 15.ª etapa, Vitrolles-Martigues (71 km).

na sua agenda

Râguebi: êxito do Técnico

A equipa de râguebi do Técnico (juniores) venceu o Sevenoaks (da Holanda) por 15-8 na final do Torneio Comemorativo do Centenário da Escola Barnard Castle, realizado em Birmingham (Inglaterra). O conjunto português derrotara, anteriormente, a equipa do clube organizador, por 19-12. O presidente do Técnico (José Maria Melo), disse que «esta vitória do râguebi português, a nível internacional, num torneio realizado no estrangeiro, deve ser única, demonstrando ter o râguebi português possibilidades de se guindar a um nível bastante válido no âmbito internacional» A equipa do Técnico chega hoje, ao fim da tarde a Lisboa, vinda de Londres.

colunáveis

MARCO CHAGAS: belíssima descoberta da RTP como comentador desportivo das provas ciclistas do campeonato mundial. Aí está um especialista: lúcido, sereno, dominando completamente a situação, magnífica expressividade, naturalidade e juventude. Foi uma óptima surpresa no «Troféu Especial» de ontem, lado-a-lado com Carlos Quinas que soube deixar o vencedor da Volta fazer alarde de conhecimentos autenticamente inédito nos nossos pequenos «écrans».

JOSÉ HENRIQUES: um azar nunca vem só. Considerado «dopado» na «Volta a Portugal» em bicicleta, perdeu o símbolo da camisola amarela, ficou despojado de uma torrente de prémios e, para cúmulo, quando transitava de motorizada na estrada para Ota, foi assaltado (roubaram-lhe cerca de 40 contos) e, mde tal maneira agredido que sofreu várias fracturas, tendo de dar entrada no Hospital de Santa Maria.

Ténis no Jamor: caso e protesto

Ontem, no Jamor, cumpriu-se a segunda ronda do «qualifyng» da «Água do Cruzeiro» que vai «desbastando» o enorme quadro prévio de 128 jogadores, completando-se ainda alguns jogos deixados em atraso na véspera. Assim, o duelo entre os portugueses Luis Filipe e Jaime Caldeira terminou com vantagem para o segundo (4/6, 6/4, 6/1) e entre Muynck (Bélgica) e Burton (GB), a vitória sorriu ao britânico por 6/2, 1/6, 6/1. O português Damasceno perdeu com o inglês Mcguiness, (6/0, 6/2), o mesmo sucedendo, mas com a ordem dos números na inversa, com justiça, frente a Bindelglass. Mais um português «Out», sucedeu com o esperançoso Mendes (da Parede), frente ao credenciado australiano Michel Funcutt (6/1, 6/0). Entretanto, Bloom passava novo obstáculo, ao bater Gordon por 6/1, 6/3.

Tratando-se, na maioria dos casos, de nomes que pouco dizem aos adeptos portugueses e dada a extensão da lista, limitar-nos-emos a fornecer os desfechos mais importantes, sobretudo incluíndo todos os que digam respeito a jogadores nacionais, mas registando também que o brasileiro Márcio Alegre passou nova ronda, ao vencer Sammel (6/2, 6/4), enquanto o seu compatriota Andrade perdia com Barg (e não «Borg», há uma certa diferença...) por 7/6, 6/3.

Assim, para os «sobreviventes» da raqueta lusa, os jogos são: Jaime Caldeira - Kelleher (USA), João Maio - Unal (RFA), Manuel Sousa - Burton (Austrália), Carvalho da Silva - Bawerman (Belg) e João Guedes - Du Bruyn (Af. Sul).

Notícia desagradável: o português João Guedes, expulso de campo no recente campeonato nacional, durante o seu encontro com José Vilela, foi notificado (e a organização do circuito também) pela Federação, de que se encontrava suspenso preventivamente, até ao próximo dia 8, não podendo, participar no actual torneio «Água do Cruzeiro». De facto, os novos regulamentos federativos, à imagem do que sucede noutras modalidades, considera automaticamente suspenso, por 15 dias, a partir da data da expulsão, todo o jogador nessas condições, independentemente de julgamento posterior. O jogador foi informado por escrito, mas entretanto deixara a sua residência no Porto antes do recebimento da carta federativa; não tinha conhecimento da mesma, como é óbvio. O sul-africano Debruyn passa, pois, automaticamente, à ronda seguinte. Falando com João Guedes, este telefonou imediatamente para o Porto, donde seu pai esclareceu não ter recebido qualquer carta da federação até ao momento. Mas as más notícias não ficam por aqui: Carvalho da Silva perdeu o seu confronto com o belga Bawerman, por 6/0, 6/4. Quanto a Guedes, vai recorrer da sentença federativa tendo-se afastado sob protesto que formalisou junto ao dirigente eng.º Cortez.

Estados Unidos

O norte-americano John McEnroe venceu facilmente o seu compatriota Vince Van Patten (6/1, 6/2, 6/1) em uma hora e trinta e oito minutos, num encontro a contar para a 3.ª volta dos «internacionais» ténis de Flushing Meadow (Nova Iorque).

O argentino Guillerme Villas foi eliminado do «open» dos Estados Unidos ao perder frente ao norte-americano e campeão panamericano Greg Holmes. Holmes venceu, em três «sets», com os parciais de 2/6, 2/6 e 3/6. Villas é o terceiro cabeça-de-série a ser eliminado do torneio, depois de o mesmo ter acontecido ao seu compatriota José Luís Clerc (cabeça de série número 8) e ao espanhol José Higueras (cabeça de série número 10).

Futebol

Continuação da pág. 15

dam a lista dos marcadores do campeonato da 1.ª divisão após a 2.ª jornada. Classificação actual: 1. José Rafael (Farense) e Manuel Fernandes (Sporting) 3 golos; 3. Filipovic (Benfica), Jordão (Sporting), Dito (Braga), Walsh, (Porto) e Branco (Penafiel), 2; 8. Humberto Coelho (Benfica) Carlos Manuel (Benfica), Freire, (Setúbal), Jorge Plácido (Setúbal) Cadumba (Rio Ave), Alves, (Boavista), Amândio (Guimarães), Eldon (Guimarães), Virgílio, (Sporting), Gil (Farense), Nelson (Portimonense) e Carolino, (Portimonense) 1.

Nacional-Leixões

O Nacional venceu o Leixões (por 3-1), em jogo de futebol de carácter particular disputado no Estádio dos Barreiros (Funchal). O encontro fazia parte do programa de preparação da equipa madeirense e serviu para apresentar a nova formação do Nacional aos seus adeptos.

Marítimo-Leixões

Também o Marítimo derrotou o Leixões (por 1-0) em jogo de carácter particular incluído no programa de preparação da equipa madeirense. A partida disputou-se no Estádio dos Barreiros

Best no Farense

O irlandês George Best e os brasileiros Paulo César e Nelson Borges vão representar a equipa de futebol do Farense a partir da próxima semana – anunciou o presidente do clube, Fernando Barata. Nelson Borges estrear-se-á na 4.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão (frente ao Estoril) enquanto Best e Paulo César apenas representarão a equipa em jogos no estrangeiro. Em declarações à Rádio Comercial, Fernando Barata disse que o Farense tem já programados vários jogos no estrangeiro, propagandeando o Algarve e o próprio clube, o qual receberá «cachets» que variam entre seis e oito mil dólares por jogo.

Distinções

Remo: Medalhas

Quadro de medalhas dos Campeonatos Mundiais de Remo, que terminaram em Duisburgo (RFA):

PAÍS	Ouro	Prata	Bronze
RDA	7	5	1
RFA	3	0	2
U Soviética	2	5	2
N. Zelândia	2	0	0
Espanha	2	0	0
Dinamarca	1	0	2
Itália	1	0	2
Roménia	0	2	1
Inglaterra	0	2	0
E. Unidos	0	1	2
Austrália	0	1	1
Noruega	0	1	1
França	0	1	0
Suiça	0	0	1
Canadá	0	0	1
Bulgária	0	0	1
Suécia	0	0	1

A ilha dos cães

3

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

Uso da tecnologia microelectrónica no Terceiro Mundo: uma incógnita

A capacidade para desenvolver e aplicar à vida quotidiana aparelhos electrónicos determinará o impacto da tecnologia microelectrónica no Terceiro Mundo, assinala um relatório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

A microelectrónica poderia melhorar consideravelmente o nível de vida de milhões de habitantes do meio rural do Terceiro Mundo, indica o documento dado a conhecer recentemente. Porém, tudo dependerá da forma como esta for aplicada.

Existe, contudo, a possibilidade de as empresas fabricantes não desejarem introduzir estes aparelhos electrónicos nas nações subdesenvolvidas, sobretudo naquelas onde não houver um mercado promissor. Como os países industrializados projectaram estes aparelhos de acordo com as suas necessidades específicas, o Terceiro Mundo terá que ter especiais cuidados na selecção de políticas visando a introdução da microelectrónica.

Apesar da recessão mundial, a indústria da electrónica registou um «boom» de vendas que se tem mantido estável nos últimos dez anos, com um mercado que em 1981 totalizou um volume de 180 mil milhões de dólares.

A indústria dos semicondutores obtêm cerca de 20 500 milhões de dólares de lucros, ao passo que a dos processadores micro e microcomputadores conseguiu aumentar a sua margem de lucro para taxas recorde da ordem dos mil milhões.

Segundo a ONUDI a velocidade a que está a crescer a procura não tem paralelo com o ritmo de desenvolvimento do domínio da mocroelectrónica no campo da produção e dos padrões de consumo.

Estes computadores têm capacidade para armazenar e processar uma grande quantidade de informação a grandes velocidades e introduziu novas dimensões sobre a tomada de decisões das actividades humanas. Porém, o impacto que esta nova dimensão pode vir a ter sobre o Terceiro Mundo tem de ser pensada e planificada com cuidado.

Um grupo de especialistas ao serviço das investigações da ONUDI e a comissão económica para a América Latina (CEPAL) chegou à conclusão de que não seria apropriado introduzir o mercado da microelectrónica no Terceiro Mundo sob as mesmas condições como vem operando nos países desenvolvidos, ainda que não deva ser um impedimento para isso os vagos temores do desemprego que estes aparelhos poderiam eventualmente provocar.

A microelectrónica pode ter um impacto negativo ou positivo no emprego, mas um não é, necessariamente, consequência do outro.

Por um lado, a microelectrónica utilizada na indústria do Norte pode afectar o Sul ao afectar a vantagem da mão-de-obra barata, pelo que nos países subdesenvolvidos a perda de competitividade pode gerar uma drástica contracção do emprego no sector das exportações.

Por outro lado, o uso da microelectrónica pode abrir um novo horizonte de capacidade e actividades nos países do Terceiro Mundo.

Em algumas áreas importantes dos países do Terceiro Mundo começa já a fazer-se sentir a perda de capacidade competitiva devido ao crescente uso de manufacturas apoiadas em aparelhos computorizados e robotizados que resultaram economicamente rendíveis, especialmente na indústria de vestuário.

Se esta tendência se acentuar, a vantagem competitiva, dos países do Terceiro Mundo devido aos grandes contingentes de mão-de-obra mal paga deixará de ser decisiva para os sectores da engenharia e da produção de bens de capital, por causa, precisamente, da utilização da microelectrónica, adverte a ONUDI.

A aplicação da electrónica numa máquina de coser, por exemplo, torna dispensáveis 370 partes do aparelho.

Nos aspectos positivos destacados no estudo da ONUDI, a organização chama a atenção para o facto de a utilização da microelectrónica poder criar grandes progressos no Terceiro Mundo nas áreas dos transportes, educação e saúde.

IPS/«DL»

Estados Unidos

Continuação da pág. 2

«Não é possível revitalizar a indústria siderúrgica sem assistência governamental», acrescentou.

Se se conseguir um acordo entre trabalhadores e patrões sobre as necessidades industriais a curto prazo, as estratégias a longo prazo continuam, porém, a ser fonte de divergências.

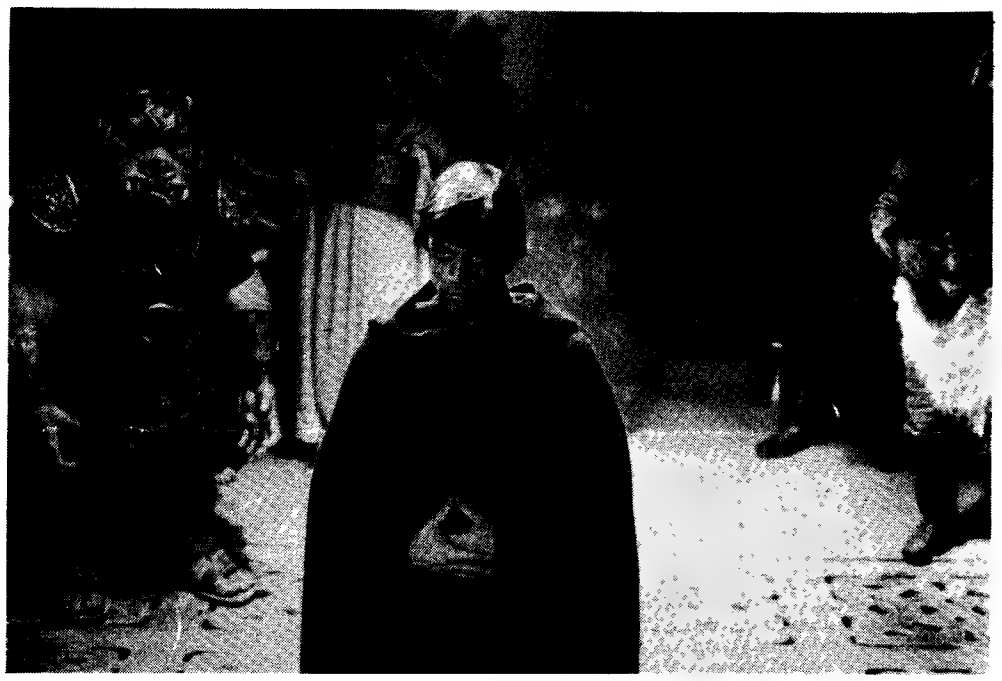
A «USW» pressiona no sentido de obter uma política siderúrgica nacional (CSP), ou uma política industrial nacional, para revitalizar a deteriorada base industrial dos Estados Unidos.

Contudo, os executivos industriais opõem-se a qualquer política que resulte numa intervenção governamental.

«O que precisamos é de assistência e não de intervenção», afirmou o porta-voz do «AISI».

Tanto Edmund Ayoub, economista chefe da «USW», como o «AISI» manifestaram a sua confiança em que a indústria siderúrgica poderá voltar a ser lucrativa, considerando que isso deve obedecer ao facto de que as indústrias básicas são vitais para o funcionamento duma sociedade industrial e sua segurança nacional.

«The Outsides», **um novo Coppola que se aguarda com impaciência**



Uma das «locomotivas» do ano é «O regrsso de jedi», **o capítulo terceiro de safa «A Guerra das Estrelas» (na foto: Mark Hamill)**

Vamos ver Isabelle Adjani em «O Verão Assassino» **de Becker**

Uma das curiosidades do ano: ver o novo Tarzan (Christopher Lombert) de «Greystone: the legend of Tarzan, lord of the apes»

Os filmes que vamos ver

Início de época cinematográfica, que filmes iremos ver? Levantamos aqui uma ponta do véu sobre o que espera os espectadores cinéfilos em 83/84.

As «locomotivas» da próxima época, aqueles filmes para quem o sucesso está mais que programado (e é quase certo — sejam os filmes bons ou não) vão começar a saír já: «Superman III» em Setembro, «O Regresso de Jedi» (terceiro capítulo da «Guerra das Estrelas») em Outubro; lá para o Natal a continuação dos «Salteadores da Arca Perdida» que se chamará qualquer coisa como «Indiana Jones e o Tempo da Morte», assinado por Spielberg, é claro. Na corrida estará também James Bond.

E haverá «curiosidades»: ver como Jim McBride fez o **remake** do filme menos calhado para operações desse género, o «A Bout de Souffle» de Godard. «Breathless» se chama e pelo menos o título é tradução literal. Curiosidade vai ser ainda «Stain' Alive», o filme que Sylvester Stallone realizou com John Travolta (!!!): o boxe junta-se ao disco sound e, pelo menos na América, o resultado tem dado dinheiro como milho. Curiosidade, enfim, é também perceber o prémio de Cannes para os Monthy Pyton: «O Sentido da Vida», o filme premiado, e «Ladrões do Tempo» estão programados para a próxima época. Curiosidade é ver o que Hugh Hudson fez de Tarzan em «Greystone: The Legend of Tarzan, Lord of the Apes».

Os «muito esperados» que nunca mais chegam irão saindo. À cabeça o novo Coppola, «The Outsiders» que a juventude americana acolheu com entusiasmo. Mas também «Passion» de Jean-Luc Godard que quem viu diz ser fabuloso. De Wim Wenders teremos o «Hammett» que rodou na América para Coppola e «O Estado das Coisas» que dirigiu em Portugal e que ganhou Veneza no ano transacto. O derradeiro Fassbinder («Querelle») continua encravado, parece ser preciso um exibidor corajoso disposto a não ter preconceitos com a escabrosidade do tema.

Lydia Lei, Peter Boyle e Frederic Forrest em «Hammett», um dos filmes de Enders que veremos na próxima época.

Da França está previsto o último Truffaut, «Vivement Dimanche» e vem acompanhado: «O Verão Assassino», de Jean Becker e com Isabelle Adjani, «A Provinciana», de Goretta, «Hotel des Amériques», de André Téchiné.

Pelo lado da «cultura evidentemente» vêm «La Traviata», de Zeffirelli e «Carmen», de Carlos Saura.

E claro que não é tudo. Sobrevivente dos ganhadores de Óscares «Oficial e Cavalheiro» vai estrear breve breve. O mais recente trabalho de Walter Hill, «48 Horas» também não demora. Do australiano Peter Wier (firmemente encadeado na indústria americana) em «O Ano de Todos os Perigos» em que, pelo menos, vai ser bom rever Sigourney Weaver. Mas, pequenos filmes, pérolas íntimas, é bom não esquecer Eric Rohmer de quem vamos ver duas películas recentes: «A Mulher do Aviador» e «O Bom Casamento».

E cinema português, há?

Tudo indica que sim. Mas, como sempre, ninguém sabe bem quantos filmes e muito menos quando. É porém quase certo que, no mínimo, serão exibidos «Guerra do Mirandum» de Fernando Matos Silva, «Jogo de Mão» de Monique Rutler, «A Noite e a Madrugada» de Artur Ramos, «Os Abismos da Meia-Noite» de António de Macedo. E, se Fernando Lopes o concluir, talvez enfim vejamos o muito aguardado «Crónica dos Bons Malandros», aliás, previsto na lista de um distribuidor desde o ano passado.

«A noite e a madrugada» **de Artur Ramos é um dos filmes portugueses a estrear em 83/84 (na foto: Fernando Loureiro e Inês Oliveira)**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

É Verão, faz calor, venha lá o refrigerante...

ALGUMAS vezes se tem chamado aqui a atenção dos comentadores desportivos na televisão para a necessidade de escaparem a uma função meramente repetitiva da imagem e ajudarem o telespectador a ver, ou seja, a compreender «tecnicamente» o desporto.

Gostaríamos mais ainda: que integrassem o desporto na realidade social e incentivassem o espectador, por exemplo, a pensar alguns porquês: porquê a supremacia da RDA em tão grande número de modalidades; porquê a hegemonia do desporto feminino nos países socialistas; porquê a presença de tão elevado número de atletas negros em certas modalidades (atletismo, box, basquetebol...) e tão insignificante noutras (natação, ténis...).

Mas sendo as coisas o que são (e continuam sendo muito tristes as coisas que se passam na RTP...) já me daria por satisfeito, se os comentadores «contassem», e não apenas relatassem, as competições.

Como fez, por exemplo, Lopes Marques presente nos campeonatos mundiais do remo, sábado e domingo. Fê-lo nas piores condições, ou seja, a partir dos estúdios em Lisboa. Tarefa ingrata e perigosa para o bom nome dos comentadores. Uma coisa é julgar a imagem (função que cabe aos críticos de televisão) outra coisa bem diferente é julgar **pela imagem**, função terrível de certos comentadores desportivos a isso condenados. Por falta de verba, julgo. Mas transforme-se Lopes Marques em comentador automobilístico e há-de ver como o grosso pilim logo aparece...

Lopes Marques foi infatigável na informação pormenorizada de cada tipo de embarcação e de cada forma de remar. Não receou mesmo, no domingo, repetir algumas informações que prestara no sábado. E fez bem. Primeiro, dada a possibilidade de encontrar públicos diferentes e depois porque lição repetida é lição melhor sabida.

Há limites, claro. A audiência já deita pelos olhos aquele «praia sim, praia não». TXudo o que se diz lá terá a sua vantagem educativa. A verdade é que, dizendo-se aquilo tantas vezes, as pessoas continuam a fazer tudo ao contrário. Uma das razões será talvez porque a RTP atira com as emissões quando as pessoas precisamente estão na praia.

De qualquer modo é preciso variar a informação, torná-la viva, atraente, chamativa. Se a RTP leva milhares de pessoas a assistir ao parto do **Tollan**, da mesma forma conduziria as pessoas para atitudes mais saudáveis. Não assim, não assim.

Voltando aos comentadores. Ainda esta semana, ontem precisamente, estreou-se outro comentador surpreendente: Marco Chagas. Homem conhecedor da sua arte, foi um prazer ouvi-lo enquanto acompanhávamos o campeonato mundial de ciclismo. É que, além de pedalar, ele sabe falar, cousa não muito frequente.

Desculpem os leitores se me alonguei nesta matéria. Mas o desporto ocupa cada vez mais espaço na televisão e dói ver a audiência por vezes tão mal servida. Se se faz, ao menos que se faça bem.

No desporto como em tudo. Como nas variedades, por exemplo. Recordem-se que do **Sabadabadu** se retiraram algumas cenas que ao depois fizeram brilharete em Montreux. Alguém acredita que do desgraçado «Foguete» pode ficar alguma coisa? Meu Deus, nem a cano!

A prova de que temos possibilidade de fazer programas positivos está aí com a «Festa Peninsular» de ontem. Quer dizer: temos possibilidades de produzir com vista à exportação — enfim, enfim, não digo para cadeias muito exigentes, mas para muitas outras, cujos públicos igualmente nos interessam. Mesmo que não se pusesse o problema da exportação, há o mercado interno que também precisa, como de pão para a boca, de programas minimamente aceitáveis. Em especial o tratamento visual da canção de Carlos Moniz e Maria do Amparo prova que de uma boa canção, de dois bons artistas, de uma imagem com história, de tudo isso junto resulta necessariamente um bom momento de televisão. E não me digam que isso não se pode fazer mais vezes. Às vezes o que falta não é capital: é imaginação, é disposição, é vontade...

Enfim, uma festa peninsular com forte pendor para o fácil, para o ligeiro. Ainda não é este o espectáculo que a RTP nos deve, como contribuição sua para a Décima Sétima. Mas enfim, ainda é Verão, faz ,calor, venha lá o refrigerante...

Peninsular como era a festa, justificava que, quer o Clímaco (olhe lá, não exagerou no amarelo? Malmequer mas não tanto!) quer a Lola dissessem umas palavritas nas duas línguas. Já não pode aceitar-se que o Fernando Pessa ao entrevistar o responsável da TVE, o fizesse em castelhano obtendo, em castelhano, a resposta, sem a respectiva tradução. Quer dizer: o Pessa aceita como legítimo **a)** que o espanhol não entenda o português; **b)** que milhões de portugueses entendam o espanhol.

Mau negócio.

Hoje

Helena Isabel «Sara» das «Origens»

14.40 Fogos na Floresta
15.05 Matinée – «Simpatico Idiota».
16.55 Mare Nostrum
17.20 «Sítio do Picapau Amarelo»
17.50 Sumário
18.00 Encontro com a Ciência
18.25 Curso de Línguas
19.00 Teleregiões
19.30 Tempo dos Mais Novos
20.00 Telejornal
20.30 «Origens»
21.00 Vamos Caçar Mentiras
22.45 Último Jornal

Teatro no Mundo «Bem Está o que Bem Acaba»

19.02 Desenhos Animados
19.20 TV/2 Notícias
19.30 Sétimo Continente
20.00 Poliedro
20.30 Teatro no Mundo
22.00 Jornal da Noite
22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

14.40: Voar; **15.05**: Animação; **15.30**: Eurovisão; **16.45**: «Lucinda Brayford»; **17.50**: Sumário; **18.00**: Indústria, Hoje e Amanhã; **18.30**: Curso de Línguas; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Tempo dos Mais Novos; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: «Avenida Paulista»; **22.00**: Grande Reportagem; **23.00**: Último Jornal.

19.02: Desenhos Animados; **19.20**: TV/2 Notícias; **19.30**: Fronteiras da Música; **19.55**: Património; **20.20**: Cine-Clube/2; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Um Homem Entre Mulheres».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2319, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV, com 500 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT de Gadisousel-Agricultura e Pecuária de Sousel, Lda. ao PT n.º 899 da Escola Preparatória de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2425, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV, com 298 metros, do poste n.º 9 da linha para o P.T. de Casal da Serra ao posto de transformação da Torre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2657, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 187 metros, do apoio n.º 4 da linha para o P.T. n.º 619 de Montarecos ao PT n.º 955 em Alegrete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Agosto de 1983.

PI'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Crato, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo n.º 8/67 498, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Crato, de uma linha aérea a 30 KV, com 1438 metros, do poste n.º 28 da linha para o Posto de Transformação da Herdade do Couto de Andreiros ao Posto de Transformação da Quinta de Marrocos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Agosto de 1983.

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins Carvalho

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Origens» (20.30)

«Bem Está o que Bem Acaba» (20.30)

Origens

Morato conduz Júlia à sua casa onde ela fica até partirem ambos para o estrangeiro, conforme decidiram.
Morato visita depois Francisco e pede-lhe que liquide as dívidas para que ele possa partir.
Fernandes e Cassilda vão a casa de Morato na ausência deste. Júlia esconde-se e os dois partem sem se aperceberem da sua presença.
Duarte regressa da Suíça e conta que a ex-mulher de Francisco era uma toxicomana que casou com um médico que a curou.
Francisco telefona para o Brasil e é informado que Júlia não chegou.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Na Igreja de S. Roque apresentar-se-á hoje, pelas 21.30, o grupo inglês «The Consort of Music» sob a direcção de Anthony Rooley que apresentará obras de John Ward e Sigismondi, em mais um concerto no âmbito da XVII Exposição Europeia, subordinado ao tema «O Madrigal Virtuoso: Itália e Inglaterra».

«The Consort of Music» é um dos principais grupos especializados em música renascentista, que nos últimos anos tem dado uma ênfase especial ao repertório inglês e italiano à volta de 1600.

Rádio

«O Sentido da História em António Sérgio» é o tema do programa «Ciclos de História» que será amanhã emitido, às 21 horas, na RDP 2. Os conceitos fundamentais da abordagem histórica, o Estado, a política de fixação e de transporte, o comunitarismo de Estado, as elites são abordados nesta emissão sobre o sentido da História em António Sérgio (realização de Maria Estrela Serrano).

Entretanto, hoje, às 22 horas, também na RDP 2, o programa «Os Caminhos do Homem» abordará a problemática do divórcio. Participam os drs. Domingos Ferreira (médico), Sousa Machado (jurista) e Henrique Sobral (biólogo). Realização de Gil Montalverne.

Televisão

Na RTP/2, às 20.30, uma produção da BBC da série dedicada ao teatro de Shakespeare: «Bem Está o que Bem Acaba», com Celia Johnson, Ian Charleson e Michael Horddren nos principais papéis.

Teatro

Principiou no sábado em Alcobaça a sétima edição do Encontro Nacional do Teatro de Fantoches, apoiado pelas autoridades locais e pelo FAOJ. O certame prolonga-se até ao dia 11 e inclui uma exposição de marionetas e fantoches, além de trabalhos plásticos de crianças do concelho. Haverá ainda ateliers de construção de marionetas e espectáculos todas as tardes e noites, seguidos de debates.

Exposições

A exposição «Fotógrafos Holandeses», iniciativa de «Gesto, Arte, Comunicação e Cultura» e da Embaixada da Holanda, está patente ao público em Évora, até ao próximo dia 15, na Galeria Municipal de Arte, podendo ser visitada no seguinte horário: dias úteis das 20 às 22; sábados e domingos das 16 às 20 horas.

A vida e a obra de António Sérgio são tema de uma série de programas na RDP/2

Na Galeria «O Lugar das Olaias», à Rua Aquiles Machado, está patente ao público uma exposição colectiva de pintura e desenho. Expõem: Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Gil Teixeira Lopes, Helena Sá, Justino Alves, Lima de Freitas, Maria Otília, Matilde Marçal, Rocha de Sousa, Rogério de Freitas, Rogério Ribeiro e Victor Belém. A mostra encerra em finais de Setembro.

No Palácio da Cidadela, em Cascais, e sob os auspícios do Secretariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, será inaugurada na próxima 5.ª-feira, às 17 horas, a exposição «O Astrolábio 1555», a qual permanecerá aberta ao público até 23 de Outubro do ano corrente.

O Centro de Arte Moderna Gulbenkian apresenta três espaços consagrados a galerias de exposições, sendo o principal ocupado por uma colecção de arte portuguesa, com obras desde 1911, e os outros dois à pintura e escultura estrangeiras, ao desenho, gravura e Livros. No «hall» principal do centro podem ver-se dois trípticos de Almada Negreiros.

Na Altamira de Lisboa (Av. 5 de Outubro, 35) está patente uma colectiva de serigrafia e escultura. Expõem: Ângelo de Sousa, António de Sousa, Cargaleiro, Carlos Mascarenhas, Cruzeiro Seixas, Domingos Pinho, Emília Nadal, Espiga Pinto, Francisco Aritzia, Francisco d'Almada, Francisco Simões, Gracinda Candeias, João Mourão, Jorge Pinheiro, Júlio Rezende, Júlio Pereira, Justino Alves, Manuel Baptista, Mário Botas, Mário Cesariny, José de Guimarães, Eurico Gonçalves, Martins Correia, Palolo Rogério Amaral, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães, Vítor Belém, Yeco e Vespeira.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59.482, para «PROCESSO DE ENCAPSULAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16 55-C – 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88$25	94$25
ALEMANHA FED (marco)	45$55	46$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$70
BÉLGICA (franco)	2$100	2$300
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$90	101$90
(notas de 5 a 1000)	100$40	102$40
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$770	$890
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$30	125$30
(notas de 5 a 1000)	123$80	125$80
FINLÂNDIA (marka)	21$35	21$95
FRANÇA (franco)	15$[illegible]	15$85
HOLANDA (florim)	40$[illegible]	41$75
INGLATERRA (libra)	184$80	188$80
IRLANDA (libra)	144$05	148$05
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$471	$506
NORUEGA (coroa)	16$40	16$90
SUÉCIA (coroa)	15$55	16$105
SUÍÇA (franco)	56$25	57$35
VENEZUELA (bolivar)	6$90	7$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Infornação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho.

Programa Dois

14.35: Música de câmara; **15.30**: Música sinfónica; **16.10**: Intefpretes portugueses; **16.45**: Música sinfónica; **17.00**: Rosa rosae; **17.30**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **23.05**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fin-de-semana; **20.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Jornal de síntese; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

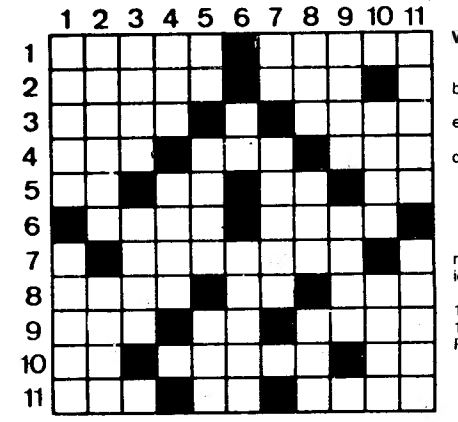
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 826



HORIZONTAIS:

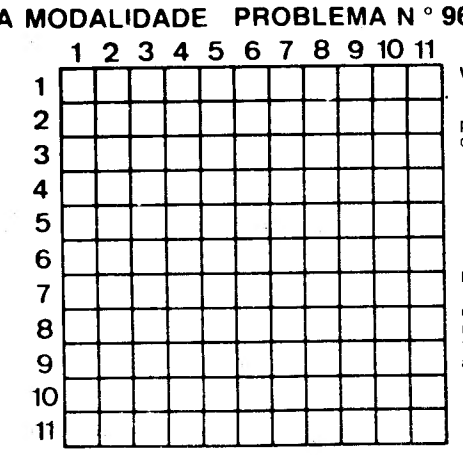
1 Peso. Criar.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Cidade da Alemanha.
3 Leilão do produto da pesca. Aquele que.
4 Peixe dos mares do Brasil. Possui. Senhora.
5 Catedral. Boro (s.q.). Alternativa. Clima.
6 Constar. Pronome pessoal.
7 Tornar louro.
8 Aguça. Batráquio. Célula que resulta da fecundação dos gâmetas.
9 Gume. Em a. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Rádio (s.q.). Cobertor. Prefixo de negação.
11 Ave pernalta. O sono das crianças. Tenha coragem de.

VERTICAIS:

1 Reprimes. Pessoa perversa, bárbara, ignorante.
2 Fonte na Quinta das Lágrimas em Coimbra. Vendem a crédito.
3 Rasgada. Rio dos Estados Unidos.
4 Grande. Dinheiro (fig.).
5 Autores. Cepo. Recusa.
6 Berilo (s.q.). Nome de planeta.
7 Gálio (s.q.). Importunara.
8 Pronome relativo. (inv.). O mesmo que fula-fula. O mesmo que ion.
9 Criminosos. Cupido.
10 Estavas. Tempo do verbo ir.
11 Pôr a embarcação em rumo. Repousa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9678



HORIZONTAIS:

1 Animal doméstico. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Letra grega. Equipo.
3 Mulher que rouba. Lista.
4 Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris, numerosas criações coreográficas. Nome de flor.
5 Corpos celestes. Nota musical (inv.).
6 Sadio. Sobras.
7 Oceano. A morte.
8 Cidade do Japão. Invulgar.
9 Comprarias.
10 Rio de Portugal. Combina. Pronome pessoal.
11 Imposto de transmissão por título oneroso. Negativa.

VERTICAIS:

1 Multa, pena que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias.
2 Arigo definido. Queimas.
3 Combateramos.
4 Depósito (Prov). Cério (s.q).
5 Vagabundo. Deixas de andar.
6 Pátria de Abrão. Senhora. Grei.
7 Antes de Cristo. Enganais.
8 O mesmo que uma (ant e pop). Lascara.
9 Vagueia. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Deslocava. Canoa de casca de árvores.
11 Pessoa agigantada. Fecho as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 825

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 As. Ilusões.	1 São. O. Pão.
2 Ado. Ru.	2 Saias. Narro.
3 Sies. Uai! Io.	3 De. Cada.
4 Aa. Arrá. Na.	4 Ios. Uma. Dia.
5 Oscular. If.	5 Sola. Olá.
6 Amoras. El.	6 Usurar. Bi.
7 Ondas. Sa.Lu.	7 Assás. Dos.
8 Aa. Bois.	8 Oriá. Sabóia.
9 Pr. Doiso. Zá.	9 Eu.
10 Ardil. Oires.	10 Infelizes. Ri.
11 Oó. Aa. Sais.	11 Coa. Lusas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9677

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ambas. Elos.	1 Amora. Siara.
2 Mais. Valera.	2 Maré. Melhor.
3 Orão. Ero. Ac.	3 Biá. Laço. Na.
4 Re. Urra. Agá.	4 Asou. Rá. MCM.
5 Regos.	5 Rs. Ir. Aa.
6 Mar. Mas.	6 Ver. Eis.
7 Secai. Dar.	7 Arar. Dá.
8 Ilo. Real. Mr.	8 Elo. Emalais.
9 AH. Aedo.	9 Lê. Agar. Era.
10 Roncas. Iria.	10 Orágos. MDI.
11 Aramá. Asa.	11 Sacas. Broas.

Provérbio: AS ILUSÕES SÃO O PÃO DE CADA DIA DOS INFELIZES.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
14.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADRÕES DO TEMPO
– N. ac. men. 13 a.

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE

Às 24
ADEUS AMIGO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BAD BOYS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HARÉM

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
59.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis
– Para Todos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
QUADROPHENIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
2 MULHERES APAIXONADAS

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19
às 21.15
QUINTET
Às 23.30 – M. 18 a.
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?

SALA 2
– N. ac. men. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30 – M. 18 a.
ROLTERBAL

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30 – M. 18 a.
O SARGENTO DA FORÇA 1

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30 – M. 18 a.
LUÍS DA BAVIERA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS MALUCOS EM HONG KONG

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Víbora do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «A Testemunha Invisível», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blade Rumer. Perigo Iminente», ás 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Contra-ataque do Dragão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Espada dsos Bárbaros», às 21.15 (12 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Ghandhi», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «1990 – Os Guerreiro de Bronx», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Dez Mandamentos» às 21.30
CASCAIS – Oxford – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Aeroplano II», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
EIRICEIRA – Cinestúdio – «Pink Floyd the Wall», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30
SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Morte de um Canalha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Ator, a Águia Invencível», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Beco sem saída», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA – Moura – Tv. da Memória 55; **AREEIRO – Garantia** – Av. Padre Manuel Nobrega 5 AB; **CAMPO D'OURIQUE – Linaida** – Rua Ferreira Borges 30; **CAMPOLIDE-B.º LIBERDADE – Salutar** – Rua B 75-AB – B.º Liberdade; **GRAÇA – Morão** – Lg. da Graça 63; **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. de Benfica 180 A3; **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas Torres 93 AB – ; **PAMPULHA-JANELAS VERDES – Lealdade** – Rua do Olival 226-228; **PQ. DA ALEGRIA – Brites Moita** – Pç da Alegria 33-34; **SALDANHA – Dalva** – Av. Duque dÁvila 125; **ALGÉS – Combatentes** – Av. Comb. Grande Guerra 166; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B; **FALAGUEIRA-AMADORA – Nunes** – Est. Serra da Mira Lt 134; **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62.

REFORÇO

ALVALADE – Líbia – Av. da Igreja 4 BC; **ARCO-CEGO-ESTEFÂNIA – Dello** – Rua Açores 32-34; **AVENIDAS-DUQUE DÁVILA – Cosmos** – Av. João Crisóstomo 44 C; **BENFICA-B.º St. Cruz – Lavinha** – Rua Eng. Paulo Barros 28 A; **CAIS DO SODRÉ – Africana** – Rua Bernardino Costa 43-45; **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av. Almirante Reis 46B; **LAPA – Paiva da Costa** – Rua da Lapa 105-107; **CHELAS – Sacramento** – Rua Actriz Palmira Bastos Lt 42; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **RATO – Cunha** – Rua da Esc. Politécnica 18; **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira 38-40; **XABREGAS – Salter** – Rua de Xabregas 63-65; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6A; **DAMAIA – Lemos** – Rua de Goa 21 A; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A; **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros Lote R8; PRIOR VELHO – Matos – Trav. Prioras; **REBOLEIRA SUL-AMADORA – Solla – D Lote 65**

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (telef. 2764466); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (telef. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (telef. 2233028); **BARREIRO – St.ª Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B; **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 2-A-Cruz Pau (telef. 2211131); **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (telef. 2210365); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (telef. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (telef. 234100); **SETÚBAL – Bocagena** – R. do Romeu (telef. 23425). Serv. Permanente/**Farmácia das Barras** – B.º Santos Nicolau (telef. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º(telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (telef. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz.** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (telef. 2437196); **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (telef. 2478737); **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (telef. 2471204); **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (telef. 2683052); **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira.** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (telef. 260008); **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Combatentes G. Guerra, 40 (telef. 280170).

Linha de Sintra

AMADORA – Nunes. – Serviço Permanente/**Solla.** – Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. Goa, 21-A (telef. 971121); **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, Lote 50-Lj E (telef. 957619); **CAMARATE — Nova da Charneca** — R. Cidade de Lisboa, 94, (tel. 2518726); **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (telef. 9248120); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (telef. 9214103); **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (telef. 9260194); **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (telef. 9230058).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – B.º 25 Abril, Lote 13 (telef. 2519670); **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (telef. 2514369); **LOURES – Salvia** – Av. da República, 29.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos. 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques. 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.25	3,8 m	8.05	1,1 m
14.44	4,1 m	20.38	0,8 m
Dia 6			
3.15	4,0 m	8.53	0,8 m
15.32	4,3 m	21.24	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	17º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	22º
ÉVORA	24º
BEJA	20º
FARO	21º
SAGRES	22º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
Céu limpo ou pouco nublado. Vento em geral fraco.

O MINISTRO PORTUGUÊS dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, visita Marrocos em Outubro, e Cabo Verde em Novembro – soube-se hoje no gabinete do MNE. Também e ainda em 1983, mas sem que a data tenha sido já marcada, o ministro desloca-se ao Mali e ao Senegal. Em Agosto, Gama esteve noutro país africano, a Mauritânia.

QUATRO SISMOS foram hoje sentidos a 16 quilómetros a Norte de Nápoles e os peritos estão preocupados com o fenómeno, que levou os habitantes de Pozzuoli a passaram a noite nas ruas. Os observatórios meteorológicos da zona Norte napolitana registaram quatro sismos durante a madrugada, depois de uma série de sacudidelas dos terrenos que atemorizaram os habitantes de Pozzuoli. Grande parte dos 70 mil habitantes de Pozzuoli passaram a noite na rua e cerca de 50 pessoas receberam tratamento hospitalar por lesões ligeiras sofridas ao fugirem de casa.

CRIMINALIDADE EM FÉRIAS é a eventual conclusão a tirar do relatório da Judiciária de Lisboa referente às últimas 48 horas. Quatro assaltos, sendo um deles respeitante ao último sábado, de que foi alvo o «snak-bar» situado no jardim do Palácio dos Coruchéus, de onde furtaram, 500 escudos e artigos de consumo. Quanto ao domingo, o relatório refere assaltos à Refinaria Brasileira na Rua do Ferragial; à Obra Social Paulo VI na Avenida Marechal Craveiro Lopes e num prédio em construção na Rua D. Dinis, Alto dos Moinhos da Funcheira, Amadora. Os valores subtraídos em qualquer dos casos foi insignificante. Ou a delinquência está em férias ou foi actuar para outras bandas...

TRÊS PORTUGUESES MORRERAM hoje num choque de automóveis na estrada de Burgos para Portugal, no distrito espanhol de Villalbilla. No acidente, envolveram-se dois carros de matrícula francesa conduzidos por portugueses e morreram um dos condutores, António E. Teixeira, de 39 anos, e seus filhos Roberto Carlos dos Santos Teixeira, de 14 anos, e Sérgio Manuel dos Santos Teixeira, de 11 anos. O outro condutor, Joaquim Oliveira Carvalho, de 39 anos, ficou gravemente ferido. Estão ainda feridas com gravidade Ermelinda Alves Cunhal, de 57 anos, e Maria dos Santos Duarte, de 37 anos, mulher do condutor morto.

MORRERAM CINCO PESSOAS desde sexta-feira na Grã-Bretaha e na irlanda em consequência das fortes tempestades que varreram a região. Um barco de recreio afundou-se e o seu ocupante morreu afogado, ao largo das ilhas Scilly. Na República da Irlanda, um casal que se encontrava num cais foi arrastado por uma vaga e também morreu afogado. Além disso a tepestade provocou acidentes rodoviários, que fizeram dois mortos.

"Receita" do FMI não agrada

Países latino-americanos devem 283 mil milhões de dólares

A Conferência da Organização dos Estados Americanos sobre o financiamento da dívida externa dos países latino-americanos iniciou-se hoje em Caracas com o objectivo de analisar os factores que provocaram o endividamento.

A esta conferência assistirão representantes de todos os países latino-americanos e das Caraíbas, bem como observadores de países industrializados e de bancos internacionais.

O objectivo central da reunião será fazer uma análise da dívida externa destes países e as consequências para o desenvolvimento económico, assim como a sua repercussão a nível internacional.

A conferência decorrerá em duas partes, a primeira até quarta-feira a nível de peritos financeiros, a segunda de quarta a sexta-feira, a nível de ministros das Finanças.

A ideia de realizar esta conferência sobre a dívida externa latino-americana foi proposta pelo Governo venezuelano em Outubro do ano passado à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Um documento preparado para debate na conferência assinala que de acordo com estatísticas provisórias a dívida externa total dos países latino-americanos e das Caraíbas atingiu os 283 mil milhões de dólares em fins de 1982.

Abandonar o estatuto de «repúblicas das bananas» não é fácil...

NUM seminário que decorreu em La Granda (Aviles), o Norte de Espanha, representantes do FMI e economistas latino-americanos não chegaram a acordo sobre a forma de tratar a dívida externa.

Os latino-americanos defendem a necessidade de uma abordagem global da questão, ao passo que os representantes do FMI dizem que «não se podem somar pêras com maçãs», «que os planos globais não servem» e que cada caso deve ser abordado separadamente.

O seminário «Ibero-américa, Crise Financeira Internacional», cujos trabalhos enceerrarm este fim-de-semana, foi organizado pela Escola Asturiana de Estudos Hispânicos, pelo Instituto de Cooperação Ibero-americano (ICI) e pela Universidade Internacional Menendez Pelayo.

Ricardo Frech Davis, director da Associação de Investigações Económicas para a América Latina advertiu para a possibilidade duma «síndroma de financiamento» e explicou que «depois do processo de renegociação por que estamos a passar, suceder-se-á outro, e depois outro, acabando por se tornar permanente».

Tal síndroma nos países devedores «fará esquecer os restantes problemas económicos».

Robert Devlin, da Comissão Económica para América Latina (CEPAL) , criticou parte da actuação do FMI, designadamente a sua falha em assegurar aos devedores um financiamento adequado para encarar os necessários reajustamentos económicos.

O secretário-geral do FMI, Leo Van Houtven, replicou afirmando que as condições impostas pelo FMI aos países devedores são as únicas possíveis. Para o FMI, os países com problemas de balança de pagamentos devem adoptar «um esforço sério de ajustamentos.

Uma boa parte da discussão incidiu sobre um relatório do FMI, segundo o qual é o proteccionismo dos países e não a crise financeira, o mais grave obstáculo para sair da crise económica.

O secretário do Comércio espanhol, Luís Velasco, referiu-se a essa afirmação, indicando que uma coisa é o que se diz nas conferências internacionais, nas quais se critica o proteccionismo, e outra a realidade, na qual o proteccionismo dos países industrializados se revigora, com o acrescentar de novas tarifas aduaneiras a cada dia que passa.

Van Houdven replicou, com ênfase, dizendo que é irreal esperar uma diminuição do proteccionismo quando nos encontramos no meio da crise mundial: «O máximo que poderá conseguir-se é que ele não aumente, que fique onde está».

O funcionário do FMI acrescentou que os países do Mundo poderão basear a melhoria da sua economia, nos ajustamentos internos e na solidez de recuperação da economia dos países industrializados, que embora já tenha começado no Japão e nos Estados Unidos, «demorará ainda uns dois ou três semestres a chegar à Europa».

Apesar das previsões sombrias, o presidente do Colégio do México, Victor Urquidi, traçou uma visão optimista, ao falar sobre «as perspectivas económicas latino-americanas na década dos anos 80».

No conjunto, a marcha da economia da América Latina pode dar lugar ao pessimismo, mas se se analisar cada país separadamente, a previsão é optimista, acrescentou.

Um tema que originou polémica foi a análise do caso chileno, apresentado como um exemplo de neoliberalismo.

O espanhol Luís Angel Rojo, director do seminário, disse que não percebia porque se qualifica de monetarista ou de neoliberal o modelo chileno. «Um modelo que se diz liberal, mas que não intervém no mercado do trabalho e no mercado do câmbio, não é liberal», sublinhou.

Hernan Cortes, economista da Universidade Católica do Chile, exprimiu que o futuro do seu país è de estagnação, se bem que com possibilidades de uma saída lenta e gradual.

A economia chilena foi qualificada de desastrosa. Segundo French Davis, o desemprego no seu país anda entre os 25 e 30 por cento, pelo que mesmo no caso de se registar uma reactivação que permita recuperar o emprego, haverá sempre um défice.

No entanto, assinalou Davis com alguma ironia, a avultada dívida externa (17 000 milhões de dólares), com juros enormes, tem um aspecto positivo: «A parte dessa dívida que não tiver garantia pública não poderá ser paga nas condições actuais. Ora isso, obrigará a que se adopte um processo de renegociação muito diferente do habitual».

Bebé proveta: utilização do esquema de um morto é sobretudo, um problema jurídico

França: esperma de morto pode ser usada?

A legislação francesa defronta-se com um problema até agora desconhecido: a possiblidade de se efectuar uma inseminação artificial «post mortem», como exige uma mulher, Simone, que há meses procura resposta de Ministério em Ministério.

A história de Simone começou há um ano, em Setembro de 1982, quando faleceu o seu companheiro Loic, num acidente de viação.

Loic tinha estado num banco de esperma semanas antes, porque receava tornar-se estéril por causa de um tratamento médico que devia seguir.

Quando Simone apresentou o seu pedido ao Centro de Estudos de Conservação de Esperma, a resposta foi clara: «Sem a cobertura jurídica, nada podemos fazer». E aí começaram as dificuldades.

Para o Ministério da Saúde, não e trata de um assunto da sua competência e só o da Justiça teria capacidade para decidir se é lícito ou não utilizar o esperma de um homem morto para insiminar a que havia sido sua companheira.

Em França não se definiu ainda a existência legal de uma criança nascida por inseminação artificial, e muito menos quando se utiliza o esperma de um defunto, pelo que Simone, continua à procura de uma solução.

Brasil: consumo de cachaça ultrapassa mil milhões de litros

Os brasileiros consomem 1400 milhões de litros de aguardente de cana (cachaça) por ano, o que representa uma média de 11 litros por habitante — revela uma investigação do Ministério da Saúde agora divulgada.

Existem actualmente 6,5 milhões de brasileiros alcoólicos, refere a estatística do Ministério brasileiro.

Apesar da crise económica que o país atravessa, que fez diminuir o consumo de outras bebidas alcoólicas, a cerveja mantém-se firme na preferência popular: foram consumidos perto de três mil milhões de litros de cerveja em 1982, tanto quanto em 1981, prevendo-se que essa quantidade se mantenha em 1983.

De acordo com a estatística, o consumo de cachaça regista um aumento de cerca de 6 por cento por ano, o que preocupa o Ministério da Saúde, pois o alcoolismo cresce a «níveis preocupantes» — afirma o relatório.

Grécia: bispo e comerciantes não querem nudistas

O bispo da ilha grega de Idra afirma que os nudistas constituem «uma nuvem poluidora de contaminação ética».

O bispo protestou junto das autoridades da ilha, ao sul de Atenas, para que façam algo «contra esses loucos», que oferecem diariamente aos representantes eclesiásticos um «espectáculoi pelado» ofensivo.

O protesto mereceu o aplauso dos comerciantes locais «altamente prejudicados» na venda de fatos de banho e outros acessórios que — dizem — «as pessoas normais têm de usar».

«Se isto continua, o negócio vai-se» — afirmou um comerciante.

Peru: deputado suspenso torna-se vendedor ambulante

O deputado trotsquista peruano, Hugo Blanco, suspenso da actividade parlamentar sem vencimento, tornou-se vendedor ambulante de café para fazer face à situação.

Blanco foi suspenso até 15 de Dezembro, data em que finaliza a actual legislatura, por ter definido o general Clemente Noel, chefe da luta antiterrorista no Departamento de Ayacucho, de «assassino» e «genocida» e ter recusado retratar-se em três oportunidades.

«Enquanto eu vendo café, outros vendem o país» — diz o deputado peruano suspenso, que afirma estar a resultar a sua forma de subsistência porque vende bom produto e porque «as pessoas compreendem» a sua situação.

Hugo Blanco vende café das cooperativas de trabalhadores pelas ruas da capital peruana.